



PROCESSO N.º

21717

ANO

1981

20693



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT

21717

PROCESSO N.º

| |
|---|
| INTERESSADO: CONDEPHAAT |
| PROCEDÊNCIA: CAPITAL |
| DATA: 29.06.1981 |
| REPARTIÇÃO: |
| N.º DE ORDEM DO PAPEL: |
| ASSUNTO: Solicita tombamento do prédio do Instituto de Educação situado na cidade de PIRASSUNUNGA. |
| |
| |
| |
| |
| |
| recapitado em 16.06.82 J.P.C. J.L.C.A. |

CONDEPHAAT

PROCESSO N.º 21.717 / 81

Ao Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo
- CONDEPHAAT

Senhor Presidente,
Estão estabelecidas as seguintes características para o processo identificado pelo número acima.

| | | | | | | |
|--|---|------------------------|--|-------------------------------|--|--|
| Data de abertura | 29.06.81 | Técnico responsável | | | | |
| Posse atual da documentação | Condephaat | | Setor | | | |
| | | | STA | | | |
| Data Prevista para Encerramento | | | | | | |
| Processo apensado ao processo n.º | | Processo de referência | | | | |
| <input type="checkbox"/> Pessoa Física. <input type="checkbox"/> Pessoa Jurídica. <input checked="" type="checkbox"/> Poder Público. | | | | | | |
| INTERESSADO | Nome | | | | | |
| | Condephaat | | | | | |
| | RG / CNPJ | Telef. | CEP | | | |
| | Ender. | | Bairro | | | |
| | Mun. | UF | | | | |
| LOCAL | Ender: | | | | | |
| | Rua José Bonifácio | | N.º do contribuinte | | | |
| | Município | Município cód. n.º | | | | |
| SITUAÇÃO | Denúncia | | Solicitação de regularização | | | |
| | Solicitação de informações | | Pedido de tombamento | | | |
| | Solicitação de aprovação | | Pedido de qualificação como Estância | | | |
| | | | Pedido de Certidão. | | | |
| | Outra: | | Retorno de informações (inf. Processo) | | | |
| ASSUNTO | Projeto | | Informações Gerais | Cartazes / Painéis / Anúncios | Alteração Ambiental. | |
| | Obra | | Reforma | Diretrizes | Pesquisa Mineral | |
| | Serviços de Conservação | | <input checked="" type="checkbox"/> Tombamento | Demolição. | Extração Mineral | |
| | Alteração do Sistema Viário | | Mudança de Uso | Restauração | Outro (especificar abaixo) | |
| | Outro: | | | | | |
| | N.º Processo CADAN (Somente para Cartazes / Painéis / Anúncios) | | | | | |
| OBJETO | Área natural. | | Sítio Arqueológico | | Área envoltória de Edificação tombada. | |
| | <input checked="" type="checkbox"/> Edificação. | | Bem Móvel. | | Área envoltória de Núcleo Histórico tombado. | |
| | Núcleo Histórico. | | Patrimônio Imaterial | | Área envoltória de Sítio Arqueológico tombado. | |
| | Segmento Urbano. | | Área envoltória de Área Natural tombada | | Outro. | |

São Paulo, 13 de 08 de 01

Wocha
Assinatura



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIVISÃO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL E PAISAGÍSTICO

São Paulo, 09 de junho de 1981

Ofício

Nº de Ordem: 48/81

Senhor Secretário



A.P. André
M. V. Almeida
8/6/81

Conforme os entendimentos verbais havidos com Vossa Excelência e na expectativa de expressar o sentimento e a reivindicação quase unânime da população de Pirassununga, vimos, respeitosamente, solicitar o "tombamento" do prédio do seu "Instituto de Educação", (atual Escola Estadual de 1º e 2º Grau - Pirassununga), como lá é conhecido ainda o estabelecimento de ensino sediado no mesmo.

O edifício, como é sabido, foi vítima de um trágico incêndio no dia 21 de abril p.p., que o destruiu parcialmente.

A Escola, por sua vez, completa proximoamente seu 70º aniversário de fundação (dia 11 de junho), estando há 63 anos instalada no seu prédio próprio. Configura-se, assim, um expressivo patrimônio cultural, histórico e arquitetônico da Cidade e do Estado, a merecer - fato agravado pelas circunstâncias recentes que o envolveram - a proteção estatal.

Em decorrência do mencionado sinistro, o prédio se acha sob a instância administrativa da Companhia de Construções Escolares do Estado de São Paulo - CONESP, que se propõe a repará-lo com a urgência que o caso requer, posto que o estabelecimento abrigava cerca de 1.500 alunos em 3 turnos diários.

Todavia, há um consenso entre os meios administrativos e a comunidade cultural da Cidade, de que o prédio não pode ser simplesmente recuperado através de uma reforma, mas comporta exclusivamente uma estrita "restauração" que preserve integralmente seus atributos originais.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIVISÃO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL E PAISAGÍSTICO

3/88

Ofício

Nº de Ordem: 48/81

O presente pedido segue instruído com ampla justificativa compreendida por histórico da instituição e do edifício, informações sobre a situação jurídica-patrimonial e do estado de conservação do imóvel, os quais foram elaborados com a efetiva participação do Arquiteto local Luiz Antonio Magnani e têm o caráter de pesquisa ou coleta preliminar de dados históricos, estando sujeitos, portanto, a possíveis complementações.

A instrução anexa reproduz ainda uma profusão de elementos informativos contidos em revistas e reportagens, além de fotografia de situação, fotos do incêndio e noticiários dos Jornais referentes ao assunto, tudo em consonância com os termos da Ordem de Serviço 01-79 do CONDEPHAAT e exaustivamente comprovantes das informações acima prestadas.

Respeitosamente,

Eloir Ascânio Höfig de Castilho

Diretor Técnico

À Sua Excelência

Dr. Antonio Henrique da Cunha Bueno

D.D. Secretário de Estado da Cultura

NESTA



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIVISÃO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL E PAISAGÍSTICO

4/19



E S T R U T U R A

I - INTRODUÇÃO

II - HISTÓRICO

a) A Escola

b) O Edifício

III - SITUAÇÃO JURÍDICA DO BEM

IV - ESTADO DE CONSERVAÇÃO

V - ANEXOS

a) Vista Panorâmica (uma folha)

b) Fotografias do Incêndio (cinco fôlhas)

c) Reportagem da Época do "Jubileu de Ouro" (uma fôlha)

Revista do Cinquentenário da Escola (quatorze fôlhas)

d) Noticiário Atual (dezoito fôlhas)



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIVISÃO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL E PAISAGÍSTICO

5/ Jy

I - INTRODUÇÃO

O Edifício cujo "tombamento" está sendo solicitado, abrigou desde 1918 a "Escola Normal Primária de Pirassununga", hoje "Escola Estadual de 1º e 2º Grau Pirassununga". O projeto, de 1912, teve complementações posteriores em 1914, 1916 e outras datas, na medida que o uso ia exigindo.

A Escola foi criada no ano de 1911, tendo funcionado provisoriamente em outro edifício, até o término das obras na data acima referida. O prédio, de aproximadamente 7.200 m², tem três pavimentos contendo salas de aula, Anfiteatro, salão Nobre, Biblioteca, sala de professores, sala de orientação pedagógica, salas de trabalhos manuais, de educação física, laboratórios de Física, Química e Biologia, etc.

A Escola e o seu prédio próprio, sem dúvida, são entidades indissociáveis.

A Escola completa presentemente, em 11 de junho corrente, 70 anos de existência e 63 de funcionamento no edifício objeto do presente pedido. O tombamento é a medida a ser adotada para a sua proteção, pois existe a necessidade de se proceder a uma intervenção no imóvel por causa do incêndio ocorrido no mês de abril passado, que destruiu parcialmente suas dependências.

A preservação do prédio faz-se necessária, pelo valor cultural, histórico e arquitetônico que representa para a cidade de Pirassununga e para o Estado de São Paulo, já que teve importante papel como centro de ensino - tendo sido um dos "dez pilares da educação paulista" - e ostenta um bom exemplo da arquitetura eclética oficial do início do século.



II HISTÓRICO

a) A ESCOLA

No ano de 1910 funcionavam no Estado de São Paulo as Escolas Complementares de Itapetininga, Piracicaba, Campinas e Guaratinguetá. Neste ano havia sido criada pelo Congresso do Estado, (artigo 55 da Lei nº 1245 de 30 de dezembro) a Escola Complementar de Pirassununga; antes porém, do início de seu funcionamento, entrou em execução a Lei / nº 2025 de 29 de março de 1911, que converteu as Escolas / Complementares em Escolas Normais Primárias.

No dia 11 de junho de 1911 foi inaugurada oficialmente a "Escola Normal Primária de Pirassununga", funcionando inicialmente em prédio provisório situado na confluência das Ruas General Osório e XV de Novembro. Nesse mesmo, dia 11, comemorou-se festivamente o lançamento da pedra fundamental da nova construção da Escola Normal.

À inauguração compareceram ilustres personalidades da época como os drs. Carlos Guimarães, Secretário do Interior, Artur Mota, representante do Secretário da Agricultura, Oscar Thompson, Diretor da Instrução Pública, Ruy de Paula Souza, Diretor da Escola Normal de São Paulo, Mário Tavares e Almeida Prado, Deputados Estaduais, Eloy Charves, Deputado Federal, Dr. Mário Freire, representantes da Imprensa e outras pessoas gradadas. A comitiva oficial chegou à Cidade em trem especial, tendo sido recebida festivamente pela população, como se verifica do noticiário do "Jubileu de Ouro" da Escola, que acompanha o presente (anexos). Era Prefeito Municipal, na ocasião, o ilustre Sr. Cel. Manoel Franco da Silveira.

Logo a Escola se transformou em polo de atração da juventude, não só de Pirassununga mas de toda a região, assim como em local bastante procurado pelos professores de renome da época. Passa-se, então, a desenvolver ali uma intensa vida cultural, de onde emergem personalidades de expressão na área da cultura de São Paulo e também no plano



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIVISÃO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL E PAISAGÍSTICO

7/88
-3-

Nacional.

No ano de 1918, a Escola se transfere para o seu prédio permanente e atual, anexando também um Curso Complementar.

Em 1925, a Escola Normal teve o curso elevado para 5 anos. Seguem as alterações: 1927 - os cursos Normal e Complementar passaram a ter duração de 2 anos; 1931 - o Curso Normal voltou a ter duração de 4 anos, continuando o Complementar com 3 anos; 1932 - a Escola esteve sob a fiscalização exclusiva do Governo; 1933 - a organização do Estabelecimento passou a contar com Curso Secundário Fundamental (5 anos), correspondente ao Ginásio, e Curso de Formação Profissional de Professores (2 anos); 1942 - o Educandário passou a manter o Curso Ginásial de 4 anos, em lugar do Curso Fundamental (funcionou ainda neste ano a 5ª série do Curso Fundamental); 1943 - equiparação ao Colégio D. Pedro II e inspeção permanente - Colégio Estadual com Científico e Clássico; 1944 - anexação do Pré-Normal (duração 1 ano), curso que foi extinto em 1954; / 1947 - instalação do Pré-Primário; 1953 - instalação do Instituto de Educação; 1954 - instalação do Curso de Aperfeiçoamento; 1958 - Curso de Administradores Escolares; 1959 - instalação do Curso de Especialização em Educação Pré-Primária.

Em 1961 deu-se a comemoração do cinquentenário da / Escola Normal Primária, numa festa da qual participou toda a comunidade pirassununguense, ligada ou não à Escola, além de alunos, ex-alunos e caravanas das cidades vizinhas. Houve comemorações cívicas, culturais e esportivas, com desfiles e festas que marcaram uma vez mais a importância desse estabelecimento para Pirassununga.

De tal modo a Escola participa da vida da Cidade, que em determinados momentos suas histórias se confundem, e a Cidade passa a ser identificada por sua famosa Escola.

Sua denominação foi posteriormente mudada para "Instituto Estadual de Educação Pirassununga", e mais recentemente, para "Escola Estadual de 1ª e 2ª Grau Pirassununga".



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIVISÃO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL E PAISAGÍSTICO

-4-

b) O EDIFÍCIO

A começar por sua implantação, o edifício da Escola se destaca por ocupar local privilegiado dentro da malha urbana, ao lado da Igreja Matriz, do Jardim Público central e da Prefeitura Municipal.

Afastado frontalmente do limite do lote, é precedido por pequeno jardim ataludado que o coloca em posição de maior evidência; e a partir daí se desenvolve a edificação, centralizada no terreno em relação aos limites laterais. Forma com as edificações vizinhas, Igreja, Prefeitura e os espaços vazios circundantes, mais a Praça pública, um conjunto que caracteriza profundamente a Cidade e nela é o que há de mais rico em matéria de espaço urbano.

O estudo do seu ante-projeto foi concluído em 1911 e o projeto final em 1912, tendo sido complementado posteriormente em algumas ampliações.

A sólida construção, ocupando uma área de 7.178,52m², com fachada de quase 60 metros de frente, passou a ser ocupada pela Escola Normal a partir de 1918; entretanto, sua inauguração oficial deu-se em 29 de novembro de 1919.

Foi projetado um edifício de dimensões monumentais em forma de "H", segundo uma simetria bem ao gosto da época e conservando características rígidas quanto à distribuição dos espaços, nos moldes da arquitetura oficial normalmente utilizada. Foi empregado um tratamento plástico próprio do ecletismo, buscando volumes e lançando mão de elementos decorativos variados. Aos materiais industrializados são justapostos elementos artesanais e assim convivem harmonicamente os vidros, vitrais coloridos, grades de ferro forjado e ferro fundido, de graus, soleiras e rodapés de mármore lavrados com esmero, num enfático exemplo do gabarito da mão de obra da época.

Os materiais de piso variam dos tabuados de madeira (nas salas de aula e demais salas), aos ladrilhos hidráulicos (nos corredores) e mosaicos (nos saguões).

No corpo central do edifício estão as dependências administrativas e os grandes saguões, e partem daí os amplos



9/88-5-

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIVISÃO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL E PAISAGÍSTICO

corredores onde desembocam as salas de aula, os sanitários e as salas especiais: Salão Nobre, Biblioteca, Anfiteatro, etc.

Na fachada posterior, três grandes escadas dão acesso ao pátio interno, parcialmente configurado por um galpão que fica inserido entre os laboratórios de Física, Química e Biologia.

Este galpão é ligado ao corpo da Escola por passadiços de madeira cobertos com telhas francesas.

Da fachada principal destacam-se dois lanços laterais que emolduram a escadaria externa, e são ocupados de um lado pelo Salão Nobre, cujo pé direito é duplo, e de outro lado pela Biblioteca (no 1º pavimento) e Anfiteatro (no 2º pavimento).

III - SITUAÇÃO JURÍDICA DO BEM

O imóvel é de propriedade da Fazenda Pública Estadual, sob administração da Secretaria de Estado dos Negócios da Educação, e é utilizado como estabelecimento de ensino com a atual denominação de "Escola Estadual de 1º e 2º Grau Pirassununga".

IV - ESTADO DE CONSERVAÇÃO

No dia 21 de abril deste ano, um curto circuito nas instalações elétricas provocou um incêndio que destruiu grande parte do edifício.

Durante sua existência, o prédio do "Instituto de Educação" foi sofrendo algumas mudanças; umas por acréscimos, outras por alteração de uso, e até algumas que compreenderam substituições de materiais que se deterioraram com o tempo.

No início da década de 60, houve também a construção de um outro prédio em estrutura de concreto e caixilhos de fer



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIVISÃO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL E PAISAGÍSTICO

ro, que felizmente, se não possui arquitetura apurada, também não chega a interferir diretamente no edifício antigo, dada a sua localização no extremo oposto do lote. Tal prédio, embora integrante da mesma Instituição, deve ser encarado como de corrente de um desmembramento do lote original, e dessa forma, não deverá estar incluído no processo de tombamento.

Externamente, o edifício velho sofreu troca de caixilhos das primitivas janelas (que eram de madeira), por caixilhos de ferro tipo vitrô, o que evidentemente quebrou a coerência estética originariamente existente.

Dentre as transformações ocorridas, sabe-se que as duas escadas laterais da fachada posterior, assim como o galpão e os dois blocos de salas a ele anexos, onde se encontram atualmente os laboratórios de Física, Química e Biologia, foram construídos mais tarde, por volta da década de 40, mas em conformidade com as linhas arquitetônicas dominantes. No mais, a supressão de grades fronteiriças e outras pequenas adaptações, não produziram comprometimentos irreversíveis. Consta que certos elementos decorativos, como lustres e também parte do mobiliário, teriam sido mudados.

Internamente, antes do início, as alterações em geral não se fizeram muito profundas, sofrendo o edifício mais pela conservação, nem sempre criteriosa, o que resultou, por exemplo, na deterioração das instalações elétricas que de há muito tempo se encontravam bastante precárias.

Com o incêndio, pode-se dizer que do madeiramento / pouco sobrou. O fogo teve início no forro do segundo pavimento e destruindo o vigamento do telhado, este desmoronou sobre o piso e assim sucessivamente, até chegar ao piso do porão. Do sinistro salvou-se o Salão Nobre, de um lado e a Biblioteca e o Anfiteatro (sala de audio-visuais), de outro, pois seus telhados são independentes do resto do prédio, o que impediu a passagem do fogo. Os corredores e os saguões, que se apoiam sobre laje, também se conservaram, tendo no entanto as portas queimadas e algumas lesões no piso e escadas, devido ao impacto do desabamento do telhado. Com o calor, houve o despregamento de parte do revestimento do piso, e as paredes das sa-



11/85 -7- 

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIVISÃO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL E PAISAGÍSTICO

las de aula soltaram o reboco, porém não se pode notar nenhum abalo na estrutura reforçadamente construída em alvenaria de tijolos.

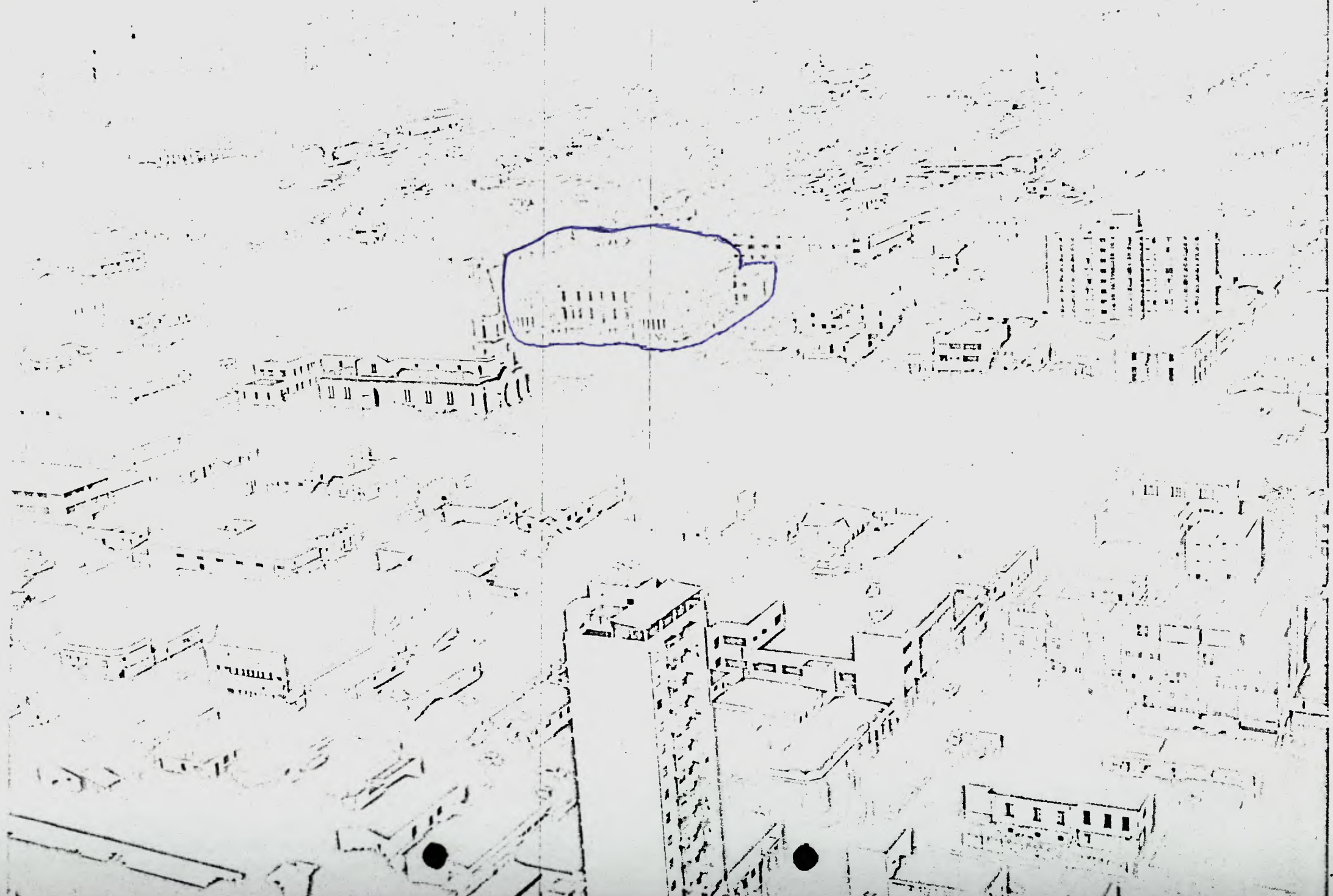
Enfim, o prédio foi bastante atingido mas pode ser recuperado integralmente em função da farta documentação existente (inclusive o projeto original), que possibilitará a "restauração" geral do edifício. Esta medida se faz urgente dada a importância deste bem cultural para a coletividade local e para o Estado de São Paulo.

Para tal restauração, já foram tomadas iniciativas preliminares pela Administração da Escola, durante a retirada dos escombros. Neste processo, foi introduzido o critério de se conservar o material significativo no local onde foi encontrado (elementos decorativos, peças de mármore, mosaicos, ladrilhos, ferragens, etc.), para posterior mapeamento e cadastramento que facilite sua recolocação.

O edifício se encontra interditado desde o dia do incêndio e o acesso só pode ser feito com prévia autorização da Diretoria da Escola.

28/25

12

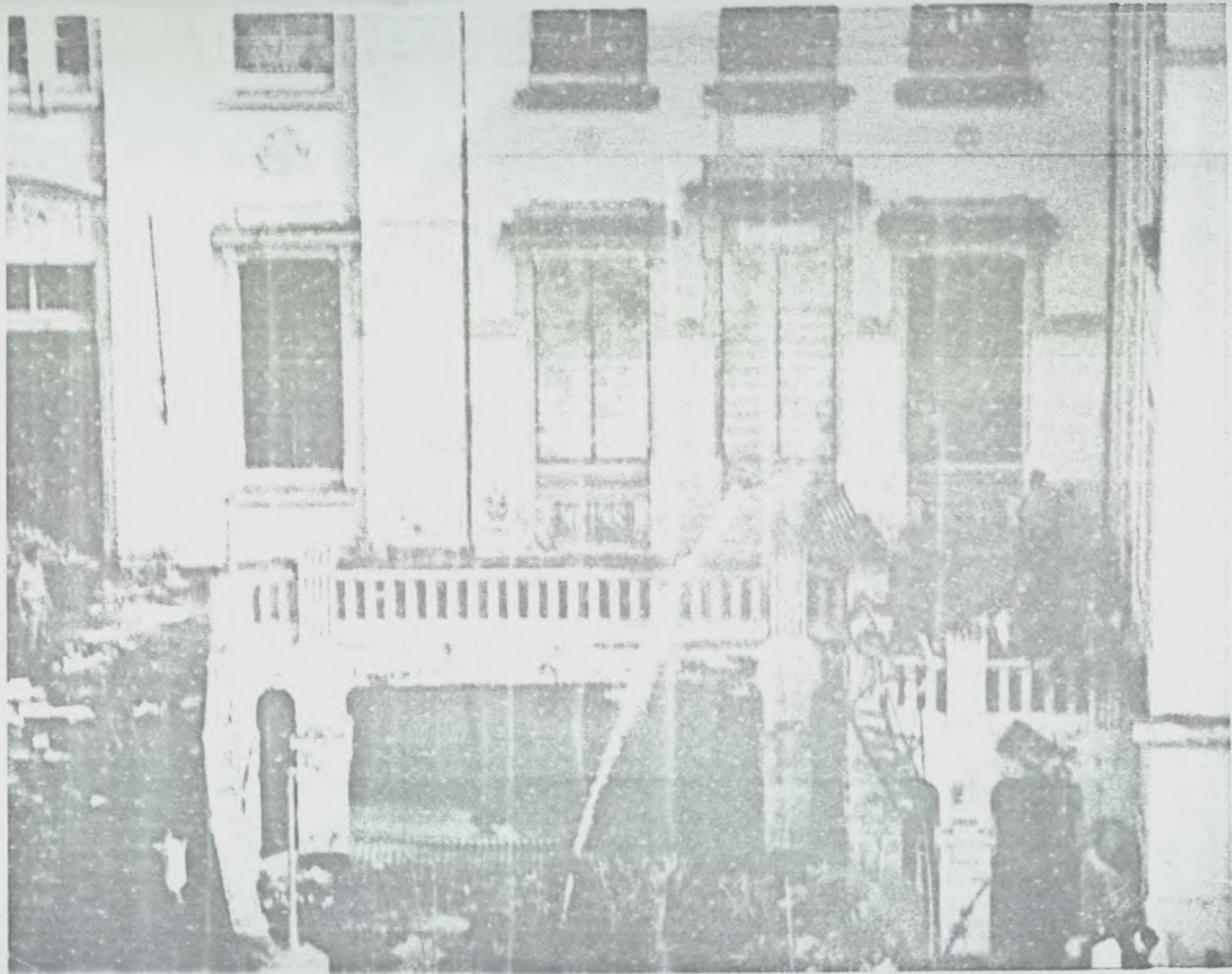


13
88



Quilombo de São
Luis do Maranhão

FOTOGRAFIAS DO INCÊNDIO



45

15
88



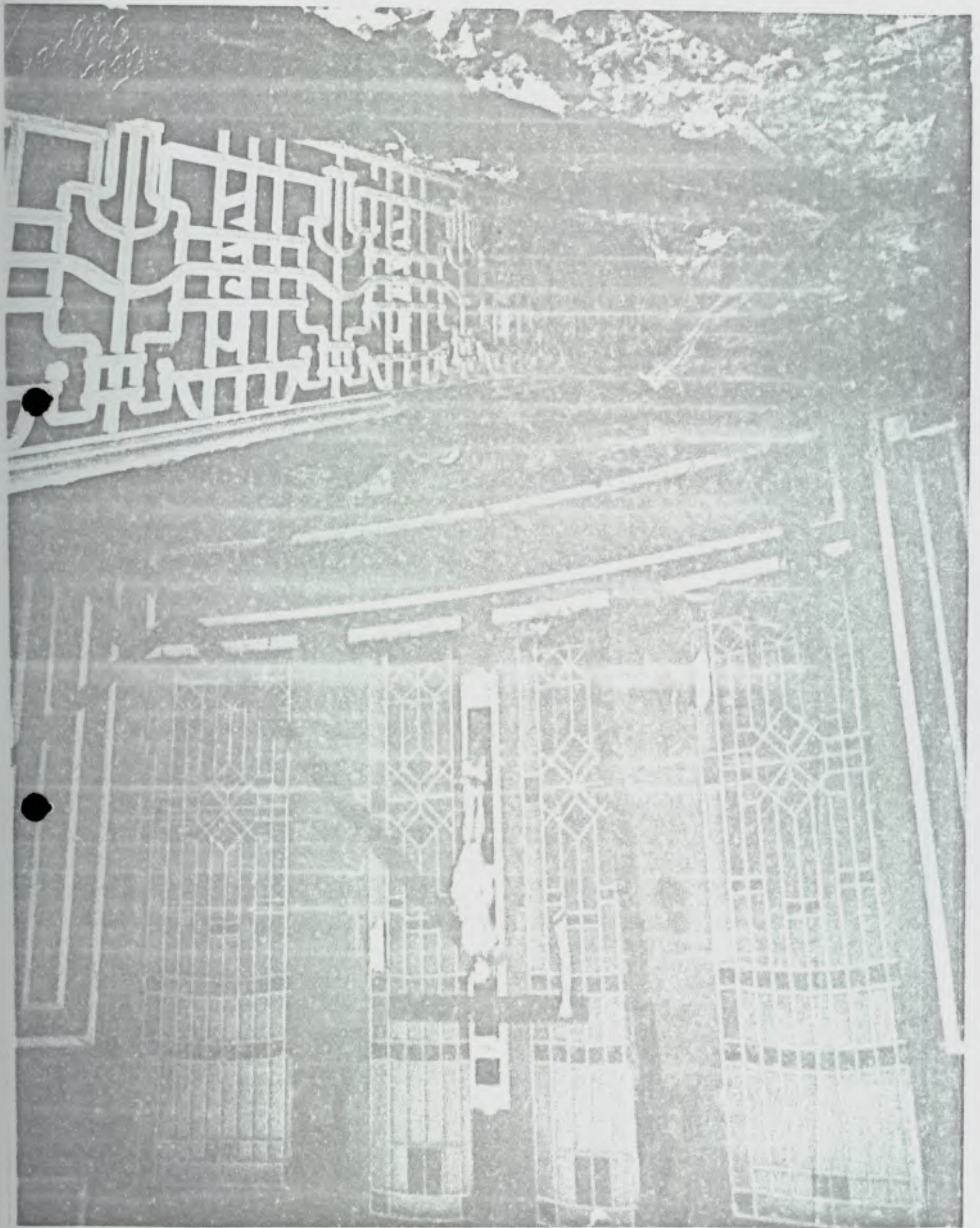


14
88

14



16
52





17

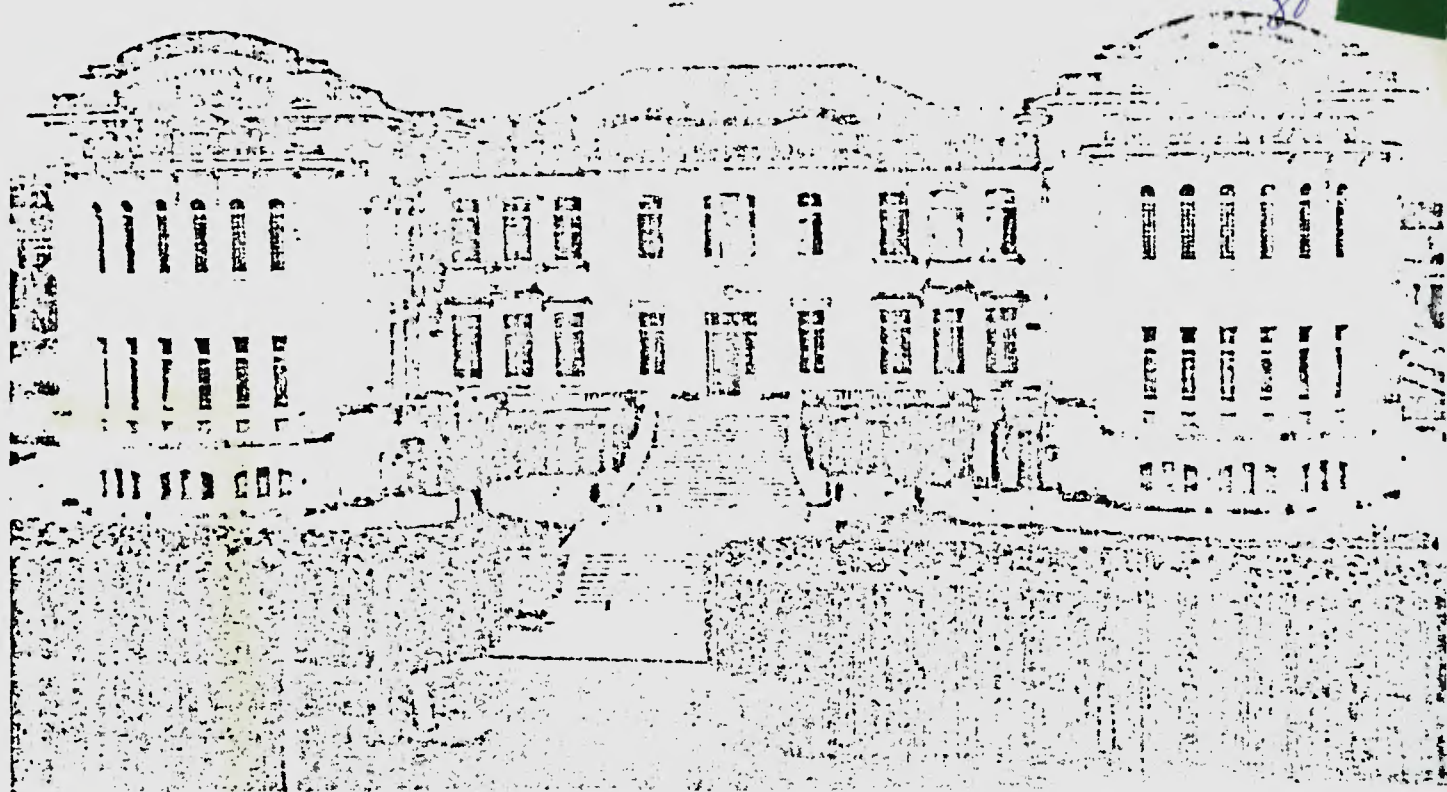
17
8/1



19
30



REPORTAGEM DA ÉPOCA DO "JUBILEU DE OURO"
REVISTA DO CINQUENTENÁRIO DA ESCOLA



O imponente Instituto de Educação "Pirassununga", um dos mais suntuosos prédios escolares do país.

Uma viga mestra do ensino paulista

Corria o ano de 1823. O espírito conquistador do paulista fazia surgir recantos os mais diversos. Uma parada ocasional na senda das conquistas, joelhos dobrados sob o símbolo da cristandade, e eis um novo povoado que surge.

A história de Pirassununga é igual a muitas outras histórias de cidades paulistas — fruto do espírito altaneiro dos gloriosos bandeirantes.

E do costume dos nossos índios, o de designar as localidades pelos seus caracteres físicos, surgiu a denominação da cidade: "Pirassununga", "peixe rumorizador", ou mais amplamente, "lugar onde os peixes fazem bulha".

E o bulhar dos corimbatás em seus frêmitos de ouro pelas águas do gigantesco Mogi-Guassu, junto às quedas de sua estonteante Cachoeira de Emas, não permitiu que seus filhos dormissem o sono da letargia, à sombra de suas tradições gloriosas, vivendo a contemplar a paradisíaca região que habitavam. Foram acordados para a luta, para as difíceis conquistas.

Passaram céleres os anos. O pedaço do Estado de São Paulo situado em zona temperada e próspera já era uma cidade.

1911 seria para Pirassununga o ano mais pródigo de sua história. E o 11 de junho amanheceu festivo. Cidade engalanada. Luzes e sons. Comemorava-se a instalação oficial de sua Escola Normal.

Mais uma viga mestra do ensino paulista, mais uma sólida coluna a projetar São Paulo como o pioneiro da propagação da cultura.

50 anos são passados. Pelos quatro cantos do país, milhares de pessoas, algumas já marcadas pelos longos anos de lutas honrosas, vibram de entusiasmo com o Jubileu de Ouro de sua querida Escola Normal, hoje glorioso Instituto de Educação "Pirassununga".

Eis a razão desta edição comemorativa.

Gratidão e homenagem a ti, Escola querida, mostrando a São Paulo e ao Brasil o quanto fizeste pela cultura de nossa gente.

Sérgio Cólus

Piraçununga festeja hoje o jubileu de ouro da instalação de seu Instituto de Educação

PIRAÇUNUNGA, 10 (FSP) — Considerado, em sua "idade de ouro", um dos "dez pilares da educação paulista", o IE Piraçununga formou, desde 1914, 46 turmas de professores, sendo a menor a de 1925 (10 formandos); até 1960 o educandário havia formado cerca de 2.000 mestres primários, entre eles figuras de projeção nos meios políticos e educacionais do Estado, como o sr. Lourenço Filho (ex-diretor do Dep. de Educação); Rafael Grisi (secretário da Educação, em 1953, contratado, do Espírito Santo); Erlindo Salzano Decio Grisi (diretor efetivo do Dep. de Educação, ora afastado) e muitos outros. Foi ainda aluno da escola Fabio Ferreira Veloso, morto na Revolução de 32.

Retrospecto

Instalada oficialmente em 11 de junho de 1911, com a presença do então secretário do Interior, sr. Carlos Guimarães, e várias autoridades, a Escola Normal Primária (hoje Instituto de Educação) teve 29 diretores. As principais datas da vida do estabelecimento são: 30/12/1910 — lei de criação da Escola Complementar; 29/3/1911 — lei que cria a Escola Normal Primária; 11/6/1911 — instalação da Escola Primária; 1918 — transferência da escola para o prédio que ocupa atualmente e anexação de um curso complementar; 1925 — a escola teve o curso Normal elevado para 5 anos; 1927 — os cursos Normal e Complementar passaram a ter a duração de 2 anos; 1931 — o curso Normal voltou a ter a duração de 4 anos, continuando o Complementar com 3 anos; 1932 — a es-

cola esteve sob a fiscalização exclusiva do governo; 1933 — a organização do estabelecimento passou a ser a seguinte: curso Secundário Fundamental (5 anos) correspondente ao Ginásio atual e curso de Formação Profissional de Professores (2 anos); 1942 — o educandário passou a manter o curso Ginásial de 4 anos, em lugar do curso Fundamental (funcionou ainda este ano a 5.ª série do curso Fundamental); 1943 — equiparação ao Colégio D. Pedro II e inspeção permanente — Colégio Estadual, com Científico e Clássico; 1944 — anexação do Pré-Normal (duração de 1 ano), curso que foi extinto em 1954; 1947 — instalação do Pré-Primário; 1953 — instalação do Instituto de Educação; 1954 — instalação

O prédio

A sólida construção, com fachada de quase 60 metros de frente, passou a ser ocupada pela Escola Normal, hoje IE, a partir de 1918; entretanto, sua inauguração oficial deu-se em 29 de novembro de 1919. Com a construção de um edifício anexo (em fase de acabamento), a escola contará três pavimentos; o principal deles conta 47 dependências. No 1.º andar estão localizados a biblioteca (4.000 obras), salão nobre, 8 salas de aulas, salas da di-

Diretores

Atualmente, a direção do IEP está entregue a um ex-aluno, prof. Prospero Grisi; foram sucessivamente seus diretores os srs.: Benedito Hudson Ferreira, Carlos Gallet, Oscar Guilherme Cristians, Cesar Prieto Martinez, Joaquim Alvares Cruz, Amadeu Mendes, Antonio Firmino Proença, Teodorico de Oliveira, Raul Fonseca, Arquitecto dos Santos, Darlo Dias de Moura, Vital da Palma e Silva, Afonso Cesar Siqueira, Geraldo Alves Correia, José Peres, Reinaldo Kuntz Busch, novamente José Peres, José Leite Pinheiro, novamente José Peres, Lamartine Teixeira Coimbra, Joaquim de Marco, Emili Simonetti, novamente José Peres, Francisco Cimino, Paulo de Barros Ferraz, Prospero Grisi, Jamil Anderaos, Tomires Alves e Cesar Lourenço dos Santos.

O IEP tem seu «Hino de Despedida da Escola Normal», de autoria de Melo Aires e Etíades de Campos (já falecidos), ex-professores da antiga Escola Normal.

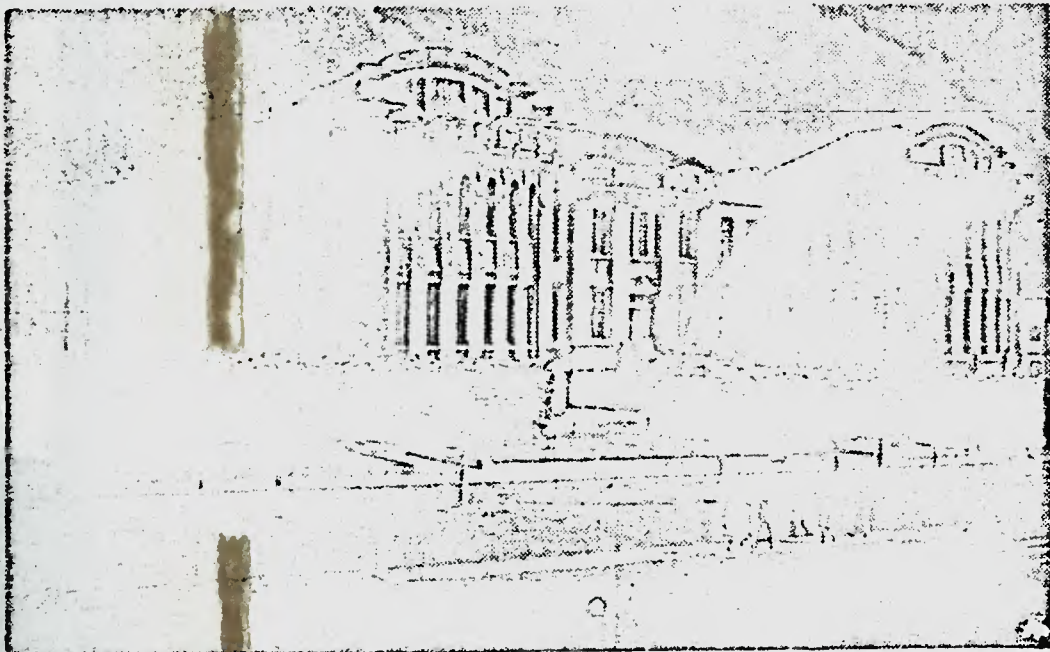
inauguração de placa de bronze indicativa do prédio onde funcionou primitivamente a antiga Escola Normal), cultos religiosos, coquetês, «shows», confraternização dos antigos alunos, visita à escola, corte do «Bolo do Cinquentenário», além de provas esportivas, marcarão a passagem da efemeride.

Anteriormente, cinco representantes das primeiras turmas de estudantes da antiga Escola Normal homenagearam, com um ramalhete de flores, o prof. Almeida Junior. Após 50 anos, fraternizaram-se o prof. Almeida Jr. e as sras. Armelinda Martins de Assunção, Emília de Paula Martins Chamma, Bibiana Del Nero Abreu, Leonidia Zadra e Leonidia Nogueira de Campos.

Um pouco da cidade

A procura do ouro foi, segundo a história, um dos motivos do aparecimento das primeiras casas (1823) do povoado que depois se chamou Piraçununga (Peixe Roncador). Em 6 de agosto, revezava-se a 1.ª missa em capela construída pelos pioneiros; nove anos mais tarde a povoação era elevada a freguesia; em 1856 à categoria de vila; e, finalmente, em 31 de março de 1879, era criado o município.

E' Piraçununga um dos grandes centros agroindustriais do Estado. Com quase 137 anos, a cidade conta atualmente todos os melhoramentos de que dispõem os grandes centros. Seu clima é agradável e seus lugares pitorescos (Cachoeira de Emas e seu jardim, por exemplo) são bastante conhecidos nesta região e no Estado.



O prédio do IEP, onde a escola está instalada desde 1918

Os festejos

Iniciados dia 1.º deste mês, os festejos do jubileu de ouro do Instituto de Educação terminarão amanhã, quando será comemorado o Dia da Escola. Alvorada, apresentação de bandas,

retoria, da orientação educacional e portaria; no 2.º, há 10 salas de aulas, instalações sanitárias, museu pedagógico, gabinete dentário, farmácia, sala dos professores primários, diretoria do Curso Primário, salão de músicas e cinema. O pavimento intermediário conta 10 dependências.

A escola funciona em três turnos (das 6 h 45 às 11 h 25; das 12 horas às 18 h 40; e das 17 h 40 às 20 h 35); e o imóvel ocupa uma área de 7.178,52 m². O estabelecimento mantém várias instituições auxiliares. Este ano, 1.382 alunos se matricularam no IEP, que já se chamou Escola Normal Primária (1911), Escola Normal Oficial (1920) e Colégio Estadual e Escola Normal Oficial (1948).



Arco triunfal armado na Rua Duque de Caxias, em frente à estação da Cia. Paulista, por ocasião das festividades da instalação da Escola Normal.



Instantâneo na estação de Pirassununga, após o desembarque da comitiva oficial.

DADOS HISTÓRICOS DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO «PIRASSUNUNGA»

Em 1910, quando funcionavam com caráter profissional as Escolas Complementares de Itapetininga, Piracicaba, Campinas e Guaratinguetá, o Congresso do Estado, pelo artigo 55 da lei n.º 1.245, de 30 de dezembro daquele ano, criou uma nova Escola Complementar em Pirassununga.

Porém, antes que se desse provimento à Escola Complementar criada, entrou em execução a lei n.º 2.025, de 29 de março de 1911, que converteu as Escolas Complementares em Escolas Primárias, com aproveitamento dos seus respectivos professores.

Datam de então os primeiros passos para a instalação da Escola Normal de Pirassununga. Para tal realização muito contribuíram os esforços do Coronel Manoel Franco da Silveira, então Prefeito Municipal de Pirassununga, do Senador Lacerda Franco e do Deputado Mário Tavares.

Pirassununga, que jazia como que esquecida, numa quadra de longo estacionamento, transmuda-se num núcleo de educação, para o qual convergem, desde logo, as vistas da mocidade de tôdas as povoações vizinhas.

A revista "Ilustração Paulista", da Capital, dedicou a edição de 15 de julho de 1911 ao grande evento. A reportagem que a seguir publicamos foi transcrita do citado número da "Ilustração Paulista".

Escola Normal de Pirassununga

Sua inauguração — Grandes festejos

Revestiram-se do mais intenso brilho os grandes festejos pela inauguração da Escola Normal de Pirassununga, oficialmente instalada no dia 11 de junho de 1911.

Pelas seis horas e pouco da manhã, seguiram para a cidade de Pirassununga, em trem especial, os dres. Carlos Guimarães, Secretário do Interior, Artur Mota, representante do Secretário da Agricultura, Oscar Thompson, Diretor da Instrução Pública, Ruy de Paula Souza, Diretor da Escola Normal de São Paulo, Mário Tavares e Abneida

Prado, deputados estaduais, Eloy Chaves, deputado federal, dr. Mário Freire, representantes da imprensa e outras pessoas gradas.

A cidade de Pirassununga, com toda a razão, regozijava-se pelo grande melhoramento que recebia, e suas ruas se acham caprichosamente adornadas com arcos nos quais se viam inscrições alusivas à gratidão do povo, bandeiras, bandeirolas, folhagens, escudos com os nomes das pessoas gradas, etc. etc.

A chegada do trem especial, às 11 e 40 da manhã, foi anunciada por uma bateria, diversas girândolas de foguetes e pelo hino nacional tocado por duas bandas de música postadas na estação.

A gare, belamente ornamentada com festões de folhagens e flôres naturais, bandeiras e galhardetes e vários escudos com dedicatórias diversas, apresentava um aspecto impressionantemente festivo.

Após o cumprimento de estilo, falou a primeiranista da Escola Normal de Pirassununga, senhorita Angelina Alfonso, dando as boas vindas aos drs. Carlos Guimarães, Oscar Thompson, Ruy de



As bandas de música de Araras e da Força Pública, no seu trajeto para a cidade, ao passarem pela rua José Bonifácio.

Paula Souza, Mário Tavares e a toda comitiva, em nome de seus colegas.

Em seguida a grande multidão que enchia literalmente a estação, espalhando-se ainda pelas imediações, prorrompeu em aplausos, dando vivas aos ilustres visitantes. Os alunos e alunas do Grupo Escolar "Coronel Franco" forma-



Um aspecto das imediações da estação, momentos após a chegada do trem especial conduzindo a comitiva oficial.

ram alas por onde passaram o Dr. Carlos Guimarães e a sua comitiva.

Organizado o préstito, tendo à frente a seção da banda policial regida pelo maestro alferes Lorena, que viera de São Paulo no mesmo trem especial, e à retaguarda as bandas de Araras, Santa Rita e Descalvado, tendo estas duas últimas, dias antes, se reunido às bandas de músicas locais, seguiu ele até a residência do dr. Acácio Nogueira, onde se haviam preparado aposentos para os drs. Carlos Guimarrães, Washington Luis e Pádua Salles; mas como estes dois últimos não puderam vir, ocuparam os respectivos quartos os drs. Oscar Thompson e Ruy de Paula Souza, sendo os demais convidados hospedados em diversos hotéis, cujos cômodos já lhes estavam reservados.

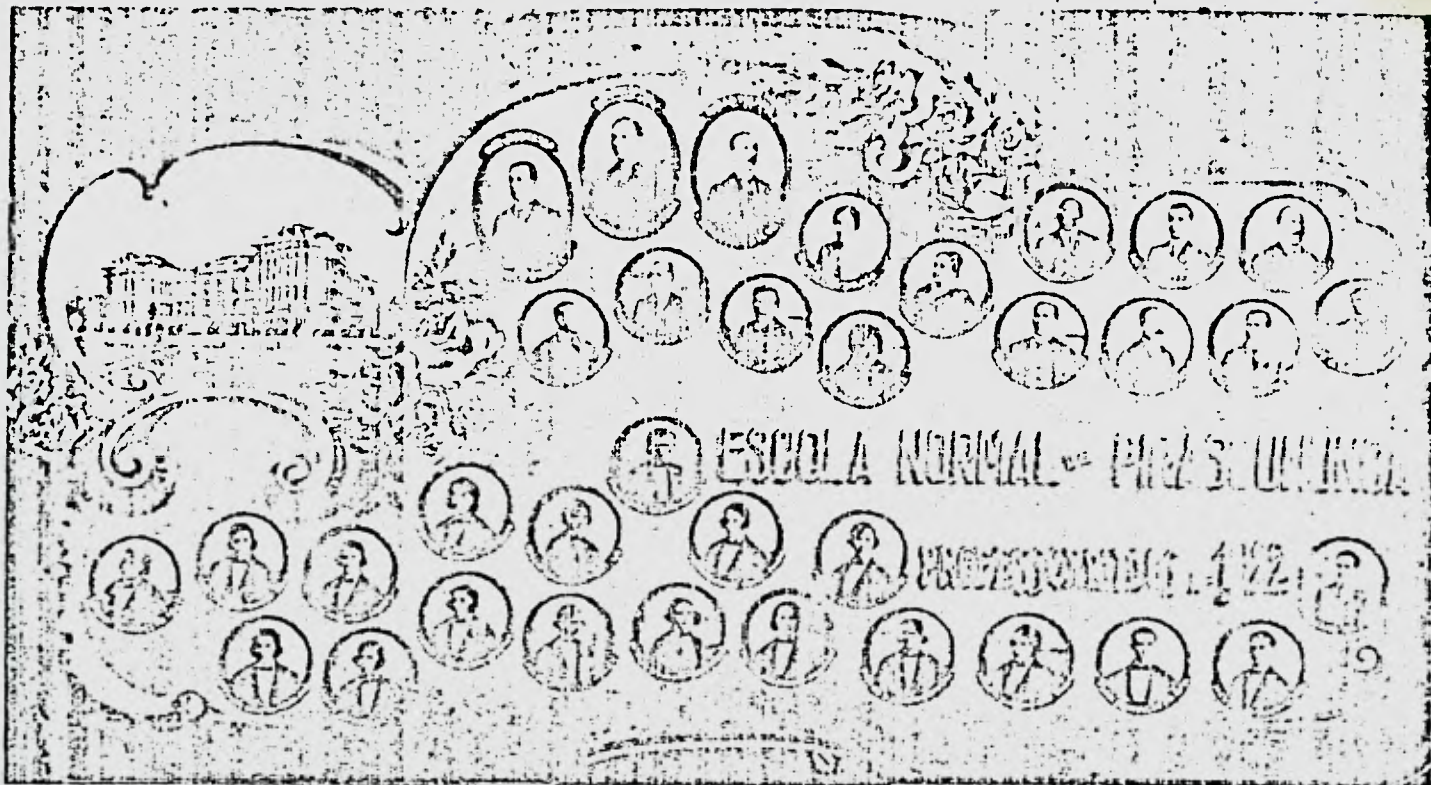
A inauguração da Escola Normal

As treze horas teve lugar a inauguração oficial da Escola Normal, no edifício onde funcionava provisoriamente essa instituição de ensino.

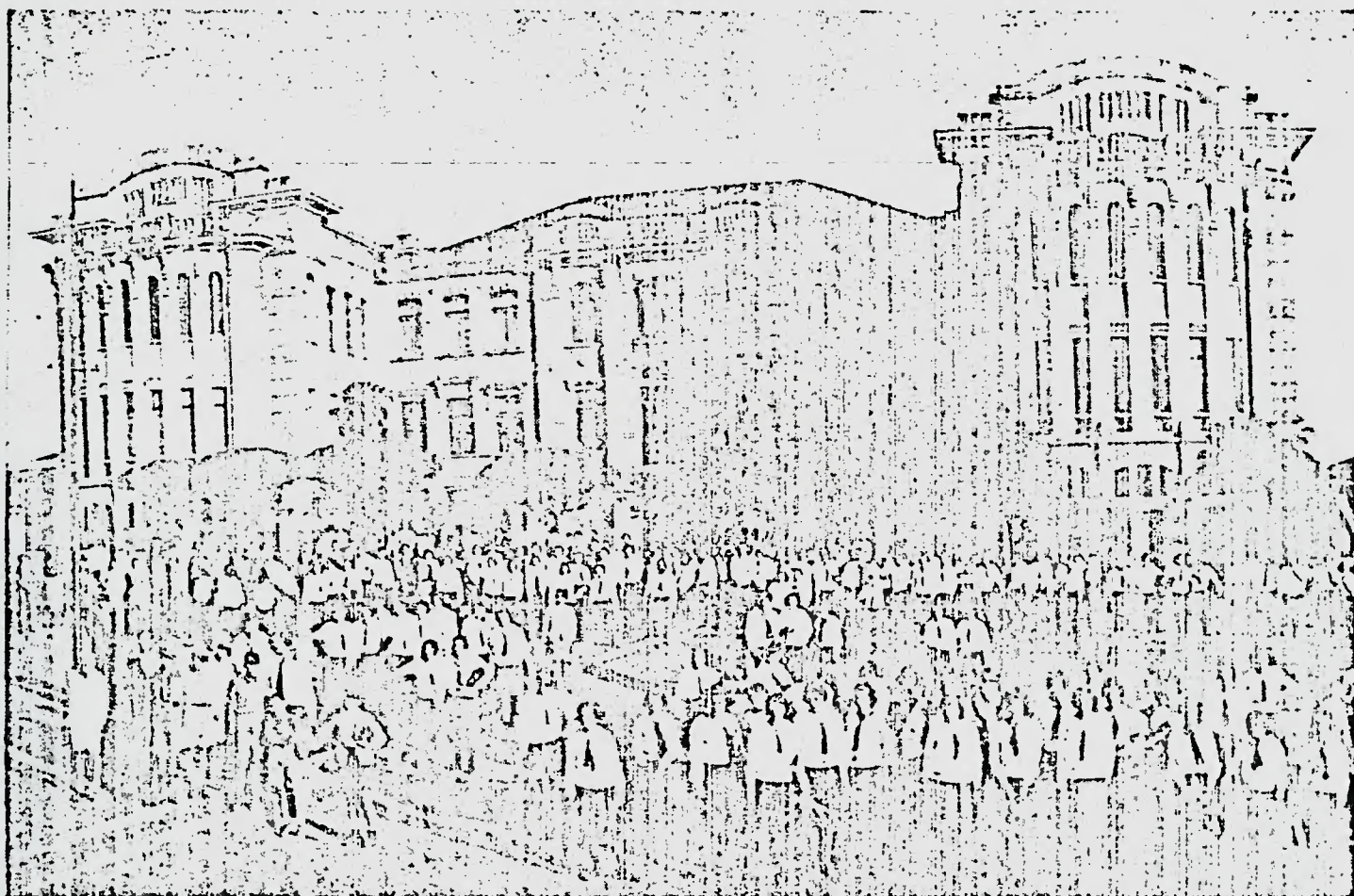
Ocuparam a mesa da presidência os drs. Carlos Guimarães, Oscar Thompson, Ruy de Paula Souza, Mário Tavares, José de Almeida Prado, Eloy Chaves e o sr. Coronel Manoel Franco da Silveira, ilustre prefeito municipal.

A sessão solene foi aberta pelo dr. Carlos Guimarães, que proferiu uma alocução, congratulando-se com o povo de Pirassununga pelo importante melhoramento que acabava de receber. Em seguida, S. Exa. deu a palavra ao orador oficial, dr. Mariano de Siqueira, que foi durante muitos anos catedrático de História no Ginásio de Ribeirão Preto, e que proferiu o discurso em nome de Pirassununga, da qual era filho, provocando ruidosos aplausos de todos os circunstantes.

Falou em seguida o sr. professor Ezequiel de Moraes Leme, que saudou, em nome do corpo docente da Escola, os drs. Carlos Guimarães e Oscar Thomp-



Quadro de formatura da turma de 1922 quando era Director do Estabelecimento o Prof. Theodorico de Oliveira. Foi paraninfo o insigne historiador Prof. Joaquim Silva.



A saída da Escola. Fotografia tirada lá pelos idos de 1919, 1920.

son, sendo nesta ocasião inaugurados os retratos dos drs. Albuquerque Lins, Carlos Guimarães, Mário Távares e senador Lacerda Franco.

Também usou da palavra o ilustre deputado estadual dr. Mário Távares, que arrebatou todos os presentes com a sua palavra fluente, provocando ruidosos aplausos.

Finda essa cerimônia, foi, em casa do dr. Acácio Nogueira, servido delicado "lunch", fornecido pela "Brasserie Paulista".

Depois de um ligeiro descanso, seguiu o grande préstito para o Grupo Escolar "Coronel Franco", a fim de ser ali inaugurado o retrato do Dr. Oscar Thompson, ofertado pelo corpo docente daquele estabelecimento.

A criança, vestida de branco, formando duas alas ao longo do corredor, batia palmas à passagem do Dr. Carlos Guimarães e comitiva.

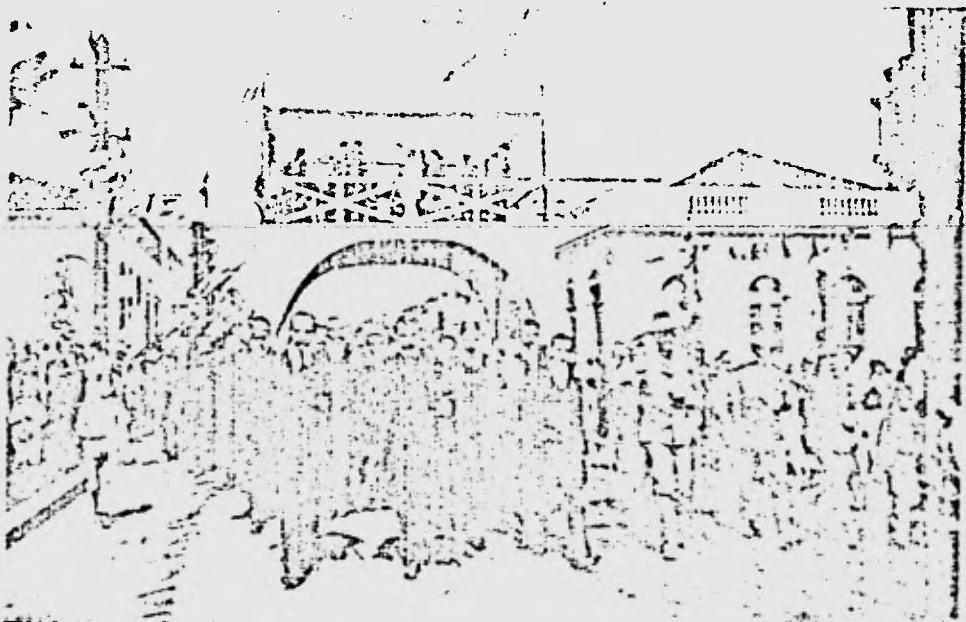
Para presidir a sessão foi convidado o dr. Carlos Guimarães, que cedeu o lugar ao Dr. Oscar Thompson. Falou, saudando o homenageado, o Diretor do Grupo, sr. Cássio Bitencourt, produzindo um bellissimo discurso, que foi muito aplaudido. Agradeceu o Dr. Thompson, visivelmente comovido, sendo ao terminar abraçado por muitas das pessoas presentes.

Lançamento da pedra fundamental do novo edificio da Escola Normal

Do Grupo Escolar seguiram os ilustres hóspedes para a praça Rodrigues Alves, a fim de proceder ao lançamento da pedra fundamental do novo edificio para a Escola Normal e Escola Modelo.



A comitiva oficial e demais convidados, ao saírem da estação, vendo-se no primeiro plano, da direita para a esquerda, o coronel Manoel Franco da Silveira, prefeito municipal, dr. Arthur Motta, diretor das Obras Públicas, dr. Carlos Guimarães, secretário do Interior, dr. Oscar Thompson, diretor geral da Instrução Pública, deputado dr. Almeida Prado e Dr. Acácio Nogueira, delegado de polícia.



Ao alto — O sr. secretário do Interior e comitiva a caminho do palacete residencial do dr. Acácio Nogueira.

Em baixo — O povo reunido em frente à residência do dr. Acácio Nogueira, onde se hospedou a comitiva oficial.





Grande massa popular estacionada defrente à sede provisória da Escola Normal, durante as solenidades aí realizadas na presença dos membros do governo.

Eram dezessets horas quando se deu início a essa cerimônia que se revestiu de grande brilhantismo, sendo assistida por todos os hóspedes e por uma enorme massa popular.

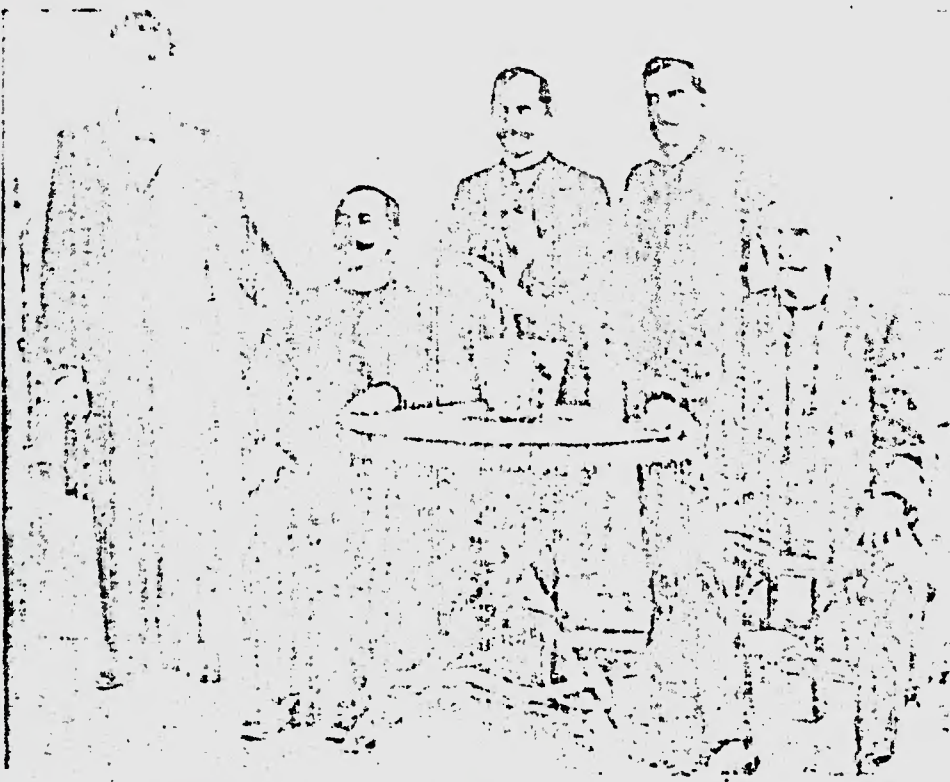
Falou nessa orasião o orador oficial, sr. Marcolino Silva, salientando a importância de um ato tão solene, que o povo da cidade de Pirassununga jamais devia esquecer, e terminou o seu discurso oferecendo a pena de ouro com que havia sido assinada a ata do lançamento ao sr. dr. Carlos Guimarães. Falou ainda, em nome da colônia italiana, o Dr. Jardim.

Após essas solenidades, foram o dr. Carlos Guimarães e mais algumas pessoas da sua comitiva visitar a Câmara Municipal, Linha de Tiro e Casa de Misericórdia, ficando muito bem impressionados pelo asseio e boa ordem, que notaram.



Ao alto — Aspecto do local onde se procedeu ao lançamento da primeira pedra do edificio da Escola Normal Primária, na praça Rodrigues Alves.

Em baixo — Grupo em que se vêem, da esquerda para à direita, os srs. José de Albuquerque, coronel Manoel Franco da Silveira, major Joaquim Vieira de Paiva, capitão Faustino de Albuquerque e major Francisco Vieira de Moraes.



O banquete

No teatro S. Francisco, magnificamente ornamentado, foi à noite servido um banquete de cem talheres à comitiva oficial e numerosos convidados.

Sobre a grande mesa, em forma de M, estavam ricas jarras cheias de camélias, rosas e outras flôres que perfumavam todo o recinto.

As 19 horas começaram a chegar os convidados, exmas. famílias e gentis senhoritas que encheram os camarotes.

O serviço do banquete, que foi dirigido pelo sr. João Padula, encarregado dos banquetes da "Brasserie Paulista", correu magnificamente bem.

Ao "champagne" falaram os drs. Luis de Campos Maia, saudando o dr. Carlos Guimarães; este, agradecendo, brindou o coronel Manoel Franco da Silveira, e o dr. Mário Tavares, erguendo a taça em homenagem ao presidente do Estado.

Foram lidos diversos telegramas dos drs. Washington Luis, José Roberto

Penteado e Alfredo Pujol, excusando-se por não poderem comparecer.

O banquete terminou às 10 horas, sendo antes disso servido às pessoas que enchiam os camarotes, doces, frutas e licores.

Logo após o banquete, diversos admiradores do maestro alferes Lorenna foram ao coreto, onde uma seção da Banda Policial executou um lindo programa ali falando o capitão Faustino Ferreira de Albuquerque, esforçado secretário da Câmara Municipal de Pirassununga, ofertando ao alferes Lorenna um magnífico ramalhete de flôres naturais.

Falou, em seguida, o sr. dr. Rangel Júnior, que em nome de Santa Rita, Palmeiras e Pôrto Ferreira, agradeceu as amabilidades de que tinham sido alvo, congratulando-se com o povo de Pirassununga pelo grande melhoramento, poucas horas antes inaugurado.

Baile

Pós remate às festas um magnífico baile, oferecido à imprensa pelas alunas da Escola Normal, e ao qual compareceram o sr. dr. Carlos Guimarães e todos os membros da sua comitiva, dançando na quadrilha de honra os srs. drs. Oscar Thompson, Ruy de Paula Souza, Mário Tavares, Arthur Motta, Almeida Prado, Eloy Chaves, Manoel Arruda e outros.

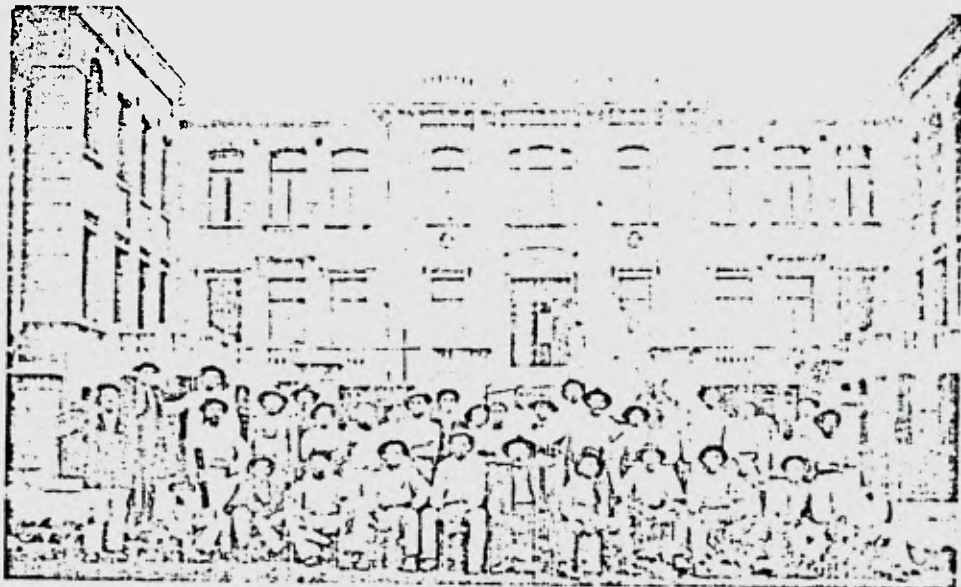
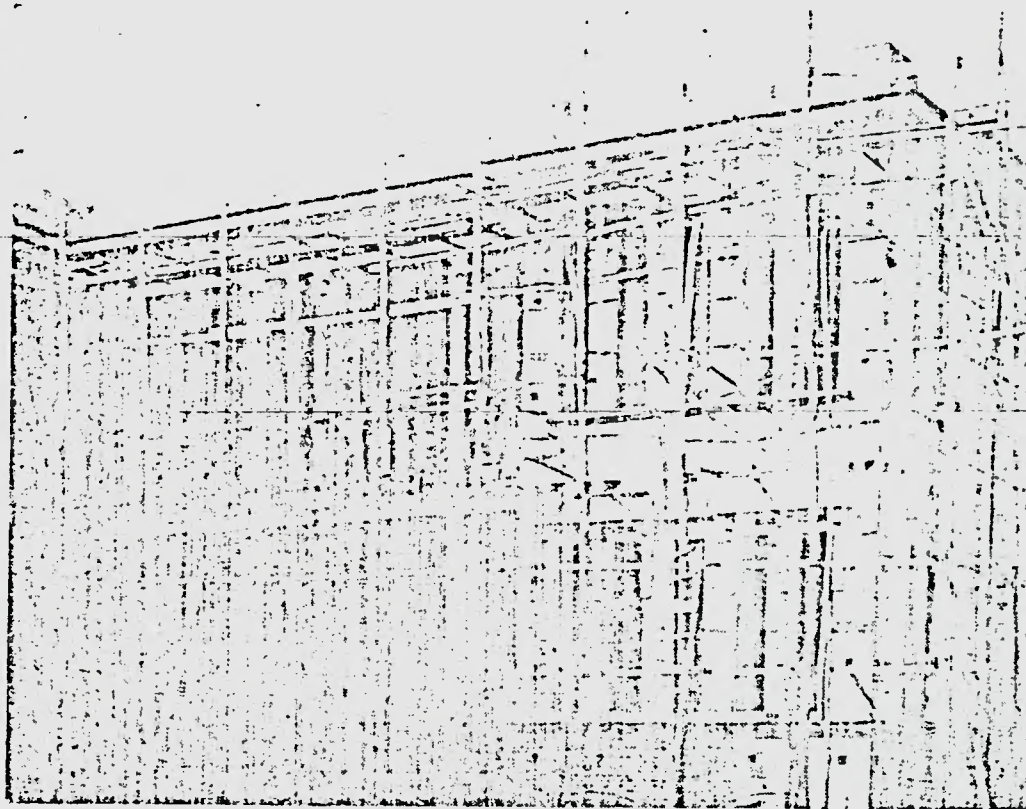
As danças prolongaram-se até às 3 horas da madrugada correndo animadíssimas.

Regresso

As 7 horas da manhã regressou à capital o trem especial conduzindo os ilustres visitantes. Compareceram à estação a despedir-se do dr. Carlos Guimarães e comitiva, as autoridades locais, diretório político, representantes de todas as classes sociais e muito povo.



Dois fases da construção do imponente edifício do Instituto e no dia em que os pedreiros e pintores entregavam o prédio pronto.



escolas superiores, complementares, ali e em Botucatu.

Di-lo um telegrama que tenho em mãos, no qual o diretório do partido republicano e a Câmara Municipal daquela cidade, traduzindo as justas explosões do sentimento popular e, por certo, os interesses da zona beneficiada pela emenda, me cometem a incumbência simpática de trazer a Vossa Excelência e à casa, e muito particularmente à ilustre comissão de Fazenda as suas homenagens e seguranças de sua gratidão.

A Câmara dos Deputados, acompanhando o desenvolvimento progressista de São Paulo, e retroagindo o seu inquérito por largos anos volvidos, encontrou a primeira Escola Normal, moldada de acôrdo com as circunstâncias e contingências de seu tempo, apertada em moldes insuficientes, imperfeitos e condenáveis.

Reviu depois um estabelecimento modular, moderno e superior, a Escola Normal, e em tórno dela, em três das principais cidades paulistas, com grande aproveitamento para a instrução popular, escolas complementares, concorrendo para a formação do professorado primário.

É que a semente do progresso, desdobrando-se velozmente, pelos sertões conquistados pela civilização, germinada, fecundada e triunfante, disseminou-se pelo exemplo e pela facilidade de comunicação pelas vias férreas, assombrosas no seu desenvolvimento.

Urgia, pois, que não nos detivéssemos, e, nesse desejo supremo de harmonia geral, tivéssemos um só roteiro hoje como de hoje para além: vencer e prosperar.

Pirassununga, depois que conseguiu realizar em definitivo os seus serviços de saneamento, e entrou a ser considerada uma das melhores localidades pela sua salubridade: depois que a paz confortou de vez o seu povo e que as suas indústrias prosperaram ao ponto de alcançarem não há muito, na exposição nacional de 1908, altas distinções honoríficas; Pirassununga, cercada por vários municípios importantes, com muitos dos quais tem a felicidade de manter fáceis comunicações, tornou-se um centro de larga prosperidade, já devido à organização de sua propriedade agrícola, que não se constitui de latifúndios condenáveis, mas que está distribuída em mãos de vários e pequenos proprietários; já pela sua posição topográfica e prontas vias de transporte, seduzindo a indústria nas suas múltiplas manifestações, para levar-lhe o seu impulso transformador.

Pirassununga espera, pois, senhor presidente, que a Câmara dos Deputados confirmará hoje o seu voto anterior e que o poder executivo, que tem na pessoa do digníssimo dr. Secretário do Interior uma vontade forte e organizadora, capaz de realizar, como vai fazendo, imperturbável

e sereno, indiferente aos ruídos que seduzem o exibicionismo fátuo, a disseminação do ensino primário, multiplicando os grupos escolares, nos quais a instrução se integra tão inteligentemente, provendo centenares de escolas criadas...

O Sr. O. de Almeida — Entretanto, a Comissão de Fazenda nega verbas para a construção de grupos escolares.

O Sr. Salles Júnior — Como nega, se o Congresso acaba de votar 10.000.000\$00 especialmente para esse fim?

O Sr. Mário Tavares — ... e apoiando a criação de escolas superiores, em várias zonas, o poder executivo tornará, estou certo, uma realidade, a lei que estamos fazendo.

O município de Pirassununga, cujos responsáveis pela sua vida política e administrativa tanto têm contribuído para a atmosfera a que venho me referindo, mais de uma vez tem pôsto parte de sua arrecadação ao serviço de encargos de responsabilidade do Estado.

A sua Santa Casa de Misericórdia tem em todos os seus orçamentos uma quota de auxílio e quando, não há muito, irrompeu, flagelante, em todo o nosso território, a epidemia do tracoma, ofereceu um dos melhores prédios para a instalação do aparelho de defesa desse mal, acompanhado

de todos os utensílios reclamados. O município mantém ainda várias escolas primárias em seus bairros, e adquiriu um excelente prédio naquela cidade, oferecendo-o ao governo, a fim de ser adaptado para o grupo escolar que ali funciona.

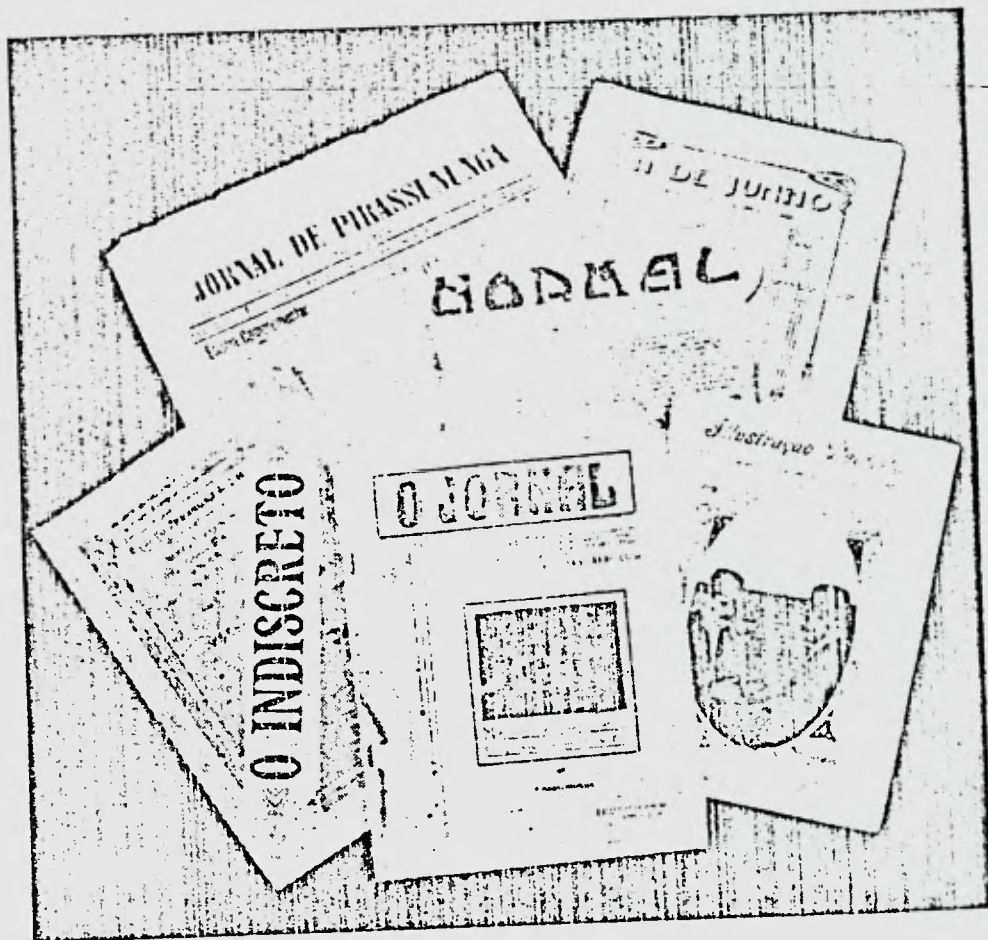
E agora, senhor presidente, um belo movimento, exemplificador e edificante, entre aplausos e congratulações de seu povo, vindo ao encontro do voto desta casa, acaba a edilidade pirassununguense de pôr a disposição do Estado algumas dezenas de contos de réis, para a instalação da escola complementar.

Bendita, pois, essa alegria pelo bem público, que irrompe naquela zona feraz e progressista, como um câoro de graças e bênçãos, pressagiante do voto que pronunciamos daqui a pouco, como um hino de esperanças, dirigido ao poder executivo para que torne breve e brilhante realidade a criação que acabamos de fazer.

(Muito bem! Muito bem!)

...

Como se vê, o nosso distinto e talentoso representante no Congresso Estadual entrou nesse belo discurso de fino lavor literário, um verdadeiro lino a esta terra, onde sua Excia. goza de um nome invejável, todo feito de larga e merecida estima e admiração.



Jornais da cidade e da Escola Normal, nos anos de 1911 e 1912.

A Escola Normal vista pela imprensa da época

Encontrará o prezado leitor, nas páginas que seguem, dois interessantes artigos, estampados no "Jornal de Pirassununga", no seu número 132, de 1 de janeiro de 1911, Ano III, quando era seu proprietário o Sr. José de Mello e seu redator o Sr. Luís de Mello.

Um dos artigos, de autoria da própria redação do semanário corimbatá, retrata muito bem o júbilo pirassununguense pelo grande acontecimento; o outro, uma transcrição de um artigo do "Correio Paulistano", fala da repercussão do evento na Câmara dos Deputados e transcreve o importante discurso pronunciado da tribuna da Câmara pelo deputado dr. Mário Tavares.

A transcrição desses artigos foi possível graças à colaboração do Sr. Amador Franco da Silveira, que gentilmente nos cedeu o precioso número do "Jornal de Pirassununga", hoje verdadeira relíquia nos meios corimbatás.

Escola Complementar

(Extraído de o "Jornal de Pirassununga", de 1 de janeiro de 1911, n.º 132, Ano III).

Bem legítimo, por sem dúvida, é o júbilo extraordinário com que a cidade inteira, a fremir de entusiasmo, recebeu a radiosa nova de uma escola complementar em Pirassununga.

Estabelecimento de instrução superior na hierarquia do ensino, destinado à formação de professores, — essa escola constitui um melhoramento fecundo, uma riqueza, assim para Pirassununga, como para as diferentes e importantes localidades vizinhas.

O povo isto mesmo compreendeu. Das as vibrações intensas do seu entusiasmo.

Certo, é feliz a cidade onde os encarregados da administração e política cuidam seriamente dos interesses públicos. Em Pirassununga assim é: ninguém vive a fazer politicagem. A população inteira, pode-se dizer — pois não representam parcela ponderável da opinião alguns indivíduos sem prestígio — colocou-se ao lado do coronel Manuel Franco, em cuja envergadura viu desde logo o penhor seguríssimo do desenvolvimento e prosperidade da nossa vida econômica — na ordem administrativa, e da firmeza, coesão, disciplina e energia do partido republicano, bem como da expansão da nossa vitalidade intelectual e moral — na ordem política.

E não se enganou.

Pirassununga é presentemente uma cidade bem provida de todos os recursos necessários à comodidade pública. Serviços a trazer à casa os ecos relativos a

perfeito de abastecimento de luz, água e esgotos; macadamização das ruas e sua arborização; ajardinamento de praças, limpeza e higiene pública; e, sobre tudo isso, a revelar o tino da excelente administração local, aí se acha o perfeito estado de equilíbrio das finanças municipais a permitir esse rasgo brilhante de patriotismo, esse gesto largo de descortínio e inteligência da nossa edilidade, oferecendo ao Governo do Estado o avultado auxílio com que se apresentou a pretender a escola complementar.

E, assim, perfeitamente explicável a confiança e estima que Pirassununga tem conquistado, tanto por parte do centro da direção republicana, como e principalmente

Pirassununga na Câmara dos Deputados.

(Extraído de o "Jornal de Pirassununga", de 1 de janeiro de 1911, Ano III, n.º 132)

O nosso distinto colega da capital, "Correio Paulistano", traz no seu número de 27 p. passado, o seguinte discurso pronunciado pelo dr. Mário Tavares, da tribuna da Câmara:

"— Sr. Presidente, depois da palavra vibrante do orador que me precedeu, como por igual de vários outros, não venho apresentar novas emendas ao orçamento, apresentando trazer à casa os ecos relativos a

por parte de alguns dentre os mais prestigiosos representantes do Estado, — não de hoje amigos desta terra, ligados a todos os melhoramentos que possuímos. Não nos é possível calar, principalmente os nomes, — do senador Lacerda Franco e do dr. Mário Tavares.

O primeiro, justamente querido em todo o Estado, como um dos chefes paulistas de maior prestígio e de mais relevantes serviços à causa republicana: caráter immaculado, "feito desse estôfo que não dá senão bandeiras de combates"; espírito animado de todas as energias fecundas do bem: forte e liberal, generoso, cavalheiro e bom — tem nesta cidade um culto elevado de sincera estima, respeito e gratidão. O segundo, moço ainda, mas avançado na carreira pública, a seguir por caminho já de muitas bênçãos atapetado: talento finíssimo e de escol; espírito brilhante, combativo, lutador, pugnaz, hábil e forte, acostumado a pôr em contribuição das boas causas do seu partido e dos seus amigos, além de tudo, uma vontade tenaz, inquebrantável elevada à categoria de formidável instrumento de sucesso; coração povoado de todas as inspirações do bem e do belo: fino e perfeito gentilhomem, generoso até os mais delicados e ternos movimentos da bondade que constitui uma irradiação perene de sua pessoa: — tem feito vibrar o coração do povo de Pirassununga com a criação dessa escola. — que é resultado do seu esforço, do seu trabalho, da sua dedicação por esta terra e pelos seus amigos: escola que há de ser obra monumental de progresso, da prosperidade, da fortuna de toda uma região abençoada do território paulista. — perpetuando o seu nome com o nome de um benemérito.

uma das medidas mais importantes adotadas por ocasião da 2.ª discussão da lei orçamentária.

Pirassununga, recebeu, alegremente alvoroçada, a notícia da fase nova da sua vida, traduzida na aprovação da emenda da comissão de instrução pública que, conjugando na mesma sorte duas aspirações legítimas e antigas, propôs criação de duas

A ESCOLA ATUAL

O Instituto de Educação «Pirassununga» possui, em seu prédio atual, além de 28 salas de aulas, Gabinete do Diretor, Secretaria, Sala dos Professores, e Portaria, mais as seguintes dependências: suntuoso salão nobre, amplo salão de biblioteca, espaçosa e bem montada oficina de Trabalhos Manuais (seção masculina), sala de Trabalhos Manuais e Economia Doméstica (seção feminina), laboratório de Ciências Naturais, laboratório de História Natural, Salão de Desenho e Cartografia, salão de Educação Física e Gabinete Biométrico, Museu Pedagógico, Museu de Sociologia, Gabinete Dentário, Recanto Infantil e respectiva Casa das Bonecas, Almoxarifado, Arquivo e Depósito de Material, Cantina Escolar ôlinament montada, sala do Grêmio Estudantil VI de Agosto, sala do Clube de Leitura Monteiro Lobato, Direto-

ria do Curso Primário, sala de Orientação Educacional, sala da Professora Inspetora, vasto salão de projeção e de Música, Dispensário de Puericultura com consultório médico, sala de espera e outras dependências, extensos e largos corredores, quadra de esportes pavimentada e com arquibancada, vastas áreas para recreio, pistas de corrida, de saltos e de arremesso, grandioso pórtico de concreto e outros aparelhos e instalações para Educação Física.

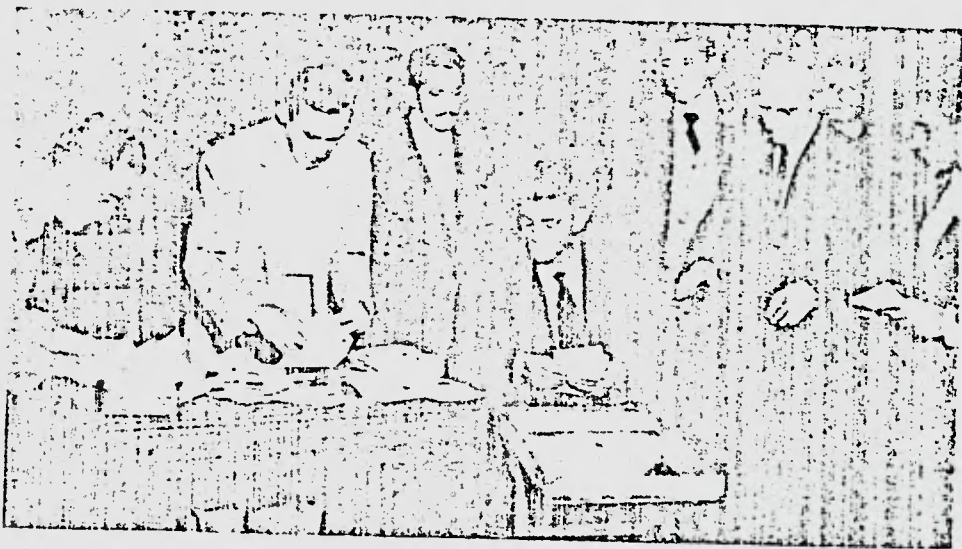
Encontra-se em fase final de construção um novo prédio anexo, que será provavelmente entregue antes do fim do corrente ano, contendo: 18 salas de aulas, um grande e moderno salão-auditório, com capacidade para 1.200 pessoas, diversas salas de administração e outros usos, galpão, corredores sanitários.

Instituições Escolares Existentes

1 — Orgão de Cooperação Escolar — O O.C.E. do Instituto de Educação «Pirassununga» foi fundado a 24-4-1958, quando Diretor do Estabelecimento o Dr. César Lourenço dos Santos, com a finalidade de oferecer condições materiais mais favoráveis ao ensino, em benefício dos alunos, particularmente aos de famílias mais pobres. É uma instituição que já tem produzido bastante, auxiliando o Instituto em várias oportunidades. Tem seus estatutos registrados no Serviço de Instituições Auxiliares da Escola, do Departamento de Educação, sob n.º 110/58, em 27-9-58.

grandes realizações do Grêmio Estudantil VI de Agosto — Arrendada ao Sr. Atílio Berto, vem servindo magnificamente aos professores, funcionários e alunos do Estabelecimento.

4 — Farmácia Escolar — A farmácia de emergência «Osmarina Sodeh Padilha», instituição auxiliar da Escola, que funciona no Instituto de Educação «Pirassununga», foi fundada em



Apuração das eleições do Clube de Português «Fonseca Júnior», em 1958, quando essa entidade instituiu a votação com cédula única, preparando os estudantes para a prática do voto, no futuro. A mesa escrutinadora: Dr. Cesar Lourenço dos Santos (Diretor), Dr. René Albers (Professor de Biologia) e Dr. Fausto Victorelli (Professor de História).

2 — Caixa Escolar — Entidade diretamente ligada ao Curso Primário Anexo e que tem como finalidade principal o amparo aos alunos de poucos recursos. Distribui diariamente dezenas de lanches aos alunos da Caixa Escolar.

3 — Cantina Escolar — O aparelhamento da Cantina Escolar foi uma das

1954. Seus principais objetivos são: a) prestar a todos os alunos dos diferentes cursos a assistência necessária que estiver ao seu alcance; b) fornecer, na medida do possível, aos alunos reconhecidamente necessitados, os medicamentos receitados. Os médicos, Dr. René Albers e Dr. Domingos Elias, professores do Estabelecimento, prestam preciosa colaboração à Farmácia «Osma- rina Sedeh Padilha». Sua orientadora é a profa. Eunice Ferreira Vieira.

5 — Biblioteca Geral «Rui Barbosa» — Em amplo e bem arejado salão, com grande e precioso material, funciona no Instituto a Biblioteca Geral «Rui Bar- bosa». O Instituto orgulha-se de pos- suir uma das mais ricas bibliotecas es- colares do Estado. Sua custódia está entregue à senhorita Cecília Corrêa de Souza.

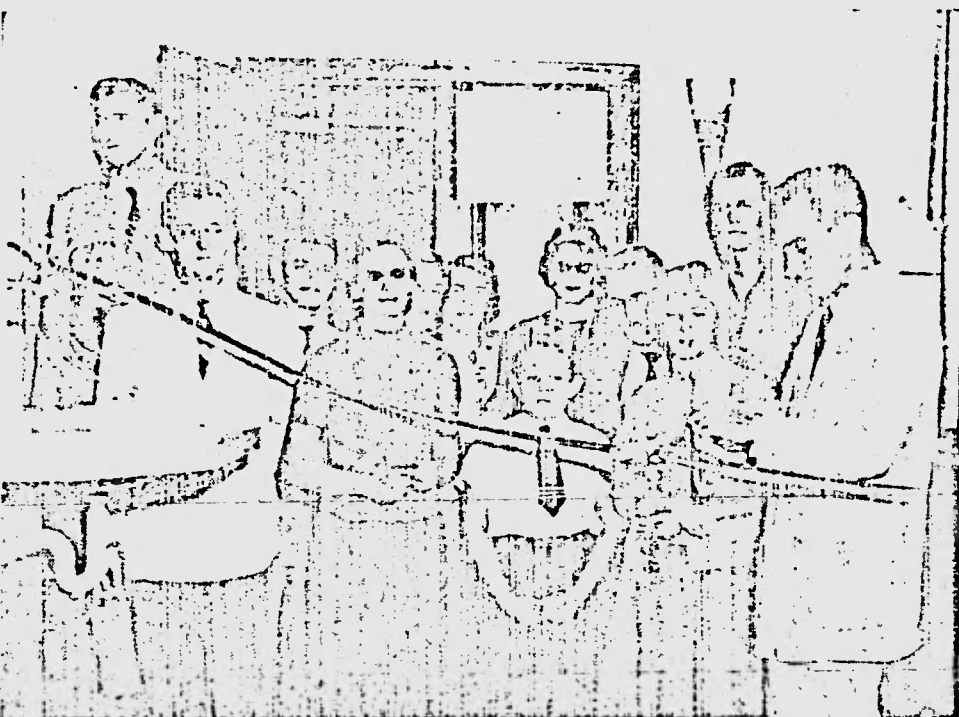
6 — Biblioteca Infantil «Fonseca Jú- nior» — Anexa à Biblioteca Geral, fun- ciona a Biblioteca Infantil «Fonseca Júnior», fundada em 11 de junho de 1958. Seus estantes e mesas obedecem aos mais modernos requisitos pedagó- gicos. Apesar de seus poucos anos de vida, já possui cerca de 1.000 livros e serve, não só às crianças do Instituto de Educação, como a todo público in- fantil corimbatá. São suas bibliotecá- rias as jovens alunas dos terceiros anos do Curso Normal. Seu diretor é o prof. Sérgio Cóluns.

7 — Biblioteca de Sociologia «Alberto Torres» — Instituição criada pelo Dr. Euclides de Lima, em 8 de junho de 1933, restaurada e mantida em ativi- dade pelo atual professor da cadeira de Sociologia, Dr. Augusto Guelli Neto. Possui inúmeras revistas e 971 volumes distribuídos nas seguintes seções: peda- gogia; psicologia; sociologia; literatura; filosofia; ciências e cultura geral.

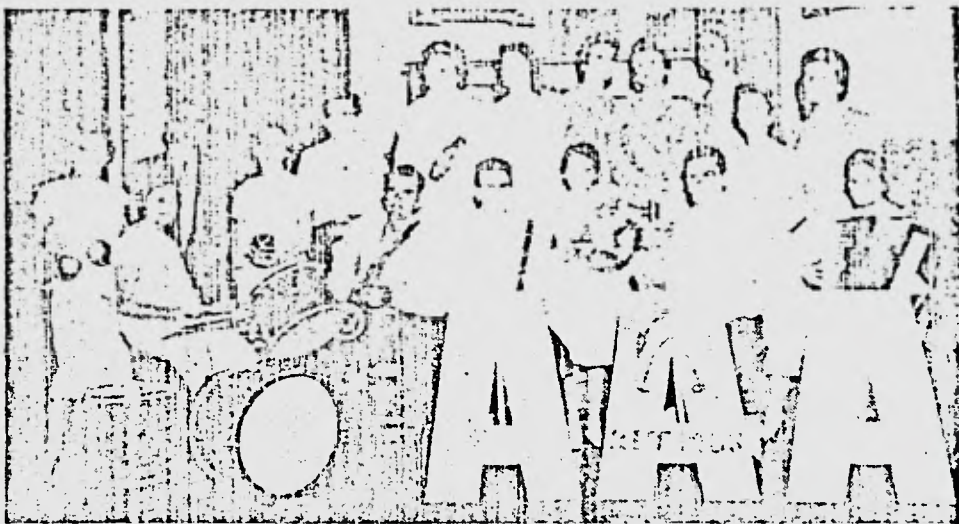
8 — Biblioteca Infantil «Viterbino Franco» — Trata-se de uma criação da cadeira de Pedagogia do Estabeleci- mento. Funciona como complemento do Clube de Leitura «Monteiro Lobato».



Um dos inúmeros quadros apresentados pelas alunas da Profa. Lídia Garcia, durante uma sessão de ginástica rítmica. O Clube de Educação Física, Recreação e Jogos todos os anos oferece à população corimbatá magníficos espetáculos.



O Dr. César Lourenço dos Santos, tendo ao lado a profa. Malila Ramalho Bolognesi, quando desata a fita simbólica de uma das interessantes exposições organizadas pelo Clube de Química.



O Conjunto rítmico do Clube de Sociologia, quando de sua apresentação, em 1959. Junto aos componentes vê-se o Sr. Francisco Magalhães, responsável pelo conjunto.

9 — Clube de Estudos de Português «Henrique da Motta Fonseca Júnior» — Criado em 20 de setembro de 1957, pelo Prof. Sérgio Cólus, catedrático de Português do Estabelecimento. É uma instituição registrada no Serviço de Instituições Auxiliares da Escola, do Departamento de Educação. Além da criação e instalação da Biblioteca Infantil «Fonseca Júnior», sua principal realização, tem o Clube de Português realizado sessões literárias, excursões, torneios, reuniões sociais, etc. Foram seus presidentes, até a presente data: Benedito Galvão do Carmo Colognesi, Moacir José Ravanini e José Binotti.

10 — Clube de Química — Fundado em 1955 pelo prof. Haim Jurist. Em 1957, pela Profa. Malila Ramalho Bolognesi, foram anexados ao Clube o Museu, a Biblioteca da Cadeira de Química e fundado o jornal «O Átomo», que se encontra em circulação atualmente. Satisfazendo suas finalidades, essa entidade teve seu museu enriquecido com novas coleções de minérios, classificados pelos alunos, e sua biblioteca ampliada. Foram realizadas, ainda, diversas excursões com finalidades pedagógicas.

11 — Clube de Trabalhos Manuais e Economia Doméstica — Fundado em 1952, sua primeira diretoria foi empos-

sada no dia 11 de junho do mesmo ano, durante a festa oferecida aos corpos docente, discente e administrativo. São sócias todas as alunas dos cursos Ginásial e Normal. A profa. Wanda de Carvalho Grisi foi a fundadora do Clube e é sua orientadora até esta data. O Clube de Estudos «11 de junho» teve como 1.ª presidente a professoranda Miradam Morandi. Este ano ainda não se procedeu à eleição da nova diretoria.

12 — Grêmio VI de Agosto — Foi, durante muitos anos, a única representação estudantil no Instituto de Educação Pirassununga. Ao Grêmio VI de Agosto pertencem muitas grandes realizações nesta Escola, destacando-se a participação ativa na construção da quadra de bola-ao-cêsto e a instalação da cantina escolar. Desde 1957 encontra-se com suas atividades interrompidas.

13 — Clube de Sociologia «Alberto Torres» — Entidade criada em 25 de maio de 1941. Tem como finalidades: congregar intelectual e socialmente os atuais e antigos alunos de Sociologia e estudar e promover o interesse pelo estudo dos problemas referentes ao campo da Sociologia. Destacam-se como suas principais atividades: teatro, conjunto musical, participação em desfiles, carros alegóricos, exposições e ex-

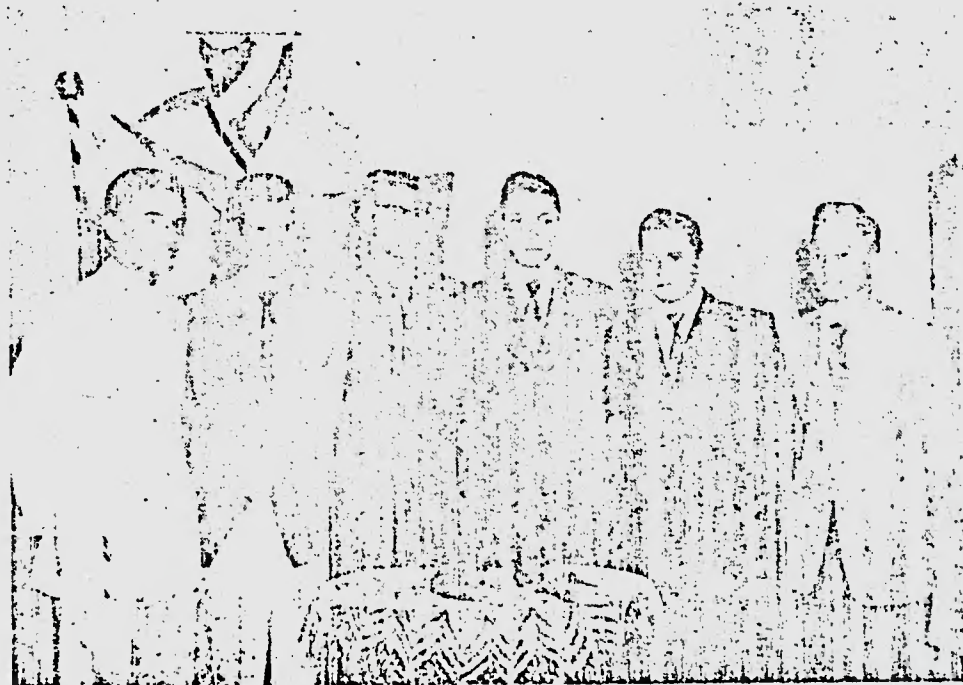
curções. O Clube possui seu próprio escudo, bandeira, flâmula e hino. É seu orientador o Prof. Augusto Guelli Neto.

14 — Clube de Educação Física Recreação e Jogos — Clube de Estudos fundado em 1958 pela Profa. Lídia Garcia, catedrática de Educação Física (seção feminina). Reúne, como sócias, todas as alunas dos diferentes cursos do Instituto. Tem como principal finalidade o «mens sana em corpore sano». Muitas tem sido suas atividades, destacando-se as magníficas apresentações de ginástica rítmica, particularmente as demonstrações apresentadas em 1958 e por ocasião das festividades comemorativas do Jubileu de Ouro.

15 — Museu Pedagógico — Órgão da cadeira de educação. Sua principal finalidade é a de emprestar aos alunos do Curso Normal material para suas aulas práticas. Possui vasto material didático, do qual grande parte consiste em trabalhos realizados pelos próprios alunos. Dirige-o, presentemente, com bastante eficiência, a Profa. Eunice Ferreira Vieira.

16 — Museu de Sociologia «Roquete Pinto» — Criado pelo prof. Augusto Guelli Neto e inaugurado a 4 de junho de 1961. Os trabalhos de organização e coleta do material passaram a ser

A penúltima Diretoria do Grêmio VI de Agosto, quando da inauguração da nossa sede. Da esquerda para a direita: Benedito Jonas Vilas Boas (1.º secretário); Francisco de Assis Chiaratti (2.º tesoureiro); Luis Gonzaga Assaf (Vice-Presidente); Oswaldo Pinto de Campos (Presidente); Rubens Luis Spambatti (1.º tesoureiro) e Arnaldo Celso Augusto (2.º secretário).

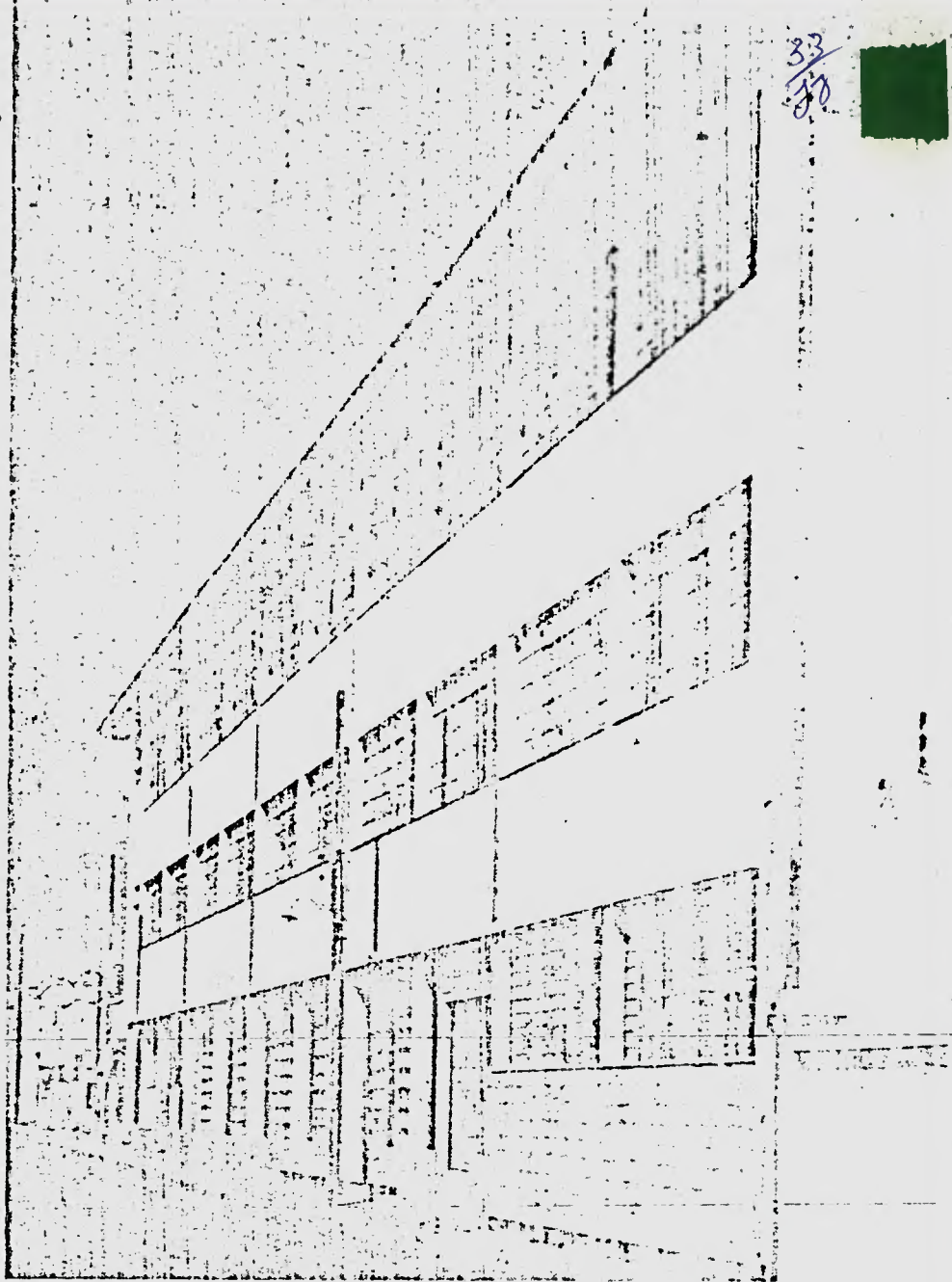


efetuados desde 1956. Possui as seguintes seções: de tecnologia indígena; de filatelia e numismática; de curiosidades; de coleções de minérios; da Revolução de 32; de fotografias antigas; de antiguidades de Pirassununga e uma seção dedicada ao I.E.P. Essas seções são fixas e abertas ao público. O museu é dirigido por alunos do Normal e Aperfeiçoamento.

17 — Museu Histórico e Pedagógico «Dr. Fernando Costa» — Funciona numa das salas do Instituto de Educação. Foi criado pelo dec. n.º 33.980, de 19 de novembro de 1958. Instalado, solenemente, em 30 de maio de 1959. Entrou em franca atividade a partir de 11 de junho de 1960, data em que foi posta à disposição do I.E.P., para prestar serviços junto ao museu, a profa. Ilka Sedeh de Arruda Guelli. Já possui um patrimônio muito grande e se encontra em fase final de organização. Sua abertura oficial se deu a 4 de junho de 1961. Acha-se aberto diariamente à visitação pública.

É pensamento da Diretoria do Estabelecimento, tão logo seja inaugurado o prédio anexo, ora em fase final de construção, instalar novas salas-ambiente, tais como: Sala de Línguas Vivas; Sala de História; Sala de Recreação e Leitura, com ambiente para a prática de jogos educativos como xadrez, damas, etc.

O prédio anexo ao Instituto de Educação, ora em fase de acabamento. Possui amplas e confortáveis salas de aulas, diversas salas de administração e outras, destacando-se o excelente salão-auditoria, com capacidade para mais de 1.000 pessoas



35
ff



000000 73254 80 10

NOTICIÁRIO ATUAL

RIO CLARO SAÚDA O I.E.P.

34
38

Oração pronunciada pela Presidente do Grêmio Estudantil da Escola Normal «Puríssimo Coração de Maria», de Rio Claro, durante a magnífica sessão em que essa Escola homenageou o Instituto de Educação «Pirassununga».

Tenho certeza que em meio à curiosidade geral neste momento, cada um estará pensando: que nos virá dizer hoje essa moça que pouco conhecemos e que pouco nos conhece? Virá tecer elogios sem ter passado por essa escola, sem ter estado aqui mais que algumas horas, sem ter sido testemunha de nossos sucessos? Como pode ser isso?

E' preciso, pois, em primeiro lugar, dizer que esta escola, êsses alunos, não me são (nem a minhas colegas), absolutamente desconhecidos. Antes de aqui entrarmos já conhecíamos êste salão de festas, as salas de aula, a nova ala e o que é mais importante: êsses mestres e alunos.

Tudo conhecíamos já graças à descrição tão viva e entusiástica do Prof. Cardoso. Assim, antes de têmos contato direto com todos, já vibrávamos e nos alegrávamos com as vitórias alcançadas por êsse tradicional estabelecimento de ensino.

Assim, aqui estamos, amigos de agora e para sempre, trazendo-lhes como presente, um pouco de nós.

Queremos dizer também, que vocês alunos e os Srs. Professôres, podem contar conosco (assim como esperamos poder contar com todos), em qualquer ocasião.

“Em volta dos buracos os arames dão-se as mãos.

Para não romper a roda apertam com muita força o punho do companheiro;

Assim é, que, com buracos, conseguem fazer uma cerca.

*Na minha vida há uma porção de falhas,
Há vazios também na vida de minhas colegas*

Mas, se vocês quiserem, vamos dar-nos as mãos,

Apertar bem com força,

E vamos fazer, juntos, um belo rôlo de tela.

Olhos semicerrados, pupilas dilatadas, é o sonho que vai chegando... 50 anos... Aqui, ali, em meio da multidão que inunda as ruas... por tôda parte, a tôda hora, sempre há dois olhos que esquecem por instantes o presente, para voltarem ao mundo das recordações... 50 anos...

Logo de início quantas dificuldades a superar! Mas a construção se inicia.

“O pedreiro deitava o tijolo na camada de cimento.

Manejando a pá com segurança, lançava-lhe por cima outra camada.

E sem pedir-lhe opinião, punha por cima outro tijolo.

As paredes cresciam a olhos vistos.

A casa ia elevar-se alta e sólida para abrigar os homens.

E a vitória chegou: na rua o comentário:

— A escola é moderna!

E o diretor muito ufano, uma por uma vai apontando as comodidades.

Os anos que se seguiram foram de vitórias sobre vitórias.

Hoje, após 50 anos, todos param um pouco. Param para refletir, para rever o que foi feito.

Não é somente na caminhada que é preciso elevar-se. E' necessário saber parar diante de si mesmo, diante de Deus e diante dos homens, para falar mais longamente de nossa vida.

E então, como o filho que se ausentou, narrar os pormenores da viagem.

E como é bom, nessa parada, têmos a plena satisfação do dever cumprido, a plena satisfação de ter dado “tudo”, até as últimas conseqüências.

E' o que acontece no momento com esta escola. Após longa caminhada, para agora por instantes e revê tudo o que foi feito.

Desde 1911, 47 turmas por aqui passaram. Que contribuição para o Brasil!

1911 prendeu a ponta do elástico que desde então vem sendo esticado, puxado, sem se romper, por todos os que por aqui passaram.

Todos tiveram e têm o direito de levar à frente, cada vez mais longe a corrente, mas nenhum tem o direito de quebrá-la, de rompê-la, pois então muitos recuariam e tudo teria que recomeçar...

50 anos... 50 anos de trabalhos prestados com fidelidade e segurança!

Formar caracteres é tarefa difícil. Coisa mais difícil talvez não haja. No entanto, êste Instituto de Educação, em seus 50 anos de vida não fez outra coisa, não se empenhou noutra tarefa.

Em 50 anos só conheceu o progresso. E hoje nos deparamos com essa parte recém contruída: simbolo da prosperidade e do esforço dos que aqui militam. Ao vê-la, no entanto, não podemos deixar de pensar, naquele pobre tijolo, o primeiro, enterrado na noite, ao pé da grande casa. Ninguém o vê, mas êle desempenha bem seu papel e os outros precisam dêle.

Assim, aqui não importa estar na cumieira da casa ou em seus alicerces. O que importa é sermos responsáveis, sermos fiéis ao lugar que ocupamos e cooperar na construção.

Parabéns, Pirassununga! Parabéns por possuir uma Escola assim! Parabéns alunos e mestres desta Casa! Parabéns por serem partes integrantes dela e colaborarem diretamente no seu sucesso! Que por outros cinquenta anos só conheçam a vitória!

Rosemarie Romero Brunelli
(Escola Normal “Puríssimo
Coração de Maria” — Rio
Claro).

36
JJ



FOLHA DE SÃO PAULO

19/04/1981

BOTUCATU — Pedro Losi e Luis Batistão foram eleitos, respectivamente, para presidente e vice-presidente da Santa Casa de Botucatu, no período 1981-82.

BROTAS — A prefeitura de Brotas está elaborando o programa das comemorações do aniversário da cidade, dia 10 de maio. As bandas marcial e musical de Barra Bonita já estão incluídas no programa.

CASA BRANCA — O Núcleo do Voluntariado, de Casa Branca, iniciou a Campanha do Agasalho deste ano. Todas as instituições a ele vinculadas estão incumbidas de recolher os agasalhos.

LORENA — Lorena aguarda a liberação de Cr\$ 34 milhões que, segundo a prefeitura, foi prometida pela Secretaria de Transportes do Estado, para iniciar a construção de nova estação rodoviária, no final da avenida Targino Vilela Nunes.

MATÃO — A prefeitura de Matão perfura um poço artesiano na avenida 15 de Novembro, com o qual espera resolver o problema de água na cidade. Está marcado para breve o início da perfuração de outro poço, na via de acesso a Matão.

MAUÁ — A prefeitura de Mauá espera concluir, dentro de seis meses, o terminal rodoferroviário, que já está em obras. O custo será de Cr\$ 25 milhões, com verba repassada pelo Fundo Metropolitano de Financiamento (Fumefi).

PIRACUNUNGA — São bastante precárias as instalações elétricas do Instituto de Educação Piracununga, havendo perito de incêndio, segundo laudo técnico de engenheiro da Cesp. Apesar de promessas, a Conesp não liberou verbas para as reformas necessárias.

PIRAJU — A Banda Municipal de Piraju deverá participar do 2.º Concurso de Bandas e Fanfarras, que se realizará em São Paulo, em agosto. As inscrições se encerram amanhã. A fase regional está marcada para 10 de maio, em Marília.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — A prefeitura de São João da Boa Vista intensifica as obras de construção do Centro Social Urbano da Vila Brasil-DER-Cecap. O centro ocupará área de 30 mil metros quadrados.

VIRADOURO — Viradouro encerra hoje as festividades comemorativas do 32.º aniversário de emancipação político-administrativa do município. As 23 horas terá início um baile no Clube Recreativo Viradouro, com a presença do conjunto Santa Cruz.

37
JJ



300000 15347 0000

FOLHA DE SÃO PAULO
22/04/1981

Incêndio destrói prédio escolar em Piracununga

PIRACUNUNGA (Do correspondente) — Um incêndio destruiu quase totalmente, ontem à tarde, o Instituto de Educação de Piracununga e provocou muitos protestos dos moradores e autoridades da cidade, pelo que classificaram de descaso do governo do Estado, várias vezes alertado para o risco que representava a precária instalação elétrica do prédio, já condenado por um laudo pericial da Cesp.

O fogo começou às 13h30, no forro de uma das salas de aula, e rapidamente se alastrou por outras dependências, onde lambris, corlins e móveis velhos facilitaram sua propagação.

Bombeiros da Academia da Força Aérea foram chamados, mas sua demora fez com que o fogo atingisse boa parte da escola pois, para o combate às chamas, estava disponível apenas um precário serviço de mangueiras da Prefeitura. Populares e estudantes carregaram para fora móveis, livros e documentos, salvando papéis da secretaria e a biblioteca da ala direita do prédio. Até às 16 horas de ontem, o fogo não havia atingido apenas o salão nobre da escola.

REVOLTA

O Instituto de Educação de Piracununga tem 70 anos de existência e sua quase destruição provocou revolta na população da cidade, que considera os prejuízos incalculáveis, dada a tradição da escola.

O que mais chocou os moradores e as autoridades de Piracununga foi o que consideram descaso das autoridades estaduais, que não liberaram verba para a reforma da parte elétrica do edifício, apesar do laudo pericial da Companhia Energética de São Paulo (Cesp) ter condenado o prédio, por insegurança.

Para as autoridades, a responsabilidade direta pelo incêndio é do presidente da Companhia de Construções Escolares do Estado (Conesp), Mituo Minani, que — segundo os protestos — adiou várias vezes a substituição da precária rede elétrica do Instituto de Educação, apesar dos insistentes pedidos da Prefeitura e da direção da escola.

38
JS

Comunidade exige a pronta recuperação do patrimônio cultural



Só restou o telhado do salão nobre e da sala de áudio visual. Nas outras dependências do prédio principal, a cobertura ruíu. (Este e todos os flagrantes do incêndio foram colhidos por Rubens Zerbetto).

Tinta e seis salas, com suas cadeiras, carteiras e mesas do período, e o resto do grupo de três que compõem a EEPG "Pirassununga", foram destruídas no momento do acidente. Segundo disse o prof. Iran Rodrigues, são os materiais e as peças. Pelo ambiente que o adversário ficou danificado. Agora, estragos nas janelas, espantam do salão, a biblioteca e o salão nobre, além de algumas máquinas das salas de trabalho, no porão.

A imagem de Jesus Cristo, localizada na escada de acesso ao pavimento superior, ficou sem os dois braços. O ex-aluno Vanderlei José Martelli prontificou-se a restaurá-la.

Militares do Exército e da Polícia permaneceram de guarda durante a noite, usando o edifício até a chegada da Polícia Técnica de

Comunidade, solicitada pelo Dr. Celso Dwyer. A Comissão de Inquérito, acompanhada do prefeito Santos Costa, do investidor Milton de Senador e do PM Carlos, a autoridade, ainda visitou algumas salas afetadas pelo incêndio.

O LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL EM 1911

A comitiva oficial, após instalar a Escola Normal e Escola Modelo, às 13 horas de 11 de junho de 1911, na confluência das ruas General Osório e 15 de Novembro, tomou lanche na residência do dr. Acácio Nogueira, e seguiu para o Grupo Escolar Cel. Franco. Ali, foi inaugurado retrato do dr. Oscar Thompson (diretor da Instrução Pública).

Depois, a comitiva seguiu para a Praça Rodrigues Alves, para o ato de lançamento da

pedra fundamental do prédio principal da Escola Normal e da Escola Modelo, e o edifício principal, em funcionamento, no ano de 1911.

A comemoração da pedra fundamental ocorreu às 17 horas. Na oportunidade, o governador, Marechal São, após salientar a importância do ato, ofereceu a pedra de ouro, com que fora assinada a ata do lançamento, ao Carlos Guimarães, secretário do Interior. Raul de Paula Souza (diretor da Escola Normal de São Paulo), os deputados estaduais Mario Tavares e Almeida Prado, o deputado federal Eloy Chaves, e representantes da imprensa.

O Movimento

DIRETOR: Daniel Caetano do Carmo
BISSEMANARIO

Administração, Redação e Oficina: General Osório, 506 — Fone — 61-1824
ANO XLVI — Pirassununga, quinta-feira, 23 de abril de 1981

PORTE PAGO — Agência Pirassununga
Aut. ISR - N. 40-1419/77 — ECT-DR, S2

N.º 2 110

Cel. Franco muda na 2.ª feira para a ETC

Segundo comunicado expedido pelo delegado de Ensino, as aulas da EEPG Cel. Franco, que vêm sendo ministradas no prédio anexo ao edifício sinistrado, ah continuaram sendo dadas somente hoje e amanhã. Como se sabe, o anexo não foi atingido pelo incêndio.

A partir de segunda-feira, a EEPG Cel. Franco passa a funcionar em dependências da ETC Dr. Fernando Costa, cuja entidade mantenedora fez o oferecimento.

Ha indícios que, dentro de dois meses, estará a Escola Cel. Franco operando em seu prédio, ora em fase de reforma.

Por outro lado, a EEPG Pirassununga (ex Iepg) deverá ter seu funcionamento regularizado a partir de 2ª feira, no prédio anexo.

DISPENSAÇÃO NO PREDIO DA PROMOÇÃO SOCIAL

A direção da Escola Está-

dual "Pirassununga" comunicou aos interessados que o Departamento Médico-Escolar do estabelecimento (medico e dentista) estará atendendo, normalmente os alunos a partir da próxima segunda-feira, dia 27, no prédio da Promoção Social, antigo Departamento de Puericultura, e Raul Siqueira Campos, novos horários habituais.

A CHAVE GERAL ESTAVA LIGADA

— A chave geral estava ligada, por isso afirmou que o incêndio foi consequência do primeiro estado das instalações elétricas. Estive na cantina do prédio sinistrado e observei que os refrigerantes estavam bem gelados. Não me passou pela mente a possibilidade de um ato criminoso.

A declaração é do prefeito Santos Costa.

Restauração demandará muita arte

— Estamos aqui para apresentar a solidariedade da CONESP à comunidade pirassununguense e informar que, até o início do ano letivo de 82, a Companhia de Construções Escolares do Estado de São Paulo restaurará o prédio danificado.

A declaração é de Rui Tomim, superintendente de Manutenção da Conesp. Acrescentou que, de imediato, será feita a cobertura do edifício principal da EEPG "Pirassununga", a cargo da

firma Riedl, de Tambau, de propriedade do prefeito da-quele município, Teodoro Celestino.

Transpôs a informação que a empresa também se vencerá a construção havida de 15. Mas durante a semana ninguém falou nesta cidade sobre a obra concorrente. Santos Costa, mesmo, só ficou sabendo ontem, quando o prefeito também se lhe telefonou.

Rui Tomim, acompanhado de Santos Costa e do prof. Iran Rodrigues, percorreu a área incendiada e mencionou que a restauração se fará obedecendo à arquitetura original do edifício. Encare-

cer ainda a necessidade de lhe ser enviado, com a maior urgência possível, o laudo da Balcão T. n.º 1.

LEVANTAMENTO

— O eng. Luiz Augusto de Oliveira Nassif, também da Conesp, acha que, aparentemente, as paredes da escola não foram abaladas.

— Dentro de um mês a dois anos, o prédio estará reconstruído. Nessa restauração vamos precisar de gente que entenda bastante de arte.

O eng. Oliveira Nassif não soube precisar o montante que custará essa reforma.

— AAN e WC

— A chave geral estava ligada, por isso afirmou que o incêndio foi consequência do primeiro estado das instalações elétricas. Estive na cantina do prédio sinistrado e observei que os refrigerantes estavam bem gelados. Não me passou pela mente a possibilidade de um ato criminoso.

A declaração é do prefeito Santos Costa.

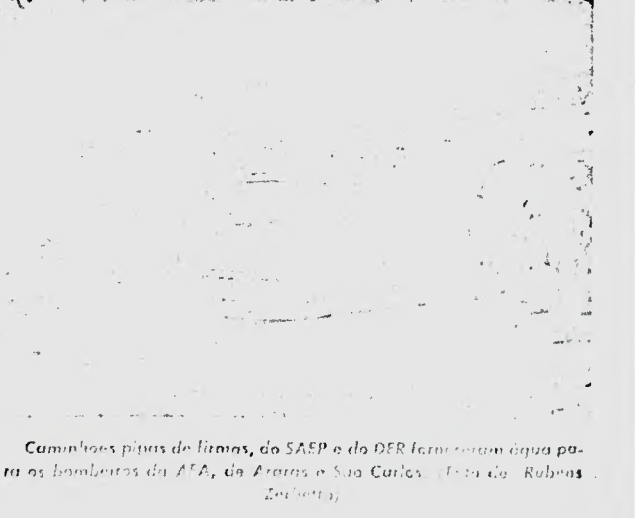
COMUNICADO DA EEPG "PIRASSUNUNGA"

A direção da EEPG "Pirassununga" leva ao conhecimento dos senhores pais, que as aulas estarão suspensas para as 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries do 1º grau, 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do 2º Grau, assim como para as classes do Pré-Primário, até segunda ordem.

O retorno dos trabalhos se fará oportunamente comunicando.

Pirassununga, 23 de abril de 1981

Marta Lucia Silveira Rodrigues



Caminhões pipas de litrins, do SASEP e do DER foram chamados para os bombas da AFA, de Pirass e São Carlos. Foto de Rubens Zerbetto.

"O MOVIMENTO"
23/4/81

39

Peritos fazem o laudo. Prestativos com ferimentos leves



Populares retiram móveis do salão nobre

Pessoas que se empenhavam anteontem à tarde para colocar a salvo do incêndio, objetos, máquinas, volumes,

móveis, vieram a se ferir. Catorze vítimas de ferimentos leves foram atendidas pelo médico Fernando Ramalho,

na ambulância da ACIP, estacionada perto do Instituto de Educação.

Por necessitarem de melhores cuidados, nove pessoas foram encaminhadas ao Pronto Socorro. Arnaldo Rugero (26 anos) sofreu queimaduras de segundo grau, na mão direita.

Com pequenos cortes, se apresentaram Elton Eurípedes Silveira (32 anos), Augusto Guelli (19 anos), Cláudio Roberto Pion (16 anos), João César Beozo (bombeiro da AFA, 23 anos), Cláudio Roberto Francisco (20 anos), João Antônio Scatambulo (37 anos), Fernando Antônio Bonani Júnior (15 anos), sarg. Paulo Juventino De Carli (25 anos).

Bombeiro em São Paulo, o sarg. Paulo Juventino estava de folga, e veio gozá-la em sua casa, nesta cidade.

O LAUDO PERICIAL

Na tarde de ontem, estiveram percorrendo os escombros o eng. Joaquim Coelho da Silva, do Instituto de Criminalística da 5.ª Região Campinas, e o fotógrafo pericial Osvaldo Cegalli, da Polícia Técnica.

O levantamento por eles

feito servirá para apontar a causa do incêndio na escola.

Em rápidas considerações com a reportagem, o eng. Coelho da Silva disse que nada encontrou para admitir que o incêndio tivesse origem dolosa. "Para mim, o fogo foi causado por curto circuito".

LOCAIS PARA AS AULAS

Ontem, às 9 horas da manhã, em seu gabinete de trabalho, o prefeito Santos Costa reuniu-se com o delegado de Ensino Agostinho Garcia, e com os professores Iran Rodrigues, Antônio José Ferrari Duch e Benedito Teixeira, supervisores de Ensino. Na oportunidade, foram adotadas providências quanto ao remanejamento de clas-

ses (noticiário em outro local)

DRE PEDE RELATÓRIO

Por volta de 10 horas, as autoridades locais do Ensino tiveram outra reunião, na sede da DEP, presidida pelo delegado Agostinho Garcia.

A Divisão Regional de Ensino de Campinas pediu um relatório completo da ocorrência de terça-feira.

Por telefone, o prof. Jorge Monteiro Júnior, da Coordenadoria de Ensino do Interior, colocou seu departamento à disposição da Delegacia local para os problemas relacionados àquele órgão.

Estavam presentes na reunião das 10 horas, o prof.

Iran Rodrigues, assistente de Planejamento; os supervisores de Ensino Antônio José Ferrari Duch, Durval Tesch, Aderbal Gutler, José Alberto Velloso e Benedito Teixeira; e os diretores de escolas, Edgar Mollo, Janes Moreira, Maria Helena Zoéga Maialli e José Octávio Avoglio. — AAN

CC. 100 3.034
"O MOVIMENTO"
23/4/81

40/88



☆ Gente ☆ Fatos ☆ Sociedade ☆ ☆ Mario ☆

E aconteceu o que estava previsto

Na quarta-feira, 11 de novembro do ano passado, eu publicava uma reportagem neste jornal, sob o título "Em risco a segurança da velha Escola Normal".

E nela eu focalizava a indiferença com que o governo do Estado, através de um dos seus órgãos, a Companhia de Construções Escolares do Estado de São Paulo, encarava o risco a que estavam expostos, não apenas o imóvel, mas principalmente os estudantes, funcionários e professores do antigo Instituto de Educação, hoje Escola Estadual



lizando-se algodão, material hoje totalmente condenado pela sua vulnerabilidade, constituindo um sério perigo, por ser inflamável, ná uma série de providências imprescindíveis e inadiáveis".

— X ○ X —

Na sua criminoso indiferença, a Conespaulo não julgou as providências imprescindíveis e inadiáveis. E os insistentes apelos da direção da Escola, secundados pelo delegado de Ensino, pelo prefeito, pela Câmara Municipal, caíram em ouvidos moucos.

E o previsto aconteceu. Só o desprendimento de populares, aos quais se juntaram, em grande número, ex-alunos, professores, alunos e funcionários e mais os Bombeiros da Academia da Força Aérea evitou que o prédio da velha Escola Normal de Pirassununga, — uma das melhores tradições

do ensino em nosso Estado, um dos mais belos prédios escolares de São Paulo — fôsse totalmente destruído pelo incêndio que ali irrompeu.

Enquanto isso, na bombástica publicidade que a Conespaulo faz do atual governo — "Cria escolas! Constrói escolas! Reforma escolas! — paga com o dinheiro que deveria ser aplicado apenas nas escolas, o que, aliás, não é mais que obrigação do Estado, pode ser acrescentada mais uma frase: destrói escolas!

— X ○ X —

Ainda bem que o Bom Jesus dos Aflitos está mesmo ali ao lado e deu uma mãozinha. Vocês já imaginaram o incêndio acontecendo em um dia de aula, com a Escola repleta de alunos?

Talvez a indiferença oficial tivesse agora algo bem mais importante a lamentar.

"O MOVIMENTO"
23/4/81

Um estouro, vem a fumaça. Começa a destruição

Terça-feira, feriado nacional, era pequeno o movimento nas ruas do centro. Por volta de 13h30, ouviu-se um estouro, do teto da velha Escola Normal saem grossos rolos de fumaça. Os moradores das proximidades dão o alarma: está pegando fogo no Instituto.

Jovens e adultos correram em direção aos porões, ao salão nobre, às salas da diretoria, do dentista e dos professores, à biblioteca, de

na tentativa de isolar objetos, peças e volumes das labaredas.

A Polícia Militar tomou o conhecimento do incêndio às 13h45. O primeiro caminhão pipa a chegar à escola era do SAEP, que se pôs a combater o fogo. Depois veio um contingente do 2.º RCC, cujos homens, por determinação do seu comandante, passaram a ajudar os populares na tarefa de salvar tudo que fosse possível.

Os jovens, muitos ex-estudantes, e alguns professores, passaram a arrambar portas, no afã de chegar até onde houvesse algo que pudesse ser salvo.

Peças do arquivo eram retiradas da secretaria, passando de mão em mão, inclusive outros objetos, que foram removidos para a residência da sra. Romilda Victorelli.

O carro pipa do SAEP, que permaneceu ao lado direito da escola, despejava água para debelar as labaredas que ameaçavam atingir o salão nobre, logrando o intento. O delegado Abel Divino Bernardi mostra, dá alto da escadaria, o reservatório de água ao ver. Franceschini.

Por volta de 14h30 chegou a primeira viatura da AFA, da guarnição de bombeiros. Pouco antes a ACIP mandara sua ambulância, que ficou estacionada na rua José Bonifácio, à altura do salão nobre. A viatura da Academia se postou defronte à entrada principal da escola, passando os homens da FAB combater o incêndio.

Mais carros pipas surgi-

ram — da Usina São Luiz, DER, Caninha 51, Transportadora de Valdemar de Oliveira, Transportadora Castro. Eles abasteciam a viatura da AFA. Populares já haviam evacuado a biblioteca quando os bombeiros da Academia impediram que o fogo se alastrasse àquela dependência. Algumas publicações, que tinham caído no chão, ficaram danificadas pelo volume de água ali despejado.

BOMBEIROS VIERAM DE ARARAS E SÃO CARLOS

Munidos de um motor e de mangueiras mais longas, que permitiam a saída de até três jatos de água, os bombeiros de Araras chegaram por volta de 15 horas, logo demonstrando sua experiência nesse tipo de situação. Eram comandados pelo cabo Viel, natural de Pirassununga.

Os bombeiros de São Carlos, comandados pelo ten. Nascimento, chegaram pouco depois. Ele assumiu o controle da operação, nada mais podia ser salvo. Restava por fazer o trabalho de rescaldo.

AAN — FTS

— O NOSSO IEEP —

A todos os professores do colégio

Até parece ironia,
que no vinte e um de abril,
o IEEP se incendie,
destino triste, hostil.

Cartão postal da cidade,
arquitetura imponente,
se acabou em alguns minutos,
fez chorar a muita gente.

A cidade está de luto,
seus professores em pranto,
frente aos escombros restantes,
do que há pouco inda era encanto.

O fogo que o devorou,
o nosso pranto o extinguiu,
e do pouco que restou,
só não chorou quem não viu.

Mas somos fortes, valentes,
somos um povo de fé,
das cinzas do seu incêndio,
vamos botá-lo de pé.

Ulrapurú

af/4

Com lágrimas e irritação

42/80

Aconteceu a tragédia esperada

Segundo Buarque de Hollanda a tragédia é o acontecimento que desperta piedade e terror. Piedade é devoção, com paixão, do, pena.

O QUE SE SALVOU

Como que preparados para enfrentar uma tragédia esperada, um incêndio a acontecer inevitavelmente.

AUXÍLIOS VALIOSOS

Foi de inestimável valor a solidariedade, a cooperação, colaboração emprestada pelo comando do



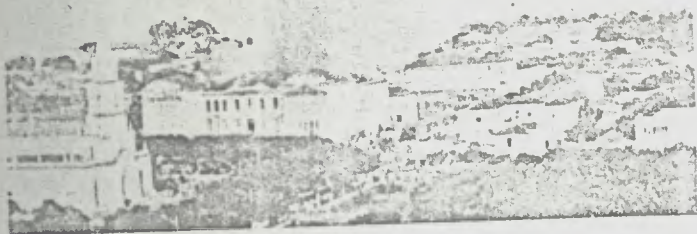
PORTE PAGO - Agência Pirassununga
Aut. JSR - N.º 10 - 462/81 - ETC DR/SP

DIRETOR-PROPRIETÁRIO: Deolo Pires Barbosa
REDATOR-CHEFE: Adherbal de Oliveira Figueiredo

SEMANÁRIO - PIRASSUNUNGA, SÁBADO, 25 DE ABRIL DE 1981 - ANO V - N.º 379

REDAÇÃO: Rua General Osório, 351 - FONE 61.1602

PREÇO DO EXEMPLAR: Cr\$ 18,00



ACRUDIÁVEL! no coração da cidade enquanto se queima um Templo de instrução e educação, um outro de Luz e Fé confortava o povo: todo o resto!



O estado em que ficaram os corredores superiores das laterais e um detalhe de uma das instalações sanitárias.



Detalhe da lateral direita do edifício da escola em chamas. O fogo inclinou-se do outro lado.

Terror é o grande medo, o pavor, uma qualidade do Fuzível que até produz resultados funestos. Pois bem, isso tudo já tinha contaminado o espírito de grande parte de nossas autoridades e professores do ex-IEEP face ao pouco caso, displicência e até irresponsabilidade de quem deveria resolver de vez, o grave problema que afetava a segurança dos alunos e do próprio prédio escolar que sempre foi história e orgulho dos corimbistas e ex-alunos que por lá passaram.

A nossa antiga Escola Normal, ex-Instituto de Educação, hoje EEPSPG Pirassununga (sigla horrível), na tarde do feriado de 21 de abril, ardeu em chamas, tornando cinzas (das 14 às 18 horas) todo um abrigo de professores e alunos que vem há 70 anos (1911) como um templo sagrado na expressão do Prof. Melo Aires, formando "arautos de instrução" ou como a chamou um dia a inspiração saudosa e sempre lembrada do Prof. Henrique da Mota Fonseca Jr.: "Bendito templo de instrução, herança de amor e de esperança que nos suaviza o coração e o seu saber ao mundo lança. E como estrela desprendida do nosso céu primaveril esta escola tão querida é uma brilhante glória para o Brasil".

Era realmente tudo uma sombra amena e que se notava naquele tempo de luz e saber. Pois sabiam que toda a parte interna dessa Escola, em apenas 4 horas de fogo tornou-se um amontoado de cinzas e ferragens retorcidas.

te mais dias, menos dia, o povo, professores, ex-alunos e depois os militares do 2.º RCC e da AFA.

aos primeiros gritos do incêndio chegado, em mangas arreagaçadas, numa simbiose de almas sacerdotas ante o quadro da emoção histórica que doía face à destruição eminente, carregavam o que podia ser considerado prioritário no salvamento: O ARQUIVO GERAL DA ESCOLA, aquele documentário todo, desde o início da Escola de 1911 aos nossos dias. Felizmente tudo foi retirado, tudo foi salvo, assim como parte do Salão Nobre, inclusive suas cadeiras de marfim tão históricas e tão delicadas. Aqui, o destaque especial de todos aqueles que de qualquer forma auxiliaram, ajudaram na gloriosa missão de salvamento do patrimônio histórico da Escola. Todos auxiliaram, todos ajudaram, e o patrimônio da história foi protegido, resguardado.

O QUE SE PERDEU

Foram destruídas pelo fogo como relíquias da Escola com prejuízos totais: a sala de coordenação e orientação pedagógicas; sala de mecanografia; sala de enfermagem com todo o seu equipamento (dos mais modernos); salão de Recursos Audio-Visuais com acervo pedagógico.

Todo o Material Escolar foi reduzido às cinzas.

O acervo de recortes e legislação da Diretoria utilizados para consultas, igualmente foi queimado, assim como totalmente destruído o almoxarifado.

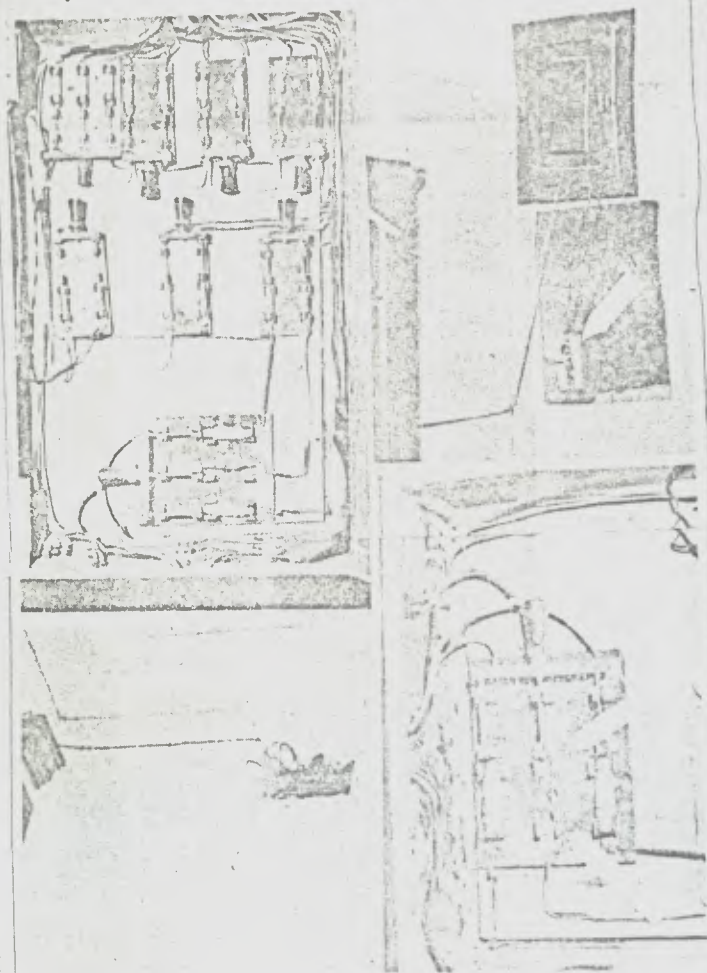
2.º RCC, oficiais e seus soldados, pelo Comando, Corpo de Bombeiros, oficiais e soldados da AFA,

pelo Corpo de Bombeiros de S. Carlos que se fez representar através de sua unidade sediada em Aracás. Os carros pipas para transporte de água da Prefeitura local, SAMP, Usina São Luiz, Transportadora Castro, Müller, Franco Ltda., Gambagorte & Cia., Ambulâncias inclu-

sive da Associação Comercial e Industrial de Pirassununga, sempre à postos. Felizmente quase que não houve vítimas, ressaltando-se pequenos ferimentos que o Pronto Socorro atendeu.

Os ex-professores, ex-alunos, o povo enfim foi sensível, humano, generoso. (Conclui na últ. pág.)

ISTO ERA A REALIDADE



O RELAXO A MOSTRA -- ANTES DO INCÊNDIO. -- O precário estado da instalação elétrica da Escola (causa do incêndio). Observe pelas setas o relaxamento que ninguém considerou. Na chave geral um arame grosso serve de fuzível. Faça você leitor o julgamento. As instalações na Escola estavam uma vergonha. E ninguém quis ver e ouvir nestes últimos 2 anos. Mas a assistência elétrica do prédio não poderia ter trocado pelo menos o fuzível? Que lastima Secretária da Educação de um Estado como São Paulo!

"O POPULAR"
25/4/81
Aconteceu a tragédia esperada

AS PROVIDÊNCIAS DA DELEGACIA DE ENSINO

(Conclusão)
... Parâmetros!
... Não tem vencido o fogo destruidor, já a Delegacia de Ensino tendo a frente seu delegado Agostinho Garcia com demais diretores e superiores da comissão e passaram a análise do problema de avaliação dos alunos para o prosseguimento dos estudos. Foi assim que em reunião na manhã do dia seguinte (22) tudo já estava devidamente sob controle. Ficou decidido que os alunos do Grupo Escolar Cel. Franco tinham que ir para a 4ª, 5ª e 6ª séries, subsquentes no prédio anexo ao ex-IEEP. A partir de 2ª feira (depois de amanhã dia 27) os mesmos alunos do Cel. Franco passaram a estudar no prédio da Escola Técnica do Comércio Dr. Fernando Costa, gentilmente cedido pela sua mantenedora e no período diurno, manhã e tarde.

A EEPSP "Pirassumunga" funcionará regularmente no prédio anexo a partir de 2ª feira (27).

E AGORA JOSÉ?

Publicamos nesta edição — fotos diversas e nas páginas internas, artigos, documentos sérios, compromissos do futuro, assistência, clemência mesmo. Desde 02 de julho de 1979 (of. 162.79), a Direção da Escola (um ano e nove meses atrás) já denunciava o perigo do terreno. Verem nossos leitores todos os artigos e documentos que publicamos. É preciso que se caracterizem responsabilidades, por que o fato foi e é grave!

... Por favor não venham agora os senhores responsáveis pela manutenção do nosso ex-IEEP — um próprio escolar do Estado, com estudantes, a fim de encobrir uma negligência, sim senhores, e um pouco caso deslavado ligado à necessidade de um socorro urgente à segurança do prédio.

Os pedidos, os ofícios foram claros, claríssimos (por isso são publicados nas páginas internas desta edição) que talavam na eminência do curto circuito (que agora a Polícia Técnica de Campinas constatou como causadora do incêndio) e isto se escreveu no ofício de 20 de outubro de 1980 (ano passado) quando NOVO APÊLO foi enviado ao Presidente da CONESP (por 01 razão teve o ofício de 02 de julho de 1979) pela Diretora da Escola Prof.ª Maria Lucia Silveira Rodrigues.

... E o ofício no 414.80 do prefeito Rubens Santos Costa, datado de 04 de novembro de 1980 (ano passado)?

Estamos em abril de 1981 — início ano depois, são seis meses já passados!

Sim, afinal, dia 21 recebemos as providências, mas de indesejado curto circuito, do aviso do incêndio, de drama, da tragédia!

A Escola queimou-se, sem queimar os alunos porque se deu o fato num dia feriado, felizmente — o 21 de Abril.

Todas as desculpas que se queiram "arrumar" para o episódio não nos demove daquele conceito de pouco caso, da descon-

(o veja em pág. interna); dos diversos ofícios reiterando o perigo e denuncia do curto circuito no edifício.

Se o que pediam as autoridades de Pirassumunga não foi pelos técnicos da CONESP negligência ou desconsideração, e porque talvez tivessem sido colocados no rol dos pedidos alarmantes, talvez, não é este o raciocínio?

Não apelen para a deficiência de verba e nem para as dificuldades burocráticas porque para casos emergenciais existem verbas emergenciais (para urgentes aplicações) e o governador quando acionado para casos urgentes, não tem se cansado de atender pedidos, até mesmo de ambulâncias e máquinas de costura para outros municípios de outros Estados.

Urgência e socorro sempre foram causas excepcionais e o "caso" da Escola de Pirassumunga estava por demais caracterizado como de urgente socorro, tanto que "aguentou" quanto pode.

Até ela, (a Escola) se "encheu" com a malícia dos homens que às vezes pelo caminho da demagogia ou subterfúgios sabem também ser máis alunos.

Uma amista da figura do crime está na foto que estampamos em 1ª página. É preciso se talarmos alguma coisa?

Consumida a desgraça só nos resta aguardar o que virá em prol da restauração da nossa Escola-mãe de toda a geração que hoje compõe quase toda nossa comunidade, que de lágrimas nos olhos, coração apertado, lembra com saudade os bons

o início do trabalho pela restauração do prédio sinistrado.

Este jornal que é duro às vezes na imposição de suas campanhas com verdades, pela verdade, sempre em prol da melhoria de nossos passos, nossos caminhos, nosso ambiente, nosso desenvolvimento, esbarra também sempre pronto para tecer os melhores elogios à CONESP e seus dirigentes se, daqui para frente, face ao fato já consumado, comiso lutar pela restauração do nosso tradicional Templo de Instrução, deixando-o tal qual era antes de sofrer tal inelutável golpe. O Dr. Ruy Tone e seus auxiliares pedem ter a certeza de que as colunas deste jornal, se gritou e grita por justiça e pela justiça, sabe também fazer justiça.

Nossa reportagem muito conversou com o Dr. Ruy e muito ouviu de sua senhoria.

Eis por fim as suas promessas feitas em nome da CONESP e da Secretaria de Educação: início imediato a partir de 2ª feira (27) da limpeza geral do prédio, construção do novo madeiramento, calhas, cobertura com telhas francesas do edifício, afim de protegê-lo das chuvas que vêm dentro em pouco.

A firma que fará o serviço chama-se Riel Engenharia e Comércio Ltda.

Tem para gastar inicialmente para este servi-

ço a verba de 3 milhões e 400 mil cruzeiros.

Paralelamente a CONESP partirá imediatamente para o mapeamento e cronograma da obra e serviços afins de que no ano de 1982 (o próximo tu da esteja restaurado e a Escola em franco funcionamento.

Este jornal, atento, vai acompanhar o desenrolar de todos os fatos, cobrando sempre de quem de direito as providências e atenções que merecem não as obras para o povo, mas o respeito que se deve ao próprio povo, esta comunidade que aqui habita e luta com propósitos de fraternidade, com objetivos conscientes de progresso e desenvolvimento, de respeito e consideração com todos aqueles que se fazem merecedores do mesmo respeito e consideração. A nossa luta é comum pelo bem do próximo e pela grandeza do nosso país.

O acontecimento de uma tragédia esperada como a que abateu sobre todos nós, poderá, quem sabe com o equacionamento das posturas, se transformar no sonho sonhado daquele melhor respeito a uma Escola que tem vida porque tem passado, tem história, porque tem feitos gloriosos, tem valor porque forjou professores para a Pátria, tem defensores porque soube cativar pela magestade de seus princípios — o amor de todos aqueles seus a-



A esquerda (alto) o hall superior do prédio e o baixo o mesmo hall da parte terra que não sofreu tanto com o fogo. — A direita (alto) escadaria de acesso ao 1.º pavimento, ventosa e nos vitrais, Cristo danificado. Em baixo a única sala de aula que conseguiu sobreviver ao fogo. Localiza-se no Salão Nobre.

lunos e ex-alunos que um dia buscaram na sua sombra e agasalho do saber para o combate na vida, contra o frio dos corações empedernidos de uns poucos irmãos incompreensi-

LEITURAS DE ONTEM E DE HOJE

A minha herança de amor

e de esperança

Caruso NETO

Então, fui esperar, primeiro pelas grades das portas, depois pelas frestas das janelas, pelos vidros quebrados, pelos desãos como um homem que estremece ao lembrar, de longe, a liberdade. Era uma liberdade fora para dentro. Eu queria fugi da realidade, penetrar no templo em busca de um passado de tempo, de um momento anterior, muito longe, até de vidas, momentos que se dissolviam no tempo, para ser como um deus, imaculado com a sua criação, o mundo. Sem derivações que pudessem perturbar o objeto de minha esperança por um vento bem mais quente da alma.

A minha liberdade estava, com efeito, lá, em suas paredes carbonizadas, nos tetos ruídos, nas escadarias reforçadas pela voragem do fogo, nas ruínas, tudo que se amontoaram como se um grande terremoto houvesse surgido de súbito e, de súbito, destruído tudo.

Mas não era assim que eu via, se não que, através de uma lágrima. Via a biblioteca que eu visitei quando meus pais, passou pelo caminho de Anápolis, Goiás, e recebeu depois a bondade e a segurança de Maria na Toles Cubral, depois da qual perdi os outros momentos que dela cuidaram também. Onde eu estive na infância, que eu acreditei na infância, que eu acreditei na infância e que, adotei, mais tarde, como pai de mãe, para mim, nutrir nos meus filhos o embudo dos meus sonhos, de jovem e a esperança de uma outra vida que viria depois quando, afinal, sairíamos pelo mundo inteiro, quando o que aprendemos um dia? Onde estava o tratado de Ruy Barbosa pintado pelo mestre Plínio de Oliveira e sob cujo olhar severo as nossas ações, se permitiam declinar? Teria sido tudo apenas pelas paredes, no desespero da salvação?

A minha esperança de fuga, porém, parecia perdido calcinado do que outrora fora o orgulho de Pirassumunga e de São Paulo. E só eu, eu estava ali, aliada pela fuligem, paredes descaídas, pela efêmera, um pedúnculo de glória abatido afinal pela desventura, pela desídia e pela mácula do infortunado. Eu vinha ali muitas vezes para cantar no oratório de Santa Cecília. Por estes corredores acompanhava minhas aulas, meu primeiro amor, de sala azul marinho e livro francês, Linda, porque é sempre lindo o primário amor, que é o amor, que a gente vai e repete e a repete, que existe a força. Nesta sala de aula, ali, eu vinha agora como uma capela desenhada, por belezas, por vezes ensinamentos que me orientaram na vida, por vezes que foram o estímulo para a tormento e epifânias, as górgias que jamais entendi, mas que, para mim, foram dogmas onde se ocultava indefinidamente o seu valor de X.

Ainda ouço a voz do sino do M. L. H. de quando eu era a aula e a algaravia dos alunos que se levantavam para mim, vindos do recreio, lá embaixo, para o delírio do silêncio, e a voz pausada do professor ensinando, seriamente, religiosamente, como eram as noites de um tempo.

Esta liberdade porém jamais conseguiu. Foi em cada passo que dou, a cada recordação que faço, que se sobra mim a desolação e a ruína, o ruído e o silêncio, como se aquele templo bendito tivesse sido deixado inteiro sobre o meu coração.

maneira do erro, do descon-

Quem virá para assu-

tência, engenheiro da CESP — tão claro, substancial e competente

les corredores, escadarias, pátio de recreio, salões de festa, etc.

Nas ruas o povo assistindo ao fogo, chorava. As suas lágrimas — dos velhos às crianças — foram o espelho da emoção e comoção de suas almas que sofriram ao impacto da rudeza que feria seus corações. Aquilo era um pesadelo, um sonho violento, não poderia ser uma verdade tão acida, fruto de um descaço tão bruto.

Mas aguardemos os dias futuros.

O presidente da CONESP não veio visitar a Escola no dia seguinte ao incêndio porque não era o dia marcado de uma peixada que sob os auspícios da APM — segundo disseram algumas vezes à nossa reportagem — teria na Cachoeira também a presença de um deputado estadual da região e políticos.

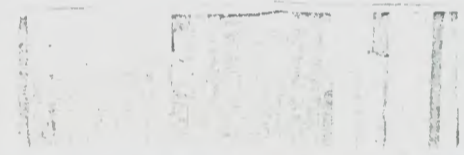
Falaram que era um gape em que se trataria também da segurança e consertos da nossa Escola, cujo interesse e trabalho do deputado já está fazendo pena!

Mas, como sempre nem tudo é verdade e nem tudo está perdido neste mundo de Deus, aqui estiveram na última 4ª feira, da CONESP os srs. Dr. Ruy Tone — superintendente de Manutenção, Dr. Yoji Katagiri — coordenador de obras e o Engenheiro Fiscal da Região, Dr. Luiz Augusto Oliveira Nassif. As três autoridades, a Polícia Técnica de Campinas que para aqui se deslocou para uma vistoria necessária, apresentaram o seu laudo técnico sobre a causa do incêndio: UM CURTO CIRCUITO VIOLENTO, ocorrido na ala esquerda do 1.º andar do edifício.

Depois de liberado o prédio pela Polícia Técnica, aquelas autoridades da CONESP acompanhadas do prefeito, delegado de Ensino, Diretores, autoridades e imprensa, passaram a vistoria dos danos e providências que visavam



A cooperação da população foi um capítulo de amor e espírito de ajuda mútua. Civis e militares, todos queriam ajudar. Eis a prova!



O estado em que ficaram as salas de aulas e um dos corredores superiores.

Aconteceu a tragédia esperada

44
88

Em ordem cronológica, seguem as atas da Direção do ex-Instituto e do Prefeitura, sem reivindicações, com previsão de tragédia, providências no Presidente da CONESP, Mithuo Minami, em 19279 — 02 de julho 79.

Ilustríssimo Senhor Presidente da CONESP.

Pelo presente, estamos solicitando de Vossa Senhoria sua preciosa atenção para os problemas — problemas realmente prementes — que atualmente chegaram até a prejudicar, de certo modo, o bom andamento das atividades escolares. Pedimos vossa, pois, para expor o seguinte:

I — A E.E.P.S.G. "Pirassununga" está instalada em dois prédios grandes, separados por pátios, quadras, pista de atletismo e dois edifícios menores ligados por um galpão.

II — A manutenção desses prédios se torna difícil, de modo que estão apresentando diversos problemas: problemas de pintura interna e externa, de instalação elétrica e outros.

III — A pintura (interna e externa) praticamente não existe mais, dado que há muitos anos esses edifícios não vêm sendo pintados.

IV — A instalação elétrica — por demais antiga — encontra-se em estado precário, concorrendo para que se queimem fusíveis, lâmpadas e mesmo bocais, de modo constante.

V — A rede de água e esgoto, por sua vez, apresenta avarias sérias, criando dificuldades no atendimento à população de nossa Escola.

VI — Um outro problema que nos afflige são os torros de madeira, profundamente atacados pelo cupim.

E' certo, Senhor Presidente, que a verba proveniente do Convênio celebrado com a CONESP veio nos ajudar muito. Entretanto, ela é suficiente apenas para cobrir as despesas com pequenos reparos.

Por esse motivo e depois de expostos nossos problemas, vimos solicitar de Vossa Senhoria um aditamento de verba que possa atender às necessidades deste estabelecimento de ensino.

Aguardando o necessário atendimento à nossa solicitação, aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria nossos agradecimentos, bem como os nossos protestos da mais alta estima e consideração.

MARIA CECILIA DA SILVA LIMA
R.G. 4.748.898 — Diretora Subst.
Ao Ilmo. Sr.
Dr. Mithuo Minami
DD. Presidente da CONESP.
SÃO PAULO".

...
"Of. 189/80 — Pirassununga, 20 de Outubro de 1.980.
Senhor Presidente

Reiterando solicitações anteriores, em que a Direção da EEPSG. "Pirassununga" expôs sua grande preocupação com a segurança e conservação do majestoso prédio do ex "I.E.E.P.", tradicional Estabelecimento de Ensino, patrimônio cultural e histórico de nosso município, vimos mais uma vez, apelar para o alto espírito de compreensão de Vossa Senhoria no sentido de atender às nossas reivindicações incluindo nossa escola no rol de atendimentos elaborado pela CONESP para o corrente ano letivo ou para o próximo.

Por se tratar de construção muito antiga, pois foi inaugurada em 1911, as instalações elétricas são precárias, causando sérios problemas a administração.

Também a parte de cobertura e terra têm causado graves prejuízos, principalmente, em época de chuvas, quando a escola fica quase que totalmente alagada. Por esse motivo, preocupados com a umidade do torro e com problemas de curto circuito,

elaboramos a verba da rede elétrica, a qual foi feita por técnicos daquela Companhia e em anexo, enviamos a relação dos danos identificados.

Rogamos, portanto, a V.S. que inclua como prioridade o atendimento a nossa tradicional escola, para que a mesma não venha a por em risco a segurança de sua clientela, num total de quase dois mil alunos.

Certos de sermos atendidos em nossas solicitações, manifestamos a V.S. protestos de elevada estima e apreço.

Respeitosamente,

MARIA LUCIA
SILVEIRA RODRIGUES
R.G. 3.524.027
Diretora Substituta

Ao Ilustríssimo Sr.
Dr. Mithuo Minami
DD. Presidente da CONESP
SÃO PAULO".

...
"Of. 194/80 — Pirassununga, 29 de outubro de 1.980.

Ilustríssimo Senhor Prefeito Municipal

Respeitosamente vimos à presença de Vossa Senhoria, comunicar que esta Direção, preocupada com a segurança do nosso magnífico prédio do ex "I.E.E.P.", encaminhou ofício n.º 189/80 ao Ilmo. Sr. Presidente da CONESP (Companhia de Construções Escolares do Estado de São Paulo) datado de 20 de outubro do corrente, cuja cópia segue em anexo a este.

Na oportunidade, foi anexado um relatório das falhas identificadas na rede elétrica de nosso Estabelecimento, feito por técnicos da CESP, de Pirassununga, gentilmente enviados pelo Sr. Gerente daquela Companhia, em atenção à solicitação desta Unidade.

Cumpre-nos esclarecer que, comhecedores que somos do elevado interesse que Vossa Senhoria tem demonstrado pela nossa tradicional Escola, da qual também foi aluno, rogamos interceder junto às autoridades superiores, pela sua conservação.

Certos de podermos contar com o apoio de Vossa Senhoria, apresentamos protestos de elevada estima e distinta consideração.

PROFA. MARIA LUCIA
SILVEIRA RODRIGUES
R.G. 3.524.027

Diretora Substituta
Ao Ilustríssimo Senhor
Dr. Rubens Santos Costa
DD. Prefeito Municipal
PIRASSUNUNGA".

...
"Of. n.º 414/80 — Pirassununga, 04 de novembro de 1.980.

Exmo. Sr. Presidente:

Este Executivo Municipal novamente vem à presença de V. Exa., agora para reiterar a reivindicação encaminhada em 20 de outubro p. passado, pela Escola Estadual de 1.º e 2.º Graus "Pirassununga", através do Of. 189/80, tendo em vista a comunicação formulada a este Prefeito, na data de 29 de outubro do fluente ano, cujos expedientes seguem em anexo por cópias xerográficas e que espelham a realidade.

Na oportunidade, queremos alertar essa Presidência, da precariedade perigosa das instalações daquele estabelecimento de Ensino, solicitando as urgentes providências que o caso requer.

Contando desde já com o pronto atendimento, reiteramos, também, os nossos mais altos protestos de estima e consideração.

DR. RUBENS SANTOS COSTA
Prefeito Municipal

Exmo. Sr.
DR. MITHUO MINAMI
D.D. Presidente da "CONESP"

Pirassununga, 04 de novembro de 1980.

44

45
38



E... o fogo aconteceu

HELIO MARUCCI QUEIROZ

Início de tarde, pouco mais das 13,30 horas, e gritos de "fogo no Instituto", vieram quebrar a monotonia de toda a população, que até então, vivia tranquilamente a tolga do feriado. Ao longe, já se observava a luaça, em grandes proporções, invadir o céu, que mantinha-se parcialmente azul. O medo pelo pior, tomou conta de uma grande maioria, que à exemplo de outros tantos curiosos, passaram a ocupar pontos estratégicos, ao redor do prédio em chamas. Sob os olhares tristes e desolados de milhares de pessoas, o nosso glorioso (ex) Instituto de Educação Pirassununga — I.E.P. (gosto de chamá-lo assim, apesar de levar outro nome), ardia em chamas. Enquanto não se via a presença dos bombeiros, dezenas de heróis anônimos, faziam o máximo, a fim de tentar salvar todo o tipo de coisa, embora de forma desordenada.

Não havia tempo para organizarem-se, mesmo porque o fogo caminhava assustadoramente. A maior preocupação estava concentrada em dois lugares importantes: a sala de projeções e a biblioteca. Considerada a melhor da região, e fruto de muitos anos de trabalho, a biblioteca corria o risco de perder o seu valioso acervo — fonte de inesgotáveis informações. Seus livros tinham que ser salvos, à todo custo. Jogados, indiscriminadamente, pelas janelas, muitos deles desfaziam-se em páginas soltas,

as quais vinham misturar-se com os destroços, no chão. Assim a biblioteca, já perdia parte de suas forças. Após algumas horas, já com a presença dos bombeiros, a sala nobre e a sala de projeção, todo o restante do prédio ficara cinza sobre cinzas.

Até mesmo, a imagem do Cristo crucificado, ostentado frente as escadarias, sofreu a deformação do fogo cruel. De âmbito geral, víamos uma imagem grotesca, estapafúrdia e acima de tudo melancólica. E, o que mais me revolta, era saber que tudo isto poderia ser evitado, cu melhor, fôra renunciado. Nossos jornais, semanalmente anunciavam a imperiosa necessidade de se reformar a rede elétrica do prédio, já bastante danificada pelo tempo. Noticiava-se os apelos dos diretores, professores, políticos; todos baseados em um laudo técnico, elaborado pela própria CESP. Mas, tudo em vão. Venceu a burocracia, venceu a inércia, venceu o pouco caso, daqueles que PODERIAM evitar a quase total destruição do nosso querido (ex) I.E.P..

Vítimas fatais, graças à Deus, nenhuma à lamentar. Mas o prejuízo moral, artístico e financeiro parece irreduzível. Doravante, não será nada fácil reparar este dano, que também emanou nossa cidade e que sente a humilhação de perder um dos seus mais preciosos patrimônios. Tarde para se lamentar? Creio que não. Apenas que isto sirva de exemplo à aqueles, que de certa forma, ignoraram a possibilidade de ocorrência deste grotesco quadro.

Vamos recuperar o Instituto

O Instituto de Educação pegou fogo. Algumas horas depois, um estrago brutal. A cidade mobilizada. Cenas que todos vimos e vivemos. Apreensão!

Ninguém sabe, exatamente, como as pessoas apareceram, mas o que se viu, foi que tiveram no momento certo, o senso da atitude correta: organização na ação.

Muita coisa pôde ser salva pelo povo, pelos estudantes, ex-alunos, professores, crianças, velhos e moços todos de algum modo participando.

Não pretendo aqui, reportar o fato, mas levantar algumas questões, que considero importantes. Talvez seja um momento propício para avaliarmos o quanto são profundas as relações que mantemos com a cidade em que vivemos. Aliás, gostaria de ampliar um pouco esta idéia, falando do meio ambiente; desde o clima, a topografia, o traçado das ruas, os edifícios, a maneira deles de ser, de se agruparem, caracterizando o nosso espaço vivencial, com o qual nos identificamos.

Alguma coisa dentro de todos nós, tinha a ver com aquele prédio escolar. Lá dentro construímos ou estamos construindo, parte da nossa história. Por isso, nos sentimos meio donos dele e por esta relação, nos sentimos roubados quando vimos o Instituto queimado.

Houve participação, porque as pessoas se sentiram responsáveis pela preservação do que estava sendo destruído, e, isto é um fato de maior importância dentro deste contexto, porque deve condicionar as etapas que estão por vir.

Esta é outra questão que gostaria de colocar: o que acontecerá agora? O que vão fazer deste prédio? A ação desenvolvida no dia do incêndio, provocou a todos, a capacidade do povo de zelar pelo seu patrimônio; a capacidade de ação, que só foi prejudicada pela falta de equipamentos adequados. Acredito que, agora, essa capacidade e vigilância, devam-se manter, mais do que

nunca, preparadas para exigir que se dê ao caso uma solução satisfatória.

Existem várias formas de se proceder diante de um prédio que por algum motivo necessite de trabalhos de recuperação. A que julgo mais correta é a que parte de uma consideração de todos os seus condicionantes técnicos e históricos.

Como arquiteto, especializado na área de preservação e conservação de monumentos e conjuntos históricos, acredito que neste caso, devemos proceder a uma "restauração" do edifício. Explico o termo: restauração significa a intervenção, porém, preservando as características significativas da obra em questão, ou como define o arquiteto Carlos A. Lemos "restauração é restituir a qualquer obra de arte, o seu estado primitivo. Recuperar. Os serviços de restauração de obras arquitetônicas, a par de seu profundo interesse, encerram problemas que exigem largos conhecimentos históricos, artísticos e técnicos, necessários à boa compreensão do primitivo aspecto formal da obra, em recuperação".

As soluções a serem adotadas devem ser produto de um estudo detalhado do prédio e devem ser baseadas em normas internacionais de procedimento, usadas para caso dos bens culturais. Este procedimento, difere das simples reformas, onde o material e solução a serem adotados, não precisam estar vinculados a nenhum significado especial. Já o Instituto tem o seu valor histórico e arquitetônico.

Podemos salvar o Instituto.

As técnicas de recuperação permitem que ele seja totalmente restaurado, inclusive solucionando os problemas de segurança e infraestrutura que até agora foram ignorados.

Quanto ao valor histórico, acho desnecessário, no momento, desfiar um rosário de argumentos, já que ainda está fresca a manifestação

do apreço, do amor que toda a comunidade demonstrou em sua ajuda, o que por si só, dá a dimensão do significado desta escola para Pirassununga.

A população é a maior interessada e a maior responsável pela preservação daquilo que é seu. Não se deve perder de vista esta perspectiva.

Os canais de participação existentes devem ser procurados e todos devem achar o melhor meio de ajuda como fizeram no dia 21 de abril.

Depende da comunidade pirassununguense a boa solução para o caso do Instituto.

Arq. Luis Antônio C. Magna

47
30

00 000 00 000 0

Reconstrução inicia-se amanhã pelo telhado

Técnicos da Conesp, chefiados pelo superintendente de manutenção, Rui Toni, percorreram os escombros

do Instituto de Educação, quarta-feira. Na oportunidade, informou-se que a firma Ricel de Tambaú, havia ga-

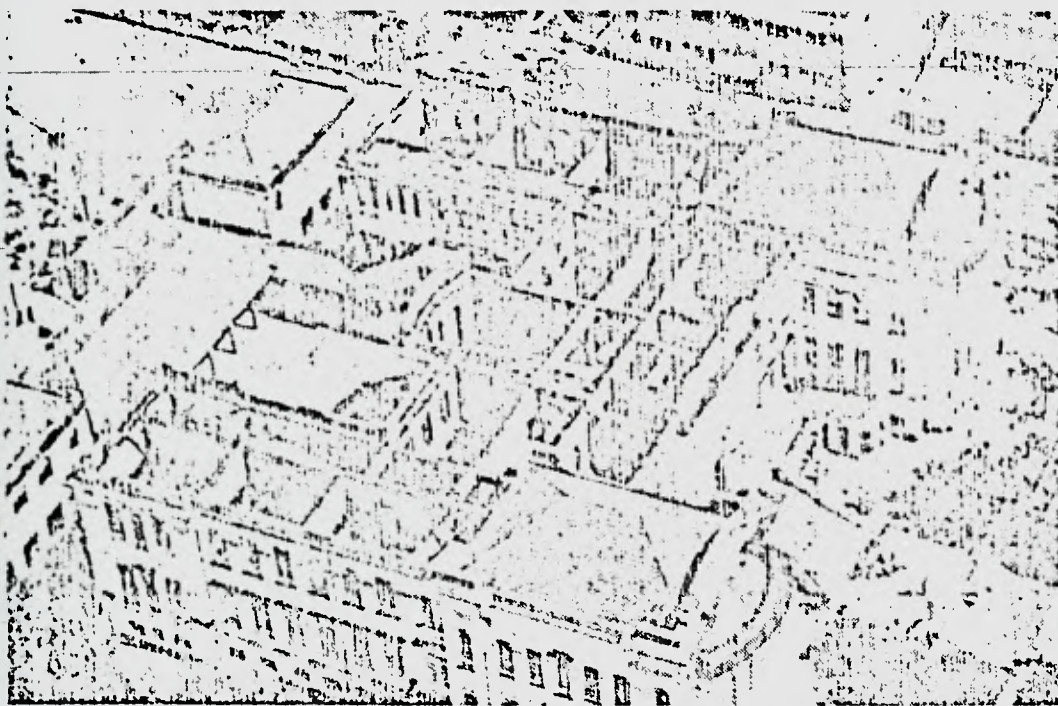
nho a concorrência aberta dia 15 passado para as obras de restauração do telhado e das instalações elétricas. A

informação causou estranheza porque circulou no dia seguinte ao do incêndio.

Uma turma de operários da Ricel deverá iniciar, amanhã, os trabalhos no prédio sinistrado, fazendo primeiramente a limpeza geral, cuidando depois da cobertura do edifício e de construir a rede de energia elétrica.

OPINIAO DE ARQUITETO — Em matéria que vai publicada em outro local, o arquiteto Luís Antônio Magnani faz oportunos esclarecimentos de como se deve restaurar o Instituto de Educação. O profissional é especializado na área de preservação e conservação de monumentos e conjuntos históricos. Leia o seu trabalho, intitulado "Vamos recuperar o Instituto".

Há ainda outros trabalhos sobre o incêndio e uma reportagem-alerta sobre a ameaça que paira sobre dois edifícios de nossa cidade. — FTS



Vista aérea do prédio sinistrado (Foto de Rubens Zerbetto)

47

48
Jy

"O MOVIMENTO"

26/4/81

Da indiferença à hora de pensar

Coincidentemente, no mesmo dia em que uma emissora de televisão apresentava o popular prefeito Teodorico Paragansu tirando proveito de um tremor de terra na Sucupira das rixas políticas entre Cajazeiras e Cajarianas, a nossa Pirassununga foi também sacudida por um acontecimento que traumatizou a cidade: — um incêndio irrompeu no belo prédio da velha Escola Normal, uma das mais lfidimais instituições do ensino no Estado de São Paulo.

Mera coincidência, é claro, valendo resaltar a diferença fundamental que caracteriza as duas ocorrências: — enquanto o cataclisma que abalou Sucupira se deveu a um fenômeno criado pela própria Natureza, o lamentável sinistro de Pirassununga é a incontestável consequência da desídia e da incapacidade administrativa de alguns homens.

E com outra diferença, também fundamental: — não há, aqui, nenhum Odorico querendo tirar proveito pessoal do incêndio ocorrido no antigo Instituto de Educação.

Embora eu acredite plenamente que não vai demorar que apareçam alguns políticos aí querendo faturar em cima da ocorrência, alardeando influência nas medidas a serem agora adotadas, naquela base da tranca de ferro depois que a porta arromba lá.

XXXXXXXX

Uma coisa é certa: um acontecimento como esse é um prato cheio, na vida política de uma pequena cidade do interior.

E os comentários fervi-

lhiam. Os mais desencontrados, os mais disparatados, os mais incoerentes.

Comentários que vão desde gente que afirma textualmente até que a responsabilidade pelo sinistro cabe também às autoridades locais, que não teriam solicitado providências do governo to que eu afirmo aqui que é uma grosseria mentira e uma descabida injustiça, até às platinhas de mau gosto, que procuram insinuar coisas também descabidas sobre a autoria do incêndio.

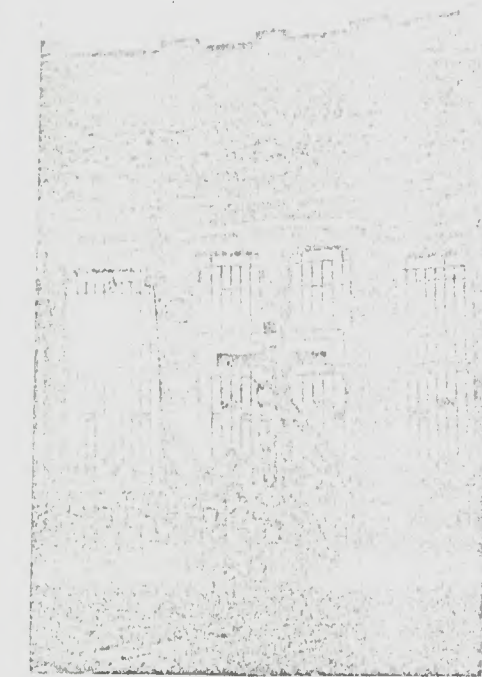
E os atos de heroísmo também tinham exageradas dimensões, da mesma forma que a fertilidade da imaginação popular, cria e amplifica detalhes que realmente não aconteceram.

XXXXXXXX

Lamentavelmente, — e isso é uma dolorosa constatação em todos os acontecimentos que ocorrem em qualquer parte do mundo — não faltaram também os maus elementos que se aproveitam de tais fatos para partir para o saque.

Se foi notável o despreendimento com que populares e soldados do 2.º RCC se dispuseram a salvar do incêndio tudo quanto fôsse possível (móveis, utensílios, documentos) — e vile notar que muitas dessas pessoas nem têm qualquer afinidade com a escola — também não faltaram os que, sem qualquer pudor, levaram consigo objetos da escola, ou saquearam a cantina escolar.

Alguém que me mereceu crédito contou que conseguiu reaver um estetoscópio do Dispensário Médico da esco-



la, que uma jovem já havia enfiado no bolso. O que é uma pena, que vai ver a moça pretende estudar Medicina e o fato pode até lhe cortar a vocação.

XXXXXXXX

Não faltaram também os comentários de que, em certas circunstâncias, — como é o caso do Instituto de Edu-

cação, até que seja garantida a segurança dos meus alunos!

E depois aguentasse as consequências do gesto tremolado.

E nem faltou quem relatabrasse um ex-diretor do Instituto, — Arthur Herculano Guimarães Prado — coronel do Exército, afirmando que ele teria feito isso.

O que eu acredito. Afinal, coronel é coronel...

XXXXXXXX

Gente, o que aconteceu no belo prédio da tradicional Escola Normal de Pirassununga, inaugurado há precisamente 63 anos, — em maio de 1918, quando era presidente do Estado o dr. Altino Arantes, e secretário do Interior o dr. Oscar Rodrigues Alves — ao tempo em que as construções eram sólidas, paredes desta grossura, é lamentável sob todos os aspectos. E só a solidez da construção garantiu que o prédio não chegasse a ser totalmente destruído pelo fogo.

Mas, deixados de lado os exageros dos comentários de que se encheu a cidade, deixada de lado a revolta geral pela incuria do governo do Estado, que pelo órgão responsável, mesmo alertado insistentemente sobre o risco que pairava sobre a escola, insistiu através de uma reportagem que eu publiquei neste jornal, e cujo exemplar foi levado ao relapso presidente desse mesmo órgão, é hora de parar para pensar.

Gente, é hora de pensar sobre quantos prédios existem em nossa cidade correndo o mesmo risco que pesava sobre o Instituto de Educação. Que, aliás, não foi o princi-

pal caso ocorrido aqui, e todos devem estar lembrados de que, há uns poucos anos também no Colégio "John Kennedy" se verificou o princípio de incêndio, felizmente sem maiores consequências. É hora de pensar em que há um sem número de verdadeiros pardieiros de cidade (neste instante eu que escrevo, eu temo que essa sala aqui da redação também estoure) oferecendo o mesmo risco aos seus ocupantes.

Aqui mesmo, na esquina próxima à redação, um prédio novo, de propriedade da própria Prefeitura, o qual por sinal funciona uma escola, desprovida de uma saída de emergência, ao que eu soube é preciso estar sendo constantemente desligada a força, porque o relógio medidor esquenta demais. O que é evidência de má instalação.

E quem está preocupado com isso?

E quem, até hoje, se preocupou com o fato de que nós não temos também uma guarnição do Corpo de Bombeiros?

XXXXXXXX

Gente, por que esperar que outra porta seja arrombada para depois se providenciar a tranca de ferro?

Por que esperar a repetição de aspectos como estes que eu estou mostrando aqui, um deles, por sinal, muito significativo, mostrando que o Cristo continuou presente, mesmo tendo perdido os braços?

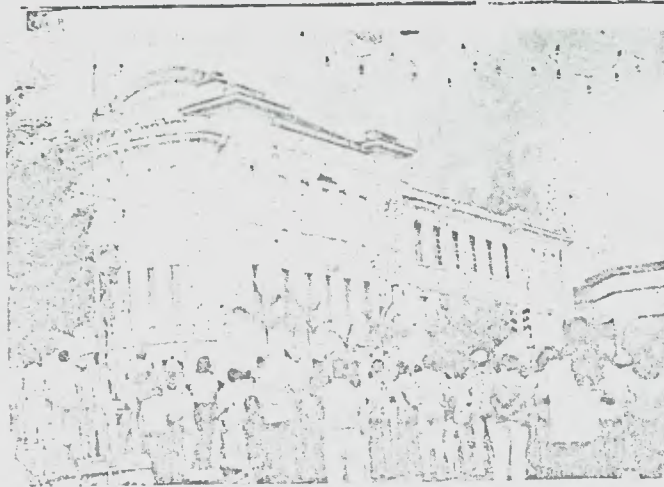


"O MOVIMENTO"

26/4/81

49

O RETRATO DE UM GOVERNO



O povo, estarecido consternado, contempla o espetáculo, — as chamas destruindo um dos mais bonitos edifícios escolares existentes no Estado, ameaçando transformar em escombros uma das mais belas tradições do ensino paulista, a velha Escola Normal de Pirassununga.

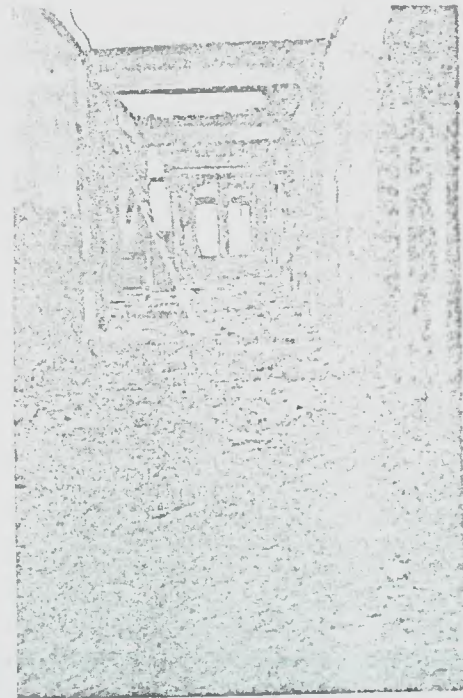
O retrato fiel de uma situação, de um governo mais preocupado em gastar em excursões, banquetes e medalhas oferecidas a caravanas de parlamentares de outros Estados, eleitores em potencial para um acalentado sonho presidencial.

O retrato de um governo que encara com criminosa indiferença a possibilidade de se perder, pela desídia, um valioso patrimônio.

No impacto ave o incêndio ocorrido terça-feira última, no antigo Instituto de Educação, causou à população, algumas pessoas tiveram a lembrança de se lançar na cidade uma campanha popular, para angariar fundos destinados à restauração do belo edifício.

Nunca! Nem um único centavo deve ser desembolsado pelo povo já tão sacrificado, quando apenas ao Estado cabe a obrigação de recuperar o que foi destruído pela sua própria incapacidade.

E, ademais, há muito dinheiro sendo gasto em banquetes, honorárias excursões faraônicas e auto-promoção. Que o Estado aplique, como é de sua obrigação, pelo menos um pouco desse dinheiro na restauração da velha Escola Normal de Pirassununga.



49

62

50/85

303100 2338

FOLHA DE SÃO PAULO

01/05/1981

OBS: PALAVRAS GRIFADAS → LEIA-SE PIRASSUNUNGA
(FOI UM ERRO DE IMPRENSA)

Pinda reconstruirá a escola incendiada

PINDAMONHANGABA (Do correspondente) — A restauração do Instituto de Educação de Pindamonhangaba, de reconhecido valor histórico e parcialmente destruído por um incêndio no último dia 21, está recebendo cuidados especiais da prefeitura e da Divisão de Defesa do Patrimônio da Secretaria de Cultura. Além da constituição de uma comissão de professores e autoridades para acompanhar e estudar a reconstrução, o diretor técnico da Divisão de Defesa de Patrimônio, Eloir Hofig Castilho, juntamente com dois técnicos, esteve no instituto para analisar a restauração de determinados detalhes do prédio.

Basicamente, o objetivo da comissão é evitar que o edifício, construído em 1917, seja reerguido fora dos padrões arquitetônicos originais que haja negligên-

cia quanto à segurança da instalação elétrica — causa do incêndio.

Por enquanto, a prefeitura remove grande quantidade de entulho, resultante dos danos causados pelo incêndio, e a Companhia de Construções Escolares do Estado de São Paulo (Conesp) está executando os trabalhos de cobertura dos pavimentos cujas paredes, pela solidez da antiga construção, permanecem intatas.

PRÉDIOS AMEAÇADOS

O incêndio do instituto despertou a atenção para os problemas de segurança em outros prédios da cidade, entre os quais o da Santa Casa e o do Conservatório Municipal Cacilda Becker, ambos de propriedade da prefeitura, que se encontram em condições precárias, e os edifícios Pioneiro e Trevisan, que não possuem escadas de emergência. —

51/80

FOLHA DE SÃO PAULO
09/05/1981

Escola aguarda reforma

PIRAÇUNUNGA (Do correspondente) — A Companhia de Construções Escolares do Estado de São Paulo (Conesp) deverá iniciar em breve a reforma do prédio do Instituto de Educação de Piraçununga, destruído por um incêndio a 21 de abril último.

A reconstrução da escola deverá ser fiscalizada por comissão de professores do próprio educandário, que pretende assegurar a manutenção das características arquitetônicas do prédio, construído em 1917. O Cristo crucificado, instalado no paíomar de entrada, e os quadros a óleo danificados pelo fogo deverão ser restaurados pela Divisão de Defesa do Patrimônio, da Secretaria da Cultura, cujo diretor, Eloir Hofig Castilho, visitou a cidade para avaliar a extensão dos danos e deferminar providências.

25
17/5

"O Movimento" 17/5/81

OSWALDO FONSECA

O Meu Cristo Partido

Ainda ecoam em nosso íntimo os dolorosos momentos de angústia e perplexidade pela tragédia que se abateu sobre o mais valioso patrimônio cultural de Pirassununga bem retratado nos versos de Fonseca Júnior:

Bendito Templo de Instrução

Berço de Amor e de Esperança

Estréla desprendida

Do nosso céu primaveril

Templo de Luz e de Saber

Tanta glória conquistada, tanto amor espedido, tanta luz irradiada não podem perder-se com as chamas corroedoras de suas entranhas: qual fabulosa Fênix por certo renascerá das cinzas e dos

escombros para continuar a sua gloriosa missão de oficina de progresso, berço de amor, forja de brasilidade e fonte de civismo.

Embora nuas e crestadas, suas paredes - entre as quais se formou a cultura pirassununguense - ainda se erguem magníficas em sua majestade, elevando-se aos céus numa afirmação de que nem tudo está perdido; sua postura indica-nos o caminho

para as estrelas - de onde veio - para continuar a iluminar o abençoado solo onde se plantou para a posterida-

de.

Pendente de uma de suas paredes tismadas, era como vedor ver o Cristo Crucificado que, embora mutilado, ainda ali estava no mesmo lugar em que foi festivamente entronizado em 1941, cerimônia em que tive a honra de ser o porta-voz da comunidade.

No turbilhão de sentimentos que me prendiam àquela imagem mutilada, lembrei-me de uma passagem do admirável livro de Ramón Cué:

"O MEU CRISTO PARTIDO".

Para quem ainda não o leu,

resumo aqui a passagem relembrada.

O padre, que adquirira o Cristo Partido numa feira, com ele dialoga, declarando que tencionava restaurá-lo, colocando-lhe nova mão de madeira, ao que o Cristo responde:

- "Não quero mão de madeira. Tenho necessidade de abraço e mão, mas vivos, de carne.

- De carne?

- Sim. Preciso que tu sejas o meu braço. Necessito que me ponhas a mão que me falta.

- Eu?

- Sim, tu, vós. Todos os católicos, todos vós podeis e deveis ser a minha mão.

Fazem-me falta braços e mãos. Tu deves ser a minha mão para o teu irmão. És a minha mão, quando ^{vão} empurras o que vai cair, antes lhe dás apoio. És minha mão, quando não feres nem castigas, mas confortas e animas. És a minha mão, quando ajudas o cego a atravessar a rua. És a minha mão, quando a estendes ao teu inimigo. És a minha mão, quando ofereces possibilidades de trabalho; quando ensinas o caminho ou abres uma

25
porta fechada a tantos falhos na vida. És a minha mão quando alivias, quando descarregas um pouco a cruz dos demais, carregando-a sobre as teus ombros".

E agora pergunto eu: - Por que não sermos todos nós, pirassununguenses ou não, os braços e as mãos do Cristo mutilado de nossa amada Escola para que ela continue a ser o que sempre foi: o nosso maior orgulho a nossa maior glória, a nossa maior esperança.

* ERRATA : NÃO EMPURRAS

— CONVITES DE CASAMENTO —

— GRÁFICA O MOVIMENTO —

Ladeira Padre Felipe, 2621 — Fone: 61.2668

O Movimento

DIRETOR: Daniel Caetano do Carmo
BISSEMANARIO

PORTE PAGO — Agência-Pirassununga
Aut. ISR - N. 40-1.419/77 — ECT-DR/SP

Administração, Redação e Oficina: Rua General Osório, n.º 448 — Fone: 61-1024
ANO XLVI — Pirassununga, domingo, 31 de maio de 1981

N.º 2.121

Conesp garante restauração até 1982

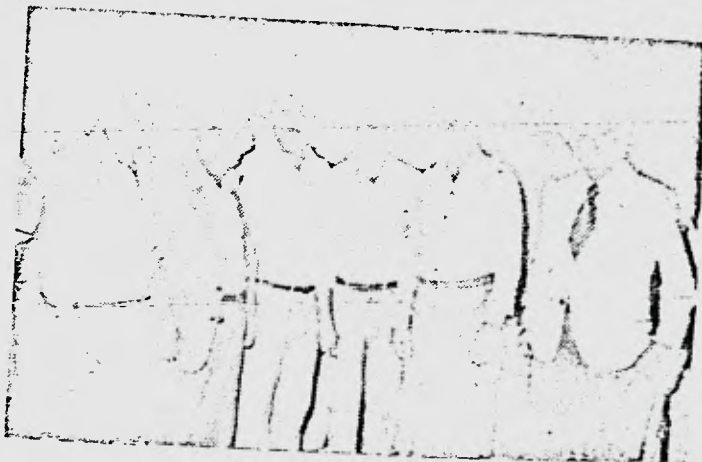
Mitu Miname, presidente da CONESP — Companhia de Construções Escolares do Estado — assegurou que no início de 1982 o prédio sinistrado do Instituto de Educação estará restaurado e pronto para entrar em funcionamento no próximo ano letivo.

O presidente da Conesp integrava a comitiva do governador Paulo Maluf que esteve em Santa Rita do Passa Quatro e Descalvado no final da semana passada. Disse que a Conesp prepara o projeto de restauração e que a empresa ali em atividade cuidará somente das obras preliminares.

— Pelas fotos pode avaliar

o alcance da destruição pelo incêndio. Estou a par da história dessa tradicional escola

e dos vultos do comércio, da indústria, da política, enfim, dos mais diferentes setores



Walter Ceschin, Mitu Miname (presidente da Conesp), Flávio Tadeu, Nelson Marquizzelli, dr. Arnaldo Landgraf, Adhemar Franchi. (Foto de Antônio Ramos).

de atividades que por ela passaram na juventude. Fiquem tranquilos que a Conesp cuidará com o maior carinho de tudo que se relacionar aos pormenores arquitetônicos da antiga Escola Normal.

A delegação de Pirassununga presente na inauguração da fábrica de rações da Socol, em Descalvado, palestrou com Mitu Miname. O empresário Nelson Marquizzelli, o médico Arnaldo Landgraf e o comerciante Adhemar Franchi fizeram um relato do incêndio de 21 de abril e manifestaram a preocupação da comunidade em torno da recuperação rápida do majestoso edifício. — FTS/Ceschin.

Festival de Música poderá ressurgir

A exemplo de 1980, também neste ano a programação da Semana da Cidade poderá contar com o prestígio da Secretaria de Estado da Cultura. O dep. Cunha Bueno, titular daquela Secretaria, e

o prefeito Santos Costa acolheram sugestão do nosso enviado Walter Ceschin para a realização, no mês de agosto, de um festival de música popular, que marcará a presença da juventude nas co-

memorações de mais um aniversário de fundação de Pirassununga.

Cunha Bueno conversou demoradamente com a reportagem de O MOVIMENTO no ônibus especial que conduzia a comitiva do governador Paulo Maluf, equipado com televisão, ar condicionado, serviço de bar. Sobre vários assuntos conversavam o senador Amaral Furlan, o secretário Luiz Ferreira Martins, da Educação, o chefe da Casa Militar do governador, Mitu Minami, presidente

da Conesp, prefeito Duarte Nogueira, de Ribeirão Preto, além de assessores palacianos.

Cunha Bueno referiu-se à participação da Secretaria da Cultura em diversos eventos no município, aludiu a uma entrega de livros a bibliotecas locais e falou do estudo sobre a restauração do prédio da EEPSG "Pirassununga" — de muita importância para a vida cultural, paisagística e histórica.

53/80

53

54
87

"O MOVIMENTO"

31/5/81

Uma história dos ideos de 1911

A poucos dias da data que evoca os 70 anos da criação da antiga Escola Normal de Pirassununga, O MOVIMENTO publicou em sua edição de quinta-feira última, uma série de publicações relativas ao tradicional estabelecimento de ensino, sem qualquer dúvida um marco luminoso na história da educação no Estado de São Paulo.

E então eu estou trazendo para esta página, hoje, um relato sobre o fato mais importante na existência da velha Escola Normal, — o dia da sua inauguração oficial, e que eu fui buscar nas páginas de uma revista que se editou em 1961, comemorando o cinquentenário da Escola.

Vale a transcrição, pela importância do fato que evoca; mas vale também pelo estilo simplesmente delicioso da redação com que o acontecimento foi noticiado na época, — e por uma revista paulista.

OOO

"Em 1910, quando funcionavam com caráter profissional as Escolas Complementares de Itapetininga, Piracicaba, Campinas e Guaratinguetá, o Congresso do Estado, pelo artigo 55 da lei n.º 1245, de 30 de dezembro daquele ano, criou uma nova Escola complementar em Pirassununga.

Porém, antes que se desse provimento à Escola Complementar criada, entrou em execução a lei n.º 2025, de 9 de março de 1911, que converteu as Escolas Complementares em Escolas Primárias, com aproveitamento dos seus respectivos professores.

Datam de então os primeiros passos para a instalação da Escola Normal de Pirassununga. Para tal esforço, muito contribuíram os esforços do coronel Manoel Franco da Silveira, então prefeito municipal de Pirassununga, do senador Acácia Franco e do deputado Mario Tavares.

Pirassununga, que fazia então uma cidade esquecida, numa quadra de longo estacionamento, transmutou-se num núcleo de educação, para o qual convergem, desde logo, as vistas da mocidade de todas as povoações vizinhas.

A revista "Ilustração Paulista", da capital, dedicou a edição de 15 de julho de 1911 ao grande evento. A reportagem que a seguir publicamos foi transcrita do citado número da "Ilustração Paulista".

INAUGURAÇÃO - FESTEJOS

Revestiram-se do mais intenso brilho os grandes festejos pela inauguração da Escola Normal de Pirassununga, oficialmente instalada no dia 11 de junho de 1911.

Nas seis horas e pouco da manhã, separaram para a cidade de Pirassununga, em trem especial, os drs. Carlos Guimarães, secretário do Interior, Artur Mota, representante do secretário da Agricultura, Oscar Thompson, diretor da Instrução Pública, Ruy de Paula Souza, diretor da Escola Normal de São Paulo, Mario Tavares e Almeida Prado, deputados estaduais, Eloy Chaves, deputado federal, dr. Mario Freire, representantes da imprensa e outras pessoas gradadas.

A cidade de Pirassununga, com toda a razão, regozijava-se pelo grande melhoramento que recebia, e suas ruas se achavam caprichosamente adornadas com arcos, nos quais se viam inscrições alusivas à gratidão do povo, bandeiras, bandeirolas, folhagens, escudos com os nomes das pessoas gradadas, etc.

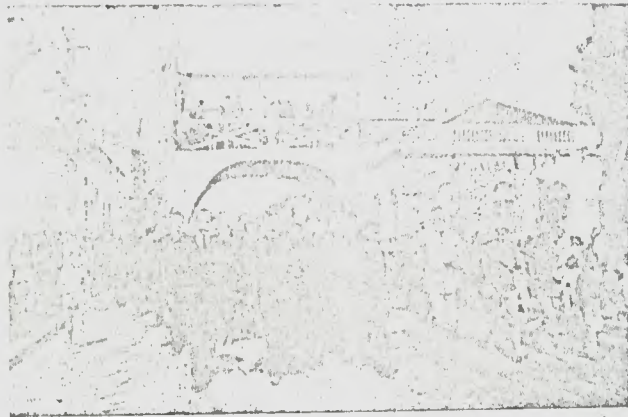
A chegada do trem especial, às 11 e 40 da manhã, foi anunciada por uma bateria, diversas girândolas de foguetes e pelo Hino Nacional tocado por duas bandas de música postadas na estação.

A gare, belamente ornamentada com festões de folhagens e flores naturais, bandeiras e galbardetes e vários escudos com dedicatórias diversas, apresentava um aspecto impressionantemente festivo.

Após os cumprimentos de estilo, falou a primeira-nista da Escola Normal de Pirassununga, senhorita Angelina Alfonso, dando as boas-vindas aos drs. Carlos Guimarães, Oscar Thompson, Ruy de Paula Souza, Mario Tavares e a toda a comitiva, em nome de seus colegas.

Em seguida, a grande multidão que enchia literalmente a estação, espalhando-se ainda pelas imediações, proferiu o primeiro aplauso, dando vivas aos ilustres visitantes. Os alunos e alunas do Grupo Escolar "Coronel Franco" formaram filas, por onde passaram o dr. Carlos Guimarães e sua comitiva.

Organizado o préstito, tendo à frente a seção da banda policial regida pelo maestro alferes Lorena, que viera de São Paulo no mesmo trem especial, e à retaguarda as bandas de Araras, Santa Rita do Passa Quatro e Descalvado, tendo estas duas últimas, dias antes, se reunido às bandas de música locais, seguiu ele até a residência do dr. Acácio Nogueira, onde se haviam preparado aposentos para os drs. Carlos Guimarães, Washington Luiz e Pádua Salles; mas como estes dois últimos não puderam vir, ocuparam os respectivos quartos os drs. Oscar Thompson e Ruy de Paula Souza, sendo os demais convidados hospedados em diversos hotéis, cujos cômodos já lhes estavam reservados.



Na cidade de 1911, de ruas empoeiradas, a chegada da comitiva governamental, para a inauguração da Escola Normal, foi um acontecimento de enorme repercussão.

Organizado o préstito, tendo à frente a seção da banda policial regida pelo maestro alferes Lorena, que viera de São Paulo no mesmo trem especial, e à retaguarda as bandas de Araras, Santa Rita do Passa Quatro e Descalvado, tendo estas duas últimas, dias antes, se reunido às bandas de música locais, seguiu ele até a residência do dr. Acácio Nogueira, onde se haviam preparado aposentos para os drs. Carlos Guimarães, Washington Luiz e Pádua Salles; mas como estes dois últimos não puderam vir, ocuparam os respectivos quartos os drs. Oscar Thompson e Ruy de Paula Souza, sendo os demais convidados hospedados em diversos hotéis, cujos cômodos já lhes estavam reservados.

A INAUGURAÇÃO

As treze horas teve lugar a inauguração oficial da Escola Normal, no edifício onde funcionava provisoriamente essa instituição de ensino. Ocuparam a mesa da presidência os drs. Carlos Guimarães, Oscar Thompson, Ruy de Paula Souza, Mario Tavares, José de Almeida Prado, Eloy Chaves e o sr. coronel Manoel Franco da Silveira, ilustre prefeito municipal.

A sessão solene foi aberta pelo dr. Carlos Guimarães, que proferiu uma alocução, congratulando-se com o povo de Pirassununga pelo importante melhoramento que acabava de receber. Em seguida, e exa deu a palavra ao senador oficial dr.

Mariano de Siqueira, que foi durante muitos anos capitão de Polícia no Ginásio de Ribeirão Preto, e que proferiu o discurso em nome de Pirassununga, da qual era filho, provocando ruidosos aplausos de todos os circunstantes. Falou em seguida o professor Ezequiel de Moraes Leme, que saudou, em nome do corpo docente da Escola, os drs. Carlos Guimarães nesta ocasião inaugurados os retratos dos drs. Albuquerque Lins, Carlos Guimarães, Mario Tavares e senador Lacerda Franco.

Também usou da palavra o ilustre deputado estadual dr. Mario Tavares, que arrebatou todos os presentes com a sua palavra fluente, provocando ruidosos aplausos.

Finda essa cerimônia, foi, em casa do dr. Acácio Nogueira, servido delizioso "lunch", fornecido pela "Brasserie Paulista".

Depois de um ligeiro descanso, seguiu o grande préstito para o Grupo Escolar "Coronel Franco", a fim de ser ali inaugurado o retrato do dr. Oscar Thompson, ofertado pelo corpo docente daquele estabelecimento.

A criançaçada, vestida de branco, formando duas alas no longo do corredor, batia palmas à passagem do dr. Carlos Guimarães e comitiva.

Para presidir a sessão foi convidado o dr. Carlos Guimarães, que ocupou o lugar do dr. Oscar Thompson. Falou, saudando o homenageado o diretor do Grupo Escolar, e em seguida, produzindo

de um bellissimo discurso, que foi muito aplaudido. Agradeceu o dr. Thompson, visivelmente comovido, sendo ao terminar abraçado por muitas das pessoas presentes.

PEDRA FUNDAMENTAL

Do Grupo Escolar seguiram os ilustres hóspedes para a praça Rodrigues Alves, a fim de proceder ao lançamento da pedra fundamental do novo edifício para a Escola Normal e Escola Modelo.

Eram dezesseis horas, quando se deu início a essa cerimônia que se revestiu de grande brilhantismo, sendo assistida por todos os hóspedes e por uma enorme massa popular.

Falou nessa ocasião o orador oficial, sr. Marcelino Silva, solicitando a importância de um ao todo solene, que o povo da cidade de Pirassununga jamais devia esquecer, e terminou o seu discurso oferecendo a pena de ouro com que havia sido assinada a ata do lançamento ao sr. dr. Carlos Guimarães. Falou ainda, em nome da colônia italiana, o dr. Jardim.

Apos essas solenidades, foram o dr. Carlos Guimarães e mais algumas pessoas da sua comitiva a visitar a Câmara Municipal, Linha de Tiro e Casa de Misericórdia, ficando muito bem impressionados pelo assento e boa ordem que notaram.

O BANQUETE

No Teatro S. Francisco, magnificamente decorado, foi a noite servido um

banquete de com falhetes comitiva oficial e numero convidados.

Sobre a grande mesa, na forma de M, estavam as jarras cheias de camélias, rosas e outras flores que perfumavam todo o recinto.

As 19 horas começaram a chegar os convidados, entre famílias e gentis senhoritas que encheram os camarotes.

O serviço do banquete, que foi dirigido pelo dr. João Pujol, encarregado dos banquetes da "Brasserie Paulista", correu magnificamente.

Ao "champagne" falaram os drs. Luis de Campos Mascarenhas saudando o dr. Carlos Guimarães; este, agradecendo, brindou o coronel Manoel Franco da Silveira e o dr. Mario Tavares, erguendo a taça em homenagem ao presidente do Estado.

Foram lidos diversos telegramas, dos drs. Washington Luiz, José Roberto Pentecost e Alfredo Pujol, excusando-se por não poderem comparecer.

O banquete terminou às 23 horas, sendo antes disso servido às pessoas que encheram os camarotes doces, frutas e flores.

Logo após o banquete, diversos admiradores do maestro alferes Lorena foram ao coreto, onde uma seção da Banda Policial executou um lindo programa, ali falando o capitão Faustino Ferreira de Albuquerque, então secretário da Câmara Municipal de Pirassununga, ofertando ao alferes Lorena um magnifico ramallete de flores naturais.

Falou, em seguida, o sr. Rangel Júnior, que em nome de Santa Rita do Passa Quatro, Palmeiras e Porto Ferreira, agradeceu as amabilidades de que tinham sido alvo, congratulando-se com o povo de Pirassununga pelo grande melhoramento, pois cas horas antes inaugurado.

BALILE

Pós ramate as festas um magnifico baile, oferecido pela imprensa pelas alunas da Escola Normal, e ao qual compareceram o sr. dr. Carlos Guimarães e todos os membros da sua comitiva, dançando na quadrilha de honra os drs. Oscar Thompson, Ruy de Paula Souza, Mario Tavares, Artur Mota, Alvaro da Prado, Eloy Chaves, Manoel Arruda e outros.

As danças prolongaram-se até as 2 horas da madrugada, quando terminaram.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º [REDACTED]
do P. CONDEPHAAT n.º 02470 / 79 (a)

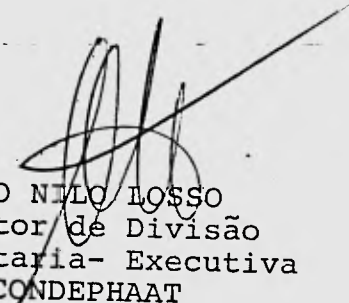
Interessado DIVISÃO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL E PAISAGÍSTICO

Assunto Solicita Tombamento do prédio do Instituto de Educação,
situado na cidade de Pirassununga.

Senhor Presidente do Conselho.

Submetemos à apreciação de V.Exa. o presente processo, o qual trata de pedido de Tombamento do edifício que abriga a Escola Estadual de 1ª e 2ª grau, no Município de Pirassununga.

SE., 16 de junho de 1981.


ALDO NILO LOSSÓ
Diretor de Divisão
Secretaria- Executiva
CONDEPHAAT

JM/ac



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

56/80

Folha de informação rubricada sob n.º
P. CONDEPHAAT n.º 02470/79 (a)

Interessado DIVISÃO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL E PAISAGÍSTICO

Assunto Solicita Tombamento do prédio do Instituto de Educação,
situado na cidade de Pirassununga.

Senhor Diretor da Secretaria Executiva

- 1) À vista da determinação do Exmo. Senhor Secretário da Pasta, a fls.2., autuar e protocolar o presente.
- 2) Notificar os interessados sobre a abertura do processo de Tombamento do edifício em questão.
- 3) Ao STCR para exame e análise do processo, relativamente ao Tombamento do prédio em questão.

GP., 26 de junho de 1981.

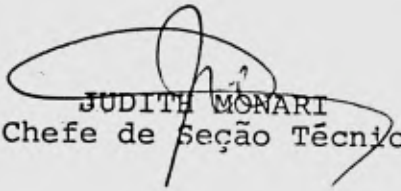
RUY OHTAKE
PRESIDENTE

JM/ac

Sr. Diretor da SE

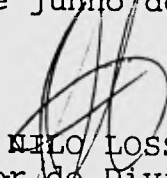
Em atenção à determinação do Sr. Presidente do Conselho elaboramos os ofícios anexos à contracapa, os quais submetemos à apreciação de V.Sa.

SE., 29 de junho de 1981


JUDITH MONARI
Chefe de Seção Técnica

- 1) De acordo expedir os ofícios, juntando-se cópia ao processo.
- 2) Ao STCR para prosseguir conforme determinação do Sr. Presidente à fls.56.

SE., 29 de junho de 1981


ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

Segue , juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em de de 19.....

(a)



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT
Rua Libero Badaró, 39 - 11º andar - cep. 01009

São Paulo, 29 de junho de 1981

Ofício SE-287/81
P.Condephaat 21717/81

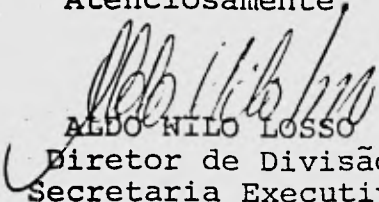
Senhor Prefeito

Temos a honra de comunicar a Vossa Excelência que, por ordem do Exmo. Sr. Secretário da Cultura, foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, o processo nº 21717/81, para estudo de Tombamento do prédio do Instituto de Educação, atual Escola Estadual de 1º e 2º grau, situada no Município de Pirassununga, sob a instância administrativa da Companhia de Construções Escolares do Estado de São Paulo - CONESP.

Na conformidade da legislação aplicável à espécie, mais precisamente às disposições contidas nos artigos 142, e seu parágrafo único, e 144 do Decreto nº 13.426, de 16 de maio de 1979, a abertura do processo de Tombamento assegura a preservação do bem até decisão final da autoridade, sendo proibida, portanto, qualquer intervenção em termos de destruição, demolição ou alteração, sem prévia autorização do CONDEPHAAT, devendo os eventuais projetos de restauração ser submetidos à aprovação deste órgão.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar-lhe protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,


ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria Executiva
CONDEPHAAT

Senhor
RUBENS SANTOS COSTA
DD. Prefeito Municipal de
PIRASSUNUNGA - SP

JM/mcsl



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT

Rua Líbero Badaró, 39- 11º andar- cep. 01009

São Paulo, 29 de junho de 1981

Ofício SE-286/81

P.Condephaat 21717/81


Senhor Diretor

Temos a honra de comunicar a Vossa Senhoria que, de ordem do Exmo.Sr. Secretário da Cultura, foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, o processo nº 21717/81, para estudo de Tombamento do prédio do Instituto de Educação, atual Escola Estadual de 1º e 2º grau, situada no Município de Pirassununga, sob a instância administrativa da Companhia de Construções Escolares do Estado de São Paulo - CANESP.

Na conformidade da Legislação aplicável à espécie, mais precisamente às disposições contidas nos artigos 142, e seu parágrafo único, e 144 do Decreto nº 13.426, de 16 de maio de 1979, a abertura do processo de Tombamento assegura a preservação do bem até decisão final da autoridade, sendo proibida, portanto, qualquer intervenção em termos de destruição, demolição ou alteração, sem prévia autorização do CONDEPHAAT, devendo os eventuais projetos de restauração ser submetidos à aprovação deste órgão.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar-lhe protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,


ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria Executiva
CONDEPHAAT

Senhor
ELOIR ASCÂNIO HOFIG CASTILHO
DD. Diretor de Defesa do Patrimônio
Cultural e Paisagístico da
Secretaria da Cultura
São Paulo

JM/mab



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT

Rua Libero Badaró, 39 - 11º andar - cep. 01009

53/81



São Paulo, 29 de junho de 1981

Ofício SE-284/81
P.Condephaat 21717/81

Senhor Presidente

Temos a honra de comunicar a Vossa Senhoria que, de ordem do Exmo. Sr. Secretário da Cultura, foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, o processo nº 21717/81, para estudo de Tombamento do prédio do Instituto de Educação, atual Escola Estadual de 1º e 2º grau, situada no Município de Pirassununga, sob a instância administrativa dessa Companhia de Construções Escolares do Estado de São Paulo - CONESP.

Na conformidade da legislação aplicável à espécie, mais precisamente às disposições contidas nos artigos 142, e seu parágrafo único, e 144 do Decreto nº 13.426, de 16 de maio de 1979, a abertura do processo de Tombamento assegura a preservação do bem até decisão final da autoridade, sendo proibida, portanto, qualquer intervenção em termos de destruição, demolição ou alteração, sem prévia autorização do CONDEPHAAT, devendo os eventuais projetos de restauração ser submetidos à aprovação deste órgão.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar-lhe protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,


ALBO NILO LUSSO
Diretor de Divisão
Secretaria Executiva
CONDEPHAAT

Senhor
Dr. MITHUO MINAMI
DD. Presidente da CONESP
Av. São João, 1247 - 10º andar
CAPITAL

JM/mcs1



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

São Paulo, 30 de junho de 1981

Ofício GS-1156/81

Senhor Secretário

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência com a finalidade de comunicar-lhe que foi aberto no Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, o processo nº21.717/81, para estudo de Tombamento do prédio do Instituto de Educação, atual Escola Estadual de 1ª e 2ª Grau, situada no município de Pirassununga, sob a instância administrativa dessa Secretaria de Estado dos Negócios da Educação.

Na conformidade da legislação aplicável à espécie, mais precisamente as disposições contidas nos artigos 142, e seu parágrafo único, e 144 do Decreto nº13.426, de 16 de março de 1979, a abertura do processo de Tombamento assegura a preservação do Bem até decisão final da autoridade, sendo proibida, portanto, qualquer intervenção em termos de destruição, demolição ou alteração, sem prévia autorização do CONDEPHAAT, devendo os eventuais projetos de restauração ser submetidos à aprovação deste órgão.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,

ANTONIO HENRIQUE DA CUNHA BUENO
SECRETÁRIO EXTRAORDINÁRIO DA CULTURA

A Sua Excelência o Sr.
LUIZ FERREIRA MARTINS
DD. Secretário de Estado dos
Negócios da Educação
Pça. da República, nº53
São Paulo - SP

JM/scc



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º
de PROC. S.C. n.º 02470 / 81 (a)

Interessado **DIVISÃO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL E PAISAGÍSTICO.**

Assunto **Solicita tombamento do prédio do Instituto de Educação situa
do na cidade de Pirassununga.**

Senhor Diretor de Divisão

Em atenção ao despacho de fls. 56-verso do
Proc. S.C. nº 02470/81, foi formado processo CONDEPHAAT
Nº 21717/81 e encaminhado ambos os processos ao S.T.C.R.
em 06/07/81.

SAC. em 06/julho/81
Marciana
Marciana M. S. Carmona .
Encarregada-Setor

*A Historiadora Heloisa
Verificou histórico e
preparou e rubricou (fidei de
cadastro)*

*W. Viçanti
13-8-81*

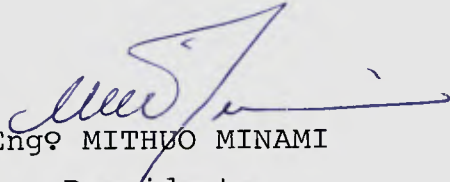
São Paulo, 18 de agosto de 1981

Senhor Diretor.

Com referência ao ofício de nº SE/284/81, através do qual Vossa Senhoria comunica que foi aberto nesse Conselho o processo para estudo de Tombamento do prédio da EEPSEG. do Município de Pirassununga.

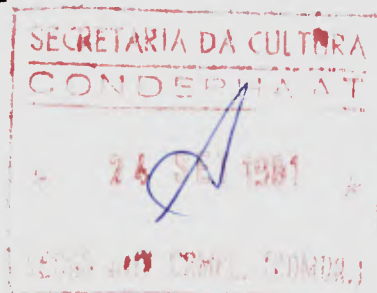
Tendo a vista a comunicação acima, informo que esta Companhia através da sua Superintendência de Manutenção, está restaurando a referida Escola, devido a incêndio ocorrido na mesma, que a destruiu em quase sua totalidade.

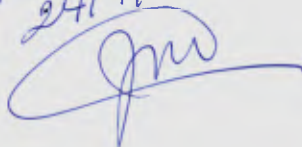
Aproveito a oportunidade para apresentar minhas expressões da mais elevada consideração.



Engº MITHYO MINAMI
Presidente

À Sua Senhoria o Senhor
ALDO NILO LOSSO
DD. Diretor de Divisão
Secretaria Executiva da CONDEPHAAT
CAPITAL - SP

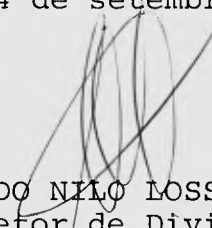


RH.
24/9/81


Rh

- 1 - À S.A.C. juntar ao processo respectivo.
- 2 - À consideração do Senhor Presidente do Conselho.

SE, aos 24 de setembro de 1981


ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

JM/scc



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 63
de PROC. CONDEPHAAT n.º 21717 / 81 (a)

Interessado CONDEPHAAT

Assunto Solicita tombamento do prédio do Instituto de Educação
situado na cidade de PIRASSUNUNGA

| |
|--|
| Providenciada(o) <u>juntada</u> dos documento(s) |
| constante(s) de Fls. n.ºs <u>62</u> e encaminhado(s) |
| a(o) <u>Secretaria Executiva</u> |
| em <u>30</u> / <u>09</u> / <u>81</u> |
| <u>Barbara</u> |
| SEÇÃO DE ATIV. COMPL. (COM.) |

A SE:

1. Ciente da carta de fls 62
2. Ao STCR para dar continuidade aos levantamentos necessários.

AP/ao 08/10/81

[Handwritten signature]

Segue juntad..... nesta data, ^{documento}..... rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em de de 19.....

(a)



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

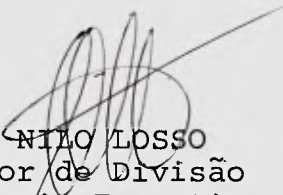
Folha de informação rubricada sob n.º 64
do P. CONDEPHAAT n.º 21717/ 81 (a)

Interessado CONDEPHAAT

Assunto Solicita tombamento do prédio do Instituto de Educação
situado na cidade de Pirassununga.

Ao STCR, para dar cumprimento ao despacho
da Presidência à fls. 63-verso.

SE, aos 09 de outubro de 1981


ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

MCSL/mhca

*Historiadora Heloíza
parece atender ao
solicitado à fls 61*

*W. Vicentini
15-10-81*

Sra. Diretora Técnica,

Segue resenha histórica con-
forme pedido anterior.

05/11/81

Albina

Segue, juntad..... nesta data, ^{documento}_____ rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em de de 19.....

(a)



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 65
do Proc. CONDEPHAAT 21717/81 (a).....

Interessado

CONDEPHAAT

Assunto

Solicita tombamento do prédio do Instituto de Educação na cidade de Pirassumunga.

Instituto de Educação

Não se conhece precisamente a data do início do povoamento da atual cidade de Pirassumunga, mas o ano de 1823, quando foi rezada a primeira missa, na Capela do Senhor Bom Jesus dos Aflitos, é aceito como data oficial de fundação.

Dirigiram-se para a região principalmente elementos de Bragança e Mogi Mirim, formando um pequeno povoado, pertencente ao termo desta última vila.

Nas fazendas que foram formadas, produzia-se, em escala pequena, feijão, milho, algodão, fumo e cana; o núcleo propriamente dito constituía-se de três a quatro estabelecimentos de moradia que dividiam suas funções com a parte de serviços.

Em 1835 o bairro do Senhor Bom Jesus dos Aflitos de Pirassumunga, como era chamado naqueles tempos, passa a ser Distrito, época em que também são introduzidos os primeiros cafeeiros na região.

Com uma população de aproximadamente 2.000 habitantes, computando-se zona rural e urbana, em 1842 o Distrito passa a ser Freguesia do termo da Vila de Limeira. Essa população irá crescendo a medida que a lavoura cafeeira toma impulso e necessita de cada vez mais braços capacitados. Nos primeiros anos da segunda metade do século XIX chegam as primeiras levadas de imigrantes, principalmente italianos e alemães, que passam, juntamente com os habitantes locais a formar um núcleo com diversas moradias urbanas e um comércio mais próspero.

Segue , juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em de de 19.....

(a)



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 66
do Proc. CONDEPHAAT n.º 21717/81 (a).....

Interessado **CONDEPHAAT**

Assunto **Solicita tombamento do prédio do Instituto de Educação situado na cidade de Pirassununga.**

Na década de sessenta a produção dos dois milhões de cafezais somava mil e quinhentas toneladas de café, transportadas para o porto de Santos ainda por tropas de burros; somente em 1878 é que a Companhia Paulista de Vias Ferreas e Fluviais chega a Pirassununga. É a partir de 1880, já elevada à categoria de cidade, que Pirassununga realmente recebe um grande impulso pois torna-se local de embarque de mercadorias de diversas regiões vizinhas, destinadas ao porto de Santos e assim a núcleo transforma-se num polo de maior comércio.

Constroem-se o teatro São Francisco, já demolido, o mercado Municipal e a Escola do Povo; muitas outras casas de morada e próprias para o comércio são erguidas.

O desenvolvimento da região desde o final do século XIX até os dias de hoje, liga-se a uma economia voltada para a agricultura.

A Escola

Nos primeiros anos do século XX o Estado dando continuidade ao projeto de criação de escolas complementares no interior, cria em Pirassununga, pela Lei nº 1245, artigo 55, a Escola complementar que converteu-se logo depois em Escola Normal.

Num primeiro momento sua sede foi instalada na antiga casa paroquial comprada pela Câmara e doada ao Governo do Estado; para tanto a casa foi reconstruída, sendo contratado os serviços do empreiteiro italiano Luiz Tosetti. A escola fun-

Segue, juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em de de 19.....

(a)



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 67
do Proc. CONDEPHAAT. 21717/81 (a).

Interessado **CONDEPHAAT**

Assunto **Solicita tombamento do prédio do Instituto de Educação situado na cidade de Pirassumunga.**

cionou nesse edifício até 1918 para depois transferir-se para o atual cuja construção foi iniciada em 1912 em terreno adquirido pela Câmara por RS 18.000\$000 dos Srs. Anna Si queira e Celso Marcolino Lopes Barretto, também doado ao Go verno do Estado.

Percebe-se nitidamente que o projeto seguiu os mesmos moldes das instituições educacionais da época, produtos específicos política desenvolvida naquele momento.

Não pudemos estabelecer a autoria desse projeto, apenas o responsável pela obra, o engenheiro Gastão de Almeida.

Segundo o arquiteto Luiz Antonio Magnani a forma como foi construído o edifício, denota uma carga cultural anterior expressa nos mínimos pormenores de sua construção, relativa às funções pedagógicas ainda em desenvolvimento no Brasil naquela época e portanto um documento a ser preservado.

S.T.C.R., 29 de outubro de 1981

Heloisa
Heloisa Barbosa da Silva
Historiadora

Segue, juntad..... nesta data, ^{documento} _____ rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em de de 19.....

(a)

CONDEPHAAT

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado.

Dados básicos para estudo de tombamento

Denominação: Escola Estadual de 1º e 2º Grau "Pirassumunga"

Localização: Rua José Bonifácio - Pirassumunga - S.P.

Bem isolado

Conjunto arquitetônico

Logradouro

Proprietário: Fazenda Pública Estadual - sob Administração da Secretaria De Estado Dos Negócios Da Educação.

Uso original: Escola

Uso atual: Escola

Técnicas construtivas: Alvenaria de tijolos algumas lajes de cimento armado
Vigamento metálico em alguns lugares: nas salas de aula, piso de madeira sobre barroteamento de madeira telhas francesas

Estado de conservação:

satisfatório

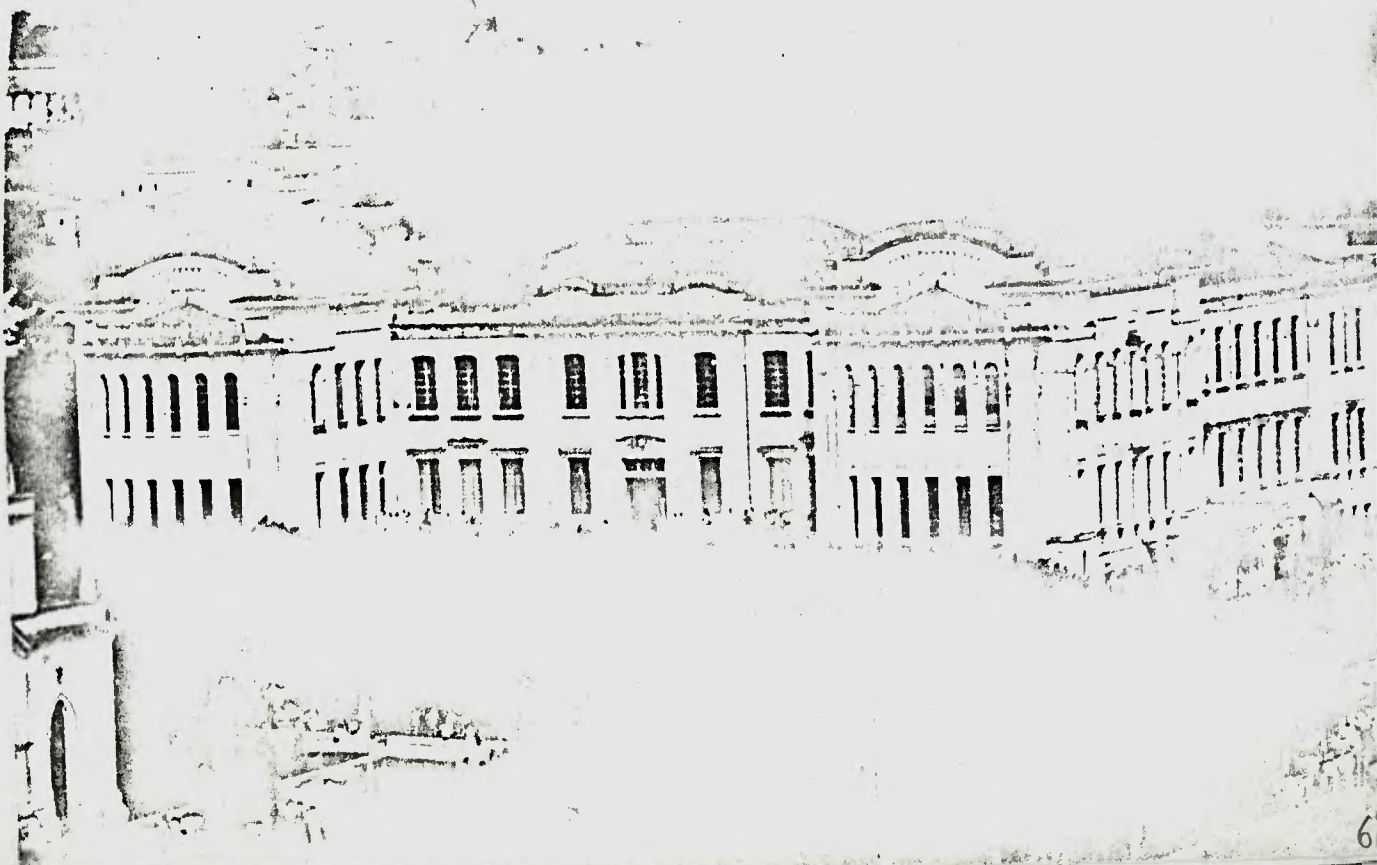
médio

ruim

em ruínas

em restauração

Fotografia:



Grau de alteração: O edifício sofreu incêndio e encontra-se em recuperação pela "CONESP" com assessoria técnica do CONDEPHAAT, tendo como objetivo a restauração total de suas características fundamentais.

Dados históricos / arquitetônicos: Obra iniciada em 1912 em terreno adquirido pela Câmara e doado ao Governo do Estado. Terminada em 1918, engenheiro responsável Gastão de Almeida.

Edifício de grandes proporções em forma de "H", respeitando os moldes da arquitetura oficial normalmente utilizada.

Documentação existente: Projeto original e intervenções posteriores até 1940 documentação fotográfica satisfatória.

Observações: O edifício traz os vestígios de suas características originais, uma vez que as alterações foram poucas e o incêndio não atingiu todas as dependências.

Planta de situação: _____



Identificação gráfica: _____

Existe neste "CONDEPHAAT" um jogo completo das plantas do arquivo do D.O.P. (em número aproximado de 70 fls.) com plantas baixas, elevações, cortes, detalhes.

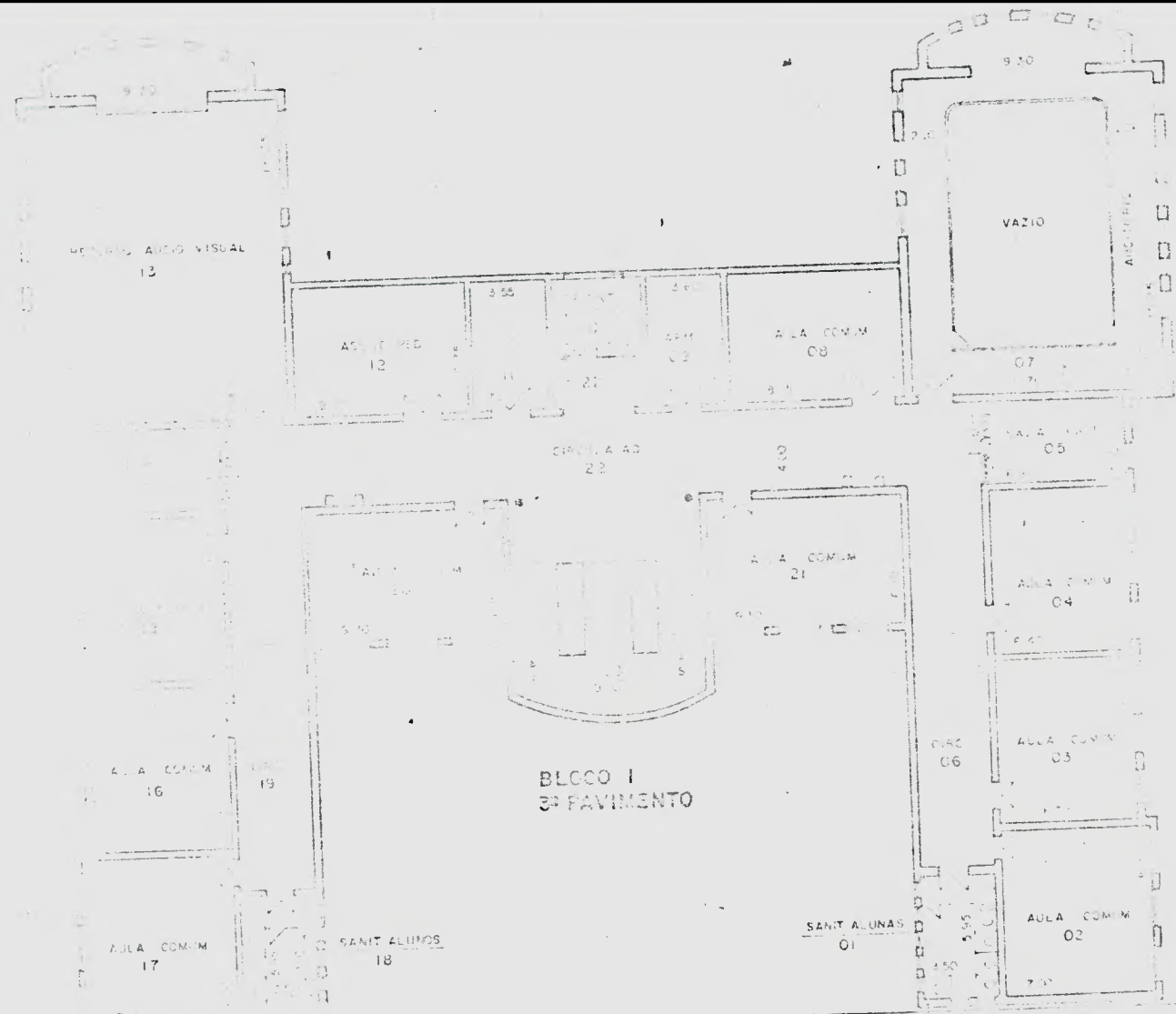
(anexo)

Elaborado por: Luis Antonio Cambiaghi Magnani

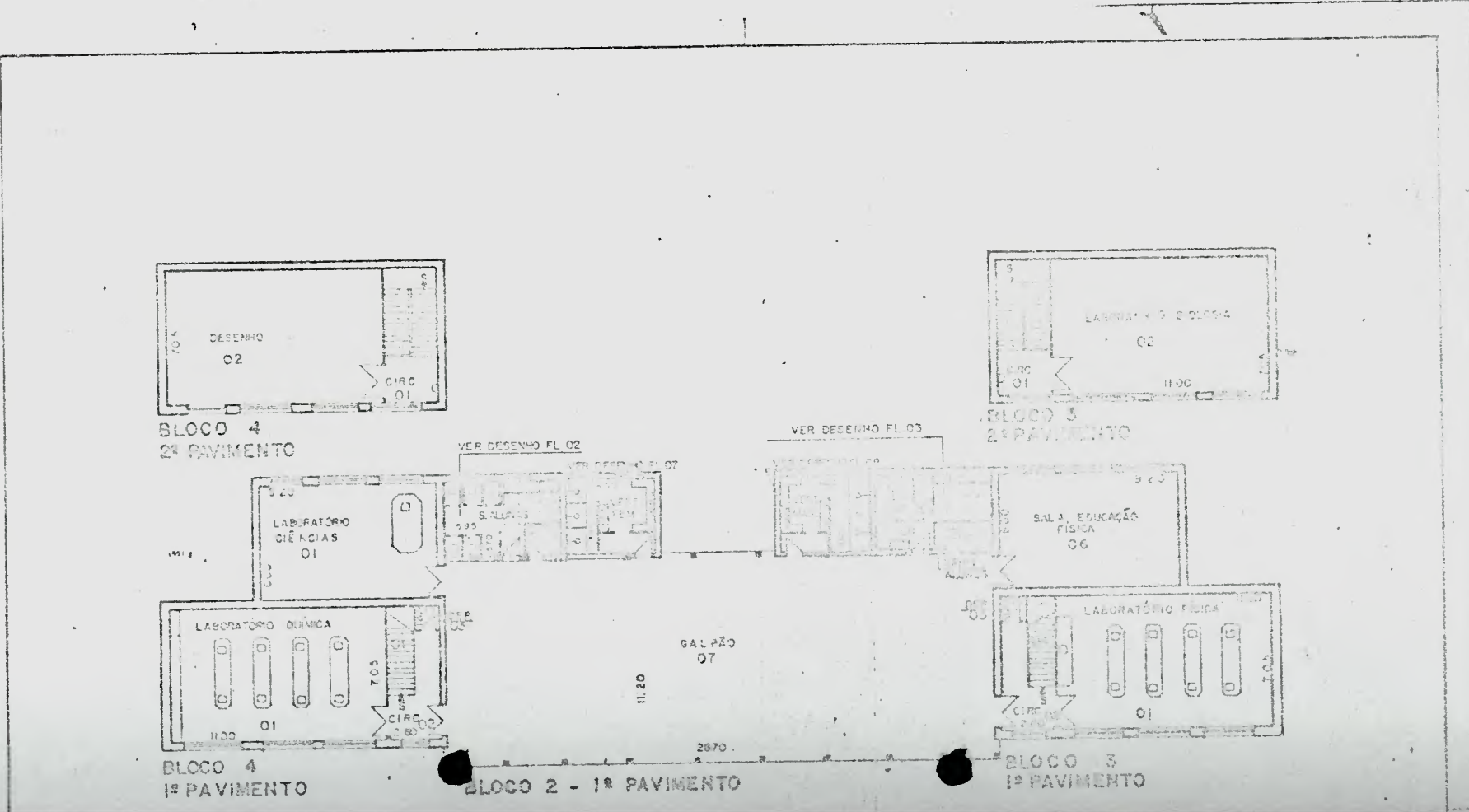
Verificado por: _____ data: _____

Fotografado por: _____ data: _____

Desenho: _____ data: _____



| | | | | |
|---|--|----|---------|--|
| UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CONESP | | 4 | | |
| MUNICÍPIO DE PIRASSUNUNGA | | 3 | | |
| RUA CONRÁDIO, 367 - CENTRO - PIRASSUNUNGA | | 2 | | |
| PLANTA DE ADEQUAÇÃO DOS SANITÁRIOS | | 1 | 0548101 | |
| PLANTA DOS PAVIMENTOS | | 01 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |
| | | 1 | | |
| | | 0 | | |
| | | 4 | | |
| | | 3 | | |
| | | 2 | | |



75
AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DE MONUMENTOS

OBRA: ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAU "PIRASSUNUNGA"

LOCAL: PIRASSUNUNGA - S.P.

LEVANTADO POR:

DATA:

ÍTEM A SER AVALIADO: **ESTRUTURA PORTANTE**

Nº

| SUB-ÍTEMS | Nº DE PONTOS | TIPICIDADE | DEDUÇÃO | PONTOS ALCANÇADOS |
|----------------------|--------------|---|---------|-------------------|
| FUNDAÇÕES | 36 | SEM RECALQUES | 0 | 0 |
| | | PEQUENOS RECALQUES | -18 | |
| | | GRANDES RECALQUES | -36 | |
| SUPORTES VERTICAIS | 36 | ESTÁVEL, SEM LESÕES DE IMPORTÂNCIA | 0 | 0 |
| | | PEQUENAS LESÕES | -18 | |
| | | PERICLITANTES | -28 | |
| SUPORTES HORIZONTAIS | 28 | ORIGINAIS OU RESTAURADOS, ESTADO BOM | 0 | 0 |
| | | PARCIALMENTE ESTRAGADOS | -14 | |
| | | ARRUINADOS OU IMPROPRIAMENTE SUBSTITUIDOS | -28 | |

TOTAL: (100)

SUB-TOTAL: (0)

TOTAL (100) - SUB-TOTAL (0) = 100

PONTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO (100)

APURAÇÃO DE PONTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

ESTADO SATISFATÓRIO: 90 OU MAIS PONTOS

ESTADO MÉDIO: DE 45 ATÉ 89 PONTOS

ESTADO RUIM: MENOS DE 45 PONTOS

OBSERVAÇÕES:

OBRA: EEPGG "PIRASSUNUNGA"

LOCAL: PIRASSUNUNGA - S.P.

LEVANTADO POR :

DATA :

ÍTEM A SER AVALIADO: **ELEMENTOS SECUNDÁRIOS** Nº

| SUB-ÍTEMS | Nº DE PONTOS | TIPICIDADE | DEDUÇÃO | PONTOS ALCANÇADOS |
|--------------------------|--------------|---|---------|-------------------|
| MÃOS | 20 | ORIGINAIS OU RESTAURADOS. ESTADO BOM | 0 | -10 |
| | | ALTERADOS PARCIALMENTE | -10 | |
| | | GRADUALMENTE ALTERADOS | -20 | |
| ESQUADRIAS | 20 | ORIGINAIS OU RESTAURADOS. ESTADO BOM | 0 | -20 |
| | | MAL CONSERVADAS OU PARCIALMENTE ALTERADAS | -10 | |
| | | ELIMINADAS OU PARCIALMENTE SUBSTITUIDAS | -20 | |
| GRADES E GUARDA - CORPOS | 20 | ORIGINAIS OU RESTAURADOS. ESTADO BOM | 0 | -10 |
| | | MAL CONSERVADAS OU PARCIALMENTE ALTERADAS | -10 | |
| | | ELIMINADOS OU SUBSTITUIDOS IMPROPRIAMENTE | -20 | |
| REVESTIMENTO EXTERNO | 20 | ORIGINAL OU RESTAURADO. ESTADO BOM | 0 | 0 |
| | | PRECÁRIO OU PARCIALMENTE ALTERADO | -10 | |
| | | DESTRUIDO OU SUBSTITUIDO IMPROPRIAMENTE | -20 | |
| MODENATURA | 20 | ORIGINAL OU RESTAURADA. ESTADO BOM | 0 | 0 |
| | | MAL CONSERVADA OU PARCIALMENTE ALTERADA | -10 | |
| | | ELIMINADA OU SUBSTITUIDA IMPROPRIAMENTE | -20 | |

TOTAL : (100)

SUB-TOTAL : (40)

TOTAL (100) - SUB-TOTAL (40) = 60

PONTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO (60)

APURAÇÃO DE PONTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

ESTADO SATISFATÓRIO : 90 OU MAIS PONTOS

ESTADO MÉDIO : DE 45 ATÉ 89 PONTOS

ESTADO RUIM : MENOS DE 45 PONTOS

OBSERVAÇÕES: O edifício sofreu incêndio que destruiu parcialmente seu piso, forro, janelas, portas e telhado. Anteriormente ao incêndio seu estado de conservação era, no geral, bom, estando a presente avaliação baseada na situação atual que apresenta ao lado de elementos bem conservados, partes totalmente destruídas.

AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DE MONUMENTOS

77

OBRA: EEP SG "PIRASSUNUNGA"

LOCAL: PIRASSUNUNGA - SP

LEVANTADO POR :

DATA :

ITEM A SER AVALIADO: INTERIOR

Nº

| SUB-ÍTEMS | Nº DE PONTOS | TIPICIDADE | DEDUÇÃO | PONTOS ALCANÇADOS |
|--------------------------|--------------|---|---------|-------------------|
| DIVISÓRIAS INTERNAS | 20 | ORIGINAIS OU RESTAURADAS. ESTADO BOM | 0 | -10 |
| | | MAL CONSERVADAS OU PARCIALMENTE ALTERADAS | -10 | |
| | | ARRUINADAS OU GRANDEMENTE ALTERADAS | -20 | |
| PISOS | 20 | ORIGINAIS OU RESTAURADOS. ESTADO BOM | 0 | -20 |
| | | MAL CONSERVADOS OU PARCIALMENTE ALTERADOS | -10 | |
| | | ARRUINADOS OU SUBSTITUÍDOS IMPROPRIAMENTE | -20 | |
| ESCADAS | 20 | ORIGINAIS OU RESTAURADAS. ESTADO BOM | 0 | -10 |
| | | MAL CONSERVADAS OU PARCIALMENTE ALTERADAS | -10 | |
| | | ALTERADAS OU SUBSTITUÍDAS IMPROPRIAMENTE | -20 | |
| REVESTIMENTO E DECORAÇÃO | 20 | ORIGINAIS OU RESTAURADOS. ESTADO BOM | 0 | -10 |
| | | MAL CONSERVADOS OU PARCIALMENTE ALTERADOS | -10 | |
| | | ARRUINADOS OU SUBSTITUÍDOS IMPROPRIAMENTE | -20 | |
| FORROS | 20 | ORIGINAIS OU RESTAURADOS. ESTADO BOM | 0 | -20 |
| | | MAL CONSERVADOS OU PARCIALMENTE ALTERADOS | -10 | |
| | | ARRUINADOS OU SUBSTITUÍDOS IMPROPRIAMENTE | -20 | |

TOTAL: (100)

SUB-TOTAL: (70)

TOTAL (100) - SUB-TOTAL (70) = 30

PONTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO (30)

APURAÇÃO DE PONTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

ESTADO SATISFATÓRIO: 90 OU MAIS PONTOS

ESTADO MÉDIO: DE 45 ATÉ 89 PONTOS

ESTADO RUIM: MENOS DE 45 PONTOS

OBSERVAÇÕES :

77

AValiação DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DE MONUMENTOS

OBRA: EEPSG "PIRASSUNUNGA"

LOCAL: PIRASSUNUNGA - SP

LEVANTADO POR:

DATA:

ÍTEM A SER AVALIADO: COBERTURA

Nº

| SUB-ÍTEM | Nº DE PONTOS | TIPICIDADE | DEDUÇÃO | PONTOS ALCANÇADOS |
|----------------------------|--------------|---|---------|-------------------|
| ESTRUTURA DA COBERTURA | 28 | ORIGINAL ESTÁVEL OU RESTAURÁVEL | 0 | -28 |
| | | PRECÁRIA OU PARCIALMENTE ALTERADA | -14 | |
| | | PERICLITANTE OU SUBSTITUIDA IMPROPRIAMENTE | -28 | |
| REBRANQUEAMENTO SECUNDÁRIO | 28 | NECESSITA DE 10% DE SUBSTITUIÇÃO | 0 | -14 |
| | | NECESSITA DE 50% DE SUBSTITUIÇÃO | -14 | |
| | | NECESSITA DE SUBSTITUIÇÃO TOTAL | -28 | |
| ENTELHAMENTO | 28 | ORIGINAL OU RESTAURADO. ESTADO BOM | 0 | -14 |
| | | PRECÁRIO OU PARCIALMENTE ALTERADO | -14 | |
| | | COM MUITA GOTEIRA OU SUBSTITUIDO IMPROPRIAMENTE | -28 | |
| BEIRAS E TERMINAÇÕES | 16 | ORIGINAIS OU RESTAURADOS. ESTADO BOM | 0 | -8 |
| | | MAL CONSERVADOS OU ALTERADOS PARCIALMENTE | -8 | |
| | | SUPRIMIDOS OU SUBSTITUIDOS IMPROPRIAMENTE | -16 | |

TOTAL : (100)

SUB-TOTAL : (64)

TOTAL (100) - SUB-TOTAL (64) = 36

PONTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO (36)

APURAÇÃO DE PONTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

ESTADO SATISFATÓRIO: 90 OU MAIS PONTOS

ESTADO MÉDIO: DE 45 ATÉ 89 PONTOS

ESTADO RUIM: MENOS DE 45 PONTOS

OBSERVAÇÕES:

AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DE MONUMENTOS

OBRA: EEP SG "PIRASSUNUNGA"

LOCAL: PIRASSUNUNGA - S.P.

LEVANTADO POR:

DATA:

ITEM A SER AVALIADO: CONDIÇÕES HIGIÊNICAS Nº

| SUB-ÍTEM | Nº DE PONTOS | TIPICIDADE | DEDUÇÃO | PONTOS ALCANÇADOS |
|---------------------------------|--------------|--|---------|-------------------|
| REDE HIDRÁULICA | 20 | EMBUTIDA, SEM VAZAMENTO | 0 | -20 |
| | | EXTERNA OU COM VAZAMENTO | -10 | |
| | | PRECÁRIA OU INEXISTENTE | -20 | |
| SANITÁRIO | 20 | SATISFATÓRIO, LOCALIZADO DENTRO DO EDIFÍCIO | 0 | -10 |
| | | INSATISFATÓRIO OU INADEQUADAMENTE LOCALIZADO | -10 | |
| | | FOSSA SECA OU INEXISTENTE | -20 | |
| REDE ELÉTRICA | 16 | EMBUTIDA E SATISFATÓRIA | 0 | -8 |
| | | EXTERNA OU DEFICIENTE | -8 | |
| | | PRECÁRIA OU INEXISTENTE | -16 | |
| COZINHA | 16 | SATISFATÓRIA, LOCALIZADA DENTRO DO EDIFÍCIO | 0 | 0 |
| | | INSATISFATÓRIA OU INADEQUADAMENTE LOCALIZADA | -8 | |
| | | IMPROVISADA OU INEXISTENTE | -16 | |
| ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO NATURAL | 14 | EM 2/3 DOS AMBIENTES OU MAIS | 0 | 0 |
| | | ENTRE 2/3 E 1/3 DOS CÔMODOS | -7 | |
| | | EM APENAS 1/3 DOS CÔMODOS | -14 | |
| UMIDADE DOS AMBIENTES | 14 | PEQUENA | 0 | 0 |
| | | MÉDIA | -7 | |
| | | MUITO GRANDE | -14 | |

TOTAL : (100)

SUB-TOTAL : (38)

TOTAL (100) - SUB-TOTAL (38) = 62

PONTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO (62)

APURAÇÃO DOS PONTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- ESTADO SATISFATÓRIO: 90 OU MAIS PONTOS
- ESTADO MÉDIO: DE 45 ATÉ 89 PONTOS
- ESTADO RUIM: MENOS DE 45 PONTOS

OBSERVAÇÕES :



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 80
do Proc. CONDEPHAAT n.º 21717/81 (a).....

Interessado **CONDEPHAAT**

Assunto **Solicita tombamento do prédio do Instituto de Educação situado na cidade de Parassununga.**

~~Arg. Bernardo Castello Bianco
preparou parecer, a ser
encaminhado ao Conselho.
W. Vicenti
6-11-81~~

Segue, juntad..... nesta data, ^{documento} _____ rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em de de 19.....

(a)



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT
Rua Libero Badaró, 39 - 11º andar - cep. 01009

81

São Paulo, 26 de janeiro de 1982

Ofício GP-018/82

Senhor Presidente

Conforme entendimentos mantidos com o engenheiro Rui Tone, a respeito das obras de restauração do Edifício do Instituto de Educação - Pirassununga este Conselho recomenda que os caixilhos sejam executados em madeira, conforme o projeto original do prédio e de acordo com os desenhos enviados ao arquiteto Sergio Rabello da Silva.

Acreditamos que assim estaremos correspondendo aos objetivos de restaurar o edifício, como tem sido a meta da CONESP, nos serviços já realizados.

Sem mais, aproveitamos a oportunidade para renovar a Vossa Senhoria, protestos de alta estima e real apreço.

Atenciosamente,

RUY OHTAKE
Presidente

Senhor
Dr. MITHUO MINAME
DD. Presidente da CONESP
Av. São João, 1247
SÃO PAULO - SP
GV/mcsl

81



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT
Rua Libero Badaró, 39 - 11º andar - cep. 01009

São Paulo, 26 de janeiro de 1982

Ofício GP-018/82

Senhor Presidente

Conforme entendimentos mantidos com o engenheiro Rui Tone, a respeito das obras de restauração do Edifício do Instituto de Educação - Pirassununga este Conselho recomenda que os caixilhos sejam executados em madeira, conforme o projeto original do prédio e de acordo com os desenhos enviados ao arquiteto Sergio Rabello da Silva.

Acreditamos que assim estaremos correspondendo aos objetivos de restaurar o edifício, como tem sido a meta da CONESP, nos serviços já realizados.

Sem mais, aproveitamos a oportunidade para renovar a Vossa Senhoria, protestos de alta estima e real apreço.

Atenciosamente,

RUY OHTAKE
Presidente

Senhor

Dr. MITHUO MINAME

DD. Presidente da CONESP

Av. São João, 1247

SÃO PAULO - SP

GV/mcsl



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 83
do Proc. CONDEPHAAT n.º 21717/81 (a).....

Interessado CONDEPHAAT

Assunto Solicita tombamento do prédio do Instituto de Educação
situado na cidade de Pirassununga

Arg. Luiz Magnani
para elaborar
perceer
W. J. Vicentini
4-3-82

Segue juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em de de 19.....

(a)



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 84
do P. CONDEPHAAT n.º 21717/81 (a) 26

Interessado CONDEPHAAT

Assunto Solicita tombamento do prédio do Instituto de Educação situado na cidade de Pirassununga.

Senhora Diretora Técnica

O pedido de tombamento do Instituto de Educação Pirassununga que vem em nome do Dr. Eloir Ascânio Hofig de Castilho, Diretor Técnico da Divisão de Defesa do Patrimônio Cultural e Paisagístico da Secretaria de Estado da Cultura, deve ser visto em função do seu significado dentro da produção de arquitetura oficial no período; o valor adquirido pela história acumulada e também pela situação atual em que transcorre a recuperação de suas dependências após o incêndio sofrido.

A antiga Escola Normal foi construída dentro de uma visão de planejamento do Estado, que objetivava a criação de núcleos de formação de professores, respondendo com isso à necessidade de democratização do ensino surgido com a proclamação da República, suprimindo também a necessidade de formação de quadros gabaritados profissionalmente para dirigir suas instituições.

Na composição arquitetônica, o edifício faz parte do conjunto de escolas que foram implantadas, espalhadas pelo interior do Estado, derivadas com maior ou menor proximidade da "Escola Normal da Praça", o Caetano de Campos, que apresentava caracterização neo-clássica. Já o caso do Instituto de Pirassununga, projetado no ano de 1912, reflete o gosto eclético que buscava na arquitetura européia, principalmente, uma contribuição inovadora aos padrões neo-clássicos que até a virada do sé-

Segue, juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º

folha... de informação

..... em de de 19.....

(a)



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 85
do P. CONDEPHAAT n.º 21717 / 81 (a) 8

Interessado CONDEPHAAT

Assunto Solicita tombamento do prédio do Instituto de Educa
ção situado na cidade de Pirassununga.

2

culo representavam o estilo oficial.

Mesmo mantendo uma simetria rígida na planta, como era fundamental no neo-clássico, o edifício foi recoberto de elementos decorativos que evocam o romantismo que passou a ser buscado nos estilos menos matemáticos e mais livres com seus vitrais, frisos, barras decorativas pintadas e aplicadas e com uma fachada de onde se despregam dois corpos laterais que dão ao edifício um sentido de movimento.

Em vários pontos, a aplicação estrutural do cimento armado sustentando corredores e paredes de alvenaria, convive com a utilização de vigas metálicas noutros locais, para suporte de pisos de áreas mais extensas.

O uso de materiais de acabamento como o mármore, os mosaicos, ladrílos hidráulicos, aplicação de elementos decorativos de massa sobre o revestimento em molduras de portas, empenas e corredores, acabam por atribuir ao edifício um valor como documento dos padrões arquitetônicos, técnicos e estéticos de sua época.

Como polo de atração da região, o Instituto de Educação teve uma importância fundamental no desenvolvimento da história da cidade e no delineamento de sua "personalidade". Tanto que se tornou um símbolo pelo qual Pirassununga passou a ser reconhecida. Este aspecto, aliado à própria arquitetura, nos dá a dimensão da impor

Segue , juntad..... nesta data, ^{documento} _____ rubricad..... sob n.º _____
folha... de informação

..... em de de 19.....

(a)



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 86
do P. CONDEPHAAT n.º 21717/81 (a) 7

Interessado CONDEPHAAT

Assunto Solicita tombamento do prédio do Instituto de Educação situado na cidade de Pirassununga.

3

tância histórica e cultural que envolve o edifício.

Com o incêndio sofrido, partes de suas dependências foram destruídas e encontram-se, hoje, em serviços de restauração, administrados pela CONESP, com assessoria do CONDEPHAAT.

Por essas razões citadas e apoiados na documentação existente sobre o edifício, que tem permitido sua recuperação, é nossa opinião que seja tombado o prédio da Escola Estadual de 1º e 2º graus "Pirassununga".

STCR, 19 de março de 1982

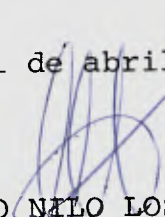
LUIS ANTONIO C. MAGNANI -
ARQUITETO

A. Diretor da SE

Solicita nos encaminhada
o presente processo ao
~~Ministro~~ do A. Presidente
para envio ao E. Colegiado.
M. Vicentini
1-4-82

À consideração do Sr. Presidente do E.Colegia
do os presentes autos, devidamente instruído pelo Serviço
Técnico.

SE, aos 01 de abril de 1982.


ALDO NELO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

JM/mtr

Ao Snr. Conselheiro

Dr. EDUARDO KNEESE DE MELO

para relatar

S. Paulo 07/04/82

RUY OHTAKE
PRESIDENTE

Segue juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em de de 19.....

(a)



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 17

do P. Landyhaat n.º 21717/81 (a)

Interessado Landyhaat

Assunto Escola Estadual de Prassununga. SP

O pedido de tombamento do edifício da Escola Estadual de Prassununga, anexo Instituto de Educação é assinado pelo Diretor Técnico SR. Elvir Ascêncio H de Castilho e refere a entendimento verbal havido com S. Excia o SR. Secretário da Cultura do Estado.

O prédio é de construção do século, tendo sido lançada a pedra fundamental a 11 de junho de 1911, com a presença de inúmeras autoridades estaduais da época.

Logo passou a ser o pólo de atração cultural daquela cidade e da região circunvizinha. Tem grande influência no aculturamento da juventude local.

Embora arquitetonicamente não se pareça ter qualquer valor, é inegável sua participação na história de Prassununga.

Ramivelmente, apesar das denúncias feitas referentes aos riscos que apresentava a instalação elétrica, em estado precário, os responsáveis por sua conservação não atenderam aos chamados da população e da imprensa local para atender à obra, reparando essa instalação, a 21 de abril de 1981 o edifício incendiou-se, em consequência de curto-circuito na instalação elétrica e ficou parcialmente destruído.

Não podemos entender como o desaso das autoridades responsáveis possa ter chegado a ponto de deixar queimar-se esse edifício, com inenunciável prejuízo para o Estado.

A restauração vem sendo feita pelo CONESP e parece estar em boas condições.

Voto pelo tombamento por reconhecer o valor histórico do Instituto de Educação de Praxiniza.

Paulo 13/4/82

Antonio Mello

Segue , juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha de informação

..... em..... de..... de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 88
do P. Condephaat n.º 21717 / 81 (a) 88

Interessado **CONDEPHAAT**

Assunto **Solicita tombamento do prédio do Instituto de Educação situado na cidade de Pirassununga.**

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO

ATA Nº 503

SESSÃO DE 14/04/82

O Egrégio Colegiado aprovou por unanimidade o parecer do Conselheiro Eduardo Kneese de Mello, propondo o tombamento do Prédio do Instituto de Educação situado na cidade de Pirassununga.

À SE para:

1. Oficiar aos interessados
2. Elaborar Resolução de Tombamento a ser submetido à apreciação do Senhor Secretário.

GP, 15 de Abril de 1982.

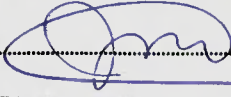
RUY OHTAKE
Presidente

Segue juntad^o nesta data, documento rubricad^o sob n.º 59

~~folha de informação~~

Sao Paulo em 20 de 4 de 1982

(a)





SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

- CONDEPHAAT -

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - CEP-01009

São Paulo, 20 de abril de 1982

Ofício SE-195/82
P.Condephaat nº 21.717/81

Senhor Diretor

Em atenção ao ofício nº 48/81, em que Vossa Senhoria solicita o tombamento do edifício Instituto de Educação, atual Escola Estadual de 1º e 2º Grau situado, à rua José Bonifácio, no Município de Pirassununga, cumpre-nos informar-lhe que o E.Colegiado deste CONDEPHAAT, em sua sessão plenária de 14 do corrente, aprovou, por unanimidade, o parecer do Conselheiro Eduardo Kneese de Mello, favorável ao tombamento do referido edifício.

Na oportunidade, apresentamos a Vossa Senhoria protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,


ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

Senhor


ELOIR ASCÂNIO HOFIG CASTILHO
DD. Diretor de Defesa do Patrimônio
Cultural e Paisagístico da
Secretaria da Cultura
SÃO PAULO - SP

JM/mi

Sr. Diretor da SE

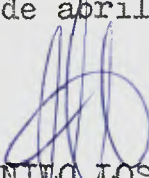
Em cumprimento ao item 1 da síntese de fls. 88, elaboramos os ofício anexos à contracapa, os quais submetemos à apreciação de V.Sa.

SE, aos 22 de abril de 1982.


JUDITH MONARI
Chefe de Seção Técnica

- 1 - De acordo. Expedir os ofícios, juntando-se cópia ao processo.
- 2 - Encaminhe-se o processo ao STCR para elaborar a respectiva Resolução de Tombamento.

SE, aos 22 de abril de 1982.


ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

JM/mtr



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

- CONDEPHAAT -

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - cep 01009

São Paulo, 22 de abril de 1982.

Ofício SE-199/82
P.CONDEPHAAT 21.717/81

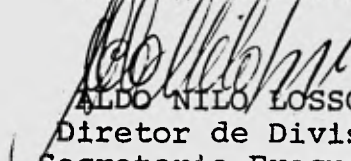
Senhor Prefeito

Temos a honra de comunicar a Vossa Excelência que o E.Colegiado deste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, em sua sessão plenária de 14 do corrente, Ata nº 503, propôs o Tombamento do edifício do Instituto de Educação, atual Escola Estadual de 1ª e 2ª Grau, sito à rua José Bonifácio, nesse Município, sob a instância administrativa da Companhia de Construções Escolares do Estado de São Paulo - CONESP.

Na conformidade da legislação aplicável à espécie, mais precisamente as disposições contidas nos artigos 142, e seu parágrafo único, e 146 do Decreto nº 13.426, de 16-3-1979, a deliberação do Conselho propondo o Tombamento ou a simples abertura do processo, assegura a preservação do Bem até decisão final da autoridade. Como consequência, qualquer intervenção em termos de modificação, reforma ou destruição, deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT, a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,


ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

Senhor
RUBENS SANTOS COSTA
DD. Prefeito Municipal de
PIRASSUNUNGA - SP
CEP - 13.630



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

- CONDEPHAAT -

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - cep 01009

São Paulo, 22 de abril de 1982.

Ofício SE-200/82
P.CONDEPHAAT 21.717/81

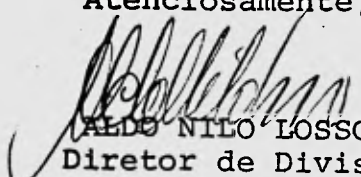
Senhor Presidente

Temos a honra de comunicar a Vossa Senhoria que o E.Colegiado deste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, em sua sessão plenária de 14 do corrente, Ata nº 503, propôs o Tombamento do edifício do Instituto de Educação, atual Escola Estadual de 1º e 2º Grau, sito à rua José Bonifácio, no Município de Pirassununga, sob a instância administrativa dessa CONESP.

Na conformidade da legislação aplicável à espécie, mais precisamente as disposições contidas nos artigos 142, e seu parágrafo único, e 146 do Decreto nº 13.426, de 16-3-1979, a deliberação do Conselho propondo o Tombamento ou a simples abertura do processo, assegura a preservação do Bem até decisão final da autoridade. Como consequência, qualquer intervenção em termos de modificação, reforma ou destruição, deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT, a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,


ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

Senhor

Dr. WALTER MAURO NASCIMENTO
DD. Presidente de Construções Escolares
do Estado de São Paulo - CONESP
Av. São João nº 1247
SÃO PAULO - SP
CEP - 01035



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

93 92

Folha de informação rubricada sob n.º.....
do P. CONDEPHAAT n.º 21717/81 (a).....

Interessado CONDEPHAAT

Assunto Solicita tombamento do prédio do Instituto de Educação situado na cidade de Pirassununga.

Av. Raphael Feudler
Elaborar Resolução
de Tombamento
Wyllisconi
26-4-82

Sra. Diretora Técnica

Em cumprimento ao despacho supra, anexa nos a minuta de Resolução de Tombamento do Instituto de Educação situado na cidade de Pirassununga.

STCR. 28/4/82

Wyllisconi
Agente S. S. C. M.

Segue , juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º 94/

~~folha de informação~~

SAC. em 29 de abril de 1982

(a)..... Almeida



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

- CONDEPHAAT -

Rua Líbero Badaró, 39 - 8º andar - cep 01009

95
E93

São Paulo, 29 de abril de 1982.


Ofício GS-1107/82
P.CONDEPHAAT Nº 21.717/81

Senhor Secretário

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que o E.Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, em sua sessão plenária de 14 do corrente, Ata nº 503, propôs o Tombamento do edifício do Instituto de Educação, atual Escola Estadual de 1ª e 2ª Grau, sito à rua José Bonifácio, no Município de Pirassununga, sob a administração dessa Pasta.

Na conformidade da legislação aplicável à espécie, mais precisamente as disposições contidas nos artigos 142, e seu parágrafo único, 144 e 146 do Decreto nº 13.426, de 16-3-1979, a deliberação do Conselho propondo o Tombamento ou a simples abertura do processo, assegura a preservação do Bem até decisão final da autoridade. Como consequência, qualquer intervenção em termos de modificação, reforma ou destruição, deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT, a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência protestos de perfeita estima e distinta consideração.


ANTONIO HENRIQUE DA CUNHA BUNEO
SECRETÁRIO EXTRAORDINÁRIO DA CULTURA

À Sua Excelência o Senhor
DR. JESSEN VIDAL
DD. Secretário de Estado dos
Negócios da Educação
Praça da República, 53
SÃO PAULO - SP

De ordem, do Sr. Diretor da SE,
juntar ao processo 21.717/81
onde estiver.
SE, 29/4/82

Judith
Dir. de Serv. Técnico

A. Diretor da SE
Encaminhamos, anexos a
contra capa - reunião de Resolução
de Tombamento

M. V. Vicentini
30-4-82

Sr. Presidente do E. Colegiado

Encaminho à elevada consideração de V.Exa.
a anexa Resolução de Tombamento do edifício do Insti-
tuto de Educação de Pirassununga.

SE., 03 de maio de 1982

[Signature]
ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

JM/mi

De acordo, encaminhado-se o

processo ao Sr. Secretário de

Part. Impulso

BY DITAKE
PRESIDENTE

7/5/82

JUNTOU-SE NESTA DATA A FOLHA DE Nº 96
OFÍCIO G.S. 3413/82

SAC. 13/05/82

[Signature]
ROBERTO VADORS.



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
GABINETE DO SECRETÁRIO

São Paulo, 06 de maio de 1982

Ofício G.S. 3493 /82
Proc. 1242/82-CEI
HAP/vmi

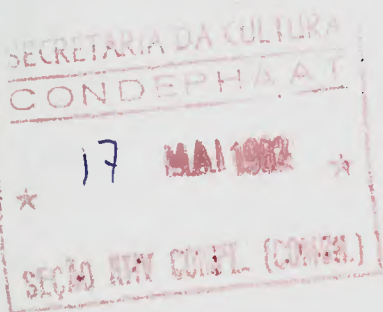


Senhor Secretário,

Tenho a honra de acusar o recebimento de seu ofício nº GS-1156/81, de 30/6/81, comunicando a abertura de processo para estudo do tombamento do prédio do antigo Instituto de Educação, atualmente Escola Estadual de 1ª e 2ª Graus "Pirassununga", na cidade do mesmo nome.

Cumpre-me comunicar a V.Exa., a esse respeito, que foi dado conhecimento do inteiro teor do referido ofício à unidade escolar em apreço, à Delegacia de Ensino de Pirassununga e à Companhia Estadual de Construções Escolares.

Sirvo-me da oportunidade para reiterar a V.Exa. os protestos de meu melhor apreço.



J. Vidal
JESSEN VIDAL

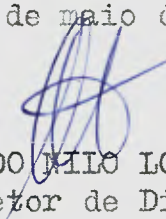
Secretário da Educação

A S.Exa. o Sr. Dr. ANTONIO HENRIQUE DA CUNHA BUENO
DD. Secretário de Estado da Cultura
CAPITAL - SP.

1-Ciente.

2-À SAC para juntar o presente
ao processo respectivo.

SE., 18 de maio de 1982


ALDO MILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

*Seguem, juntados nesta data, documentos rubrica-
dos sob nºs 97, 98, 99 e 100.*

São Paulo, em 26 de maio de 1982.

Maria Tereza Romeu

97
95



MAI 1982

ESTADO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO Nº 44 DE 12 DE MAIO DE 1982

ANTONIO HENRIQUE CUNHA BUENO, SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA, no uso de suas atribuições legais e nos termos do artigo 1º do Decreto-Lei nº 149, de 15 de agosto de 1969 e do Decreto 13.426, de 16 de março de 1979,

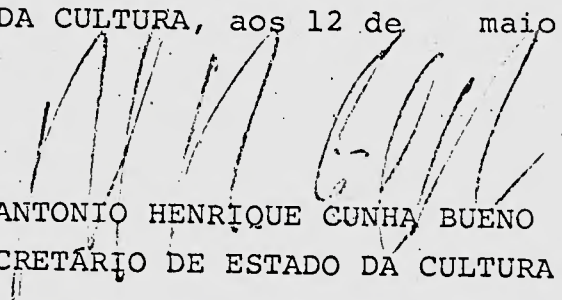
R E S O L V E

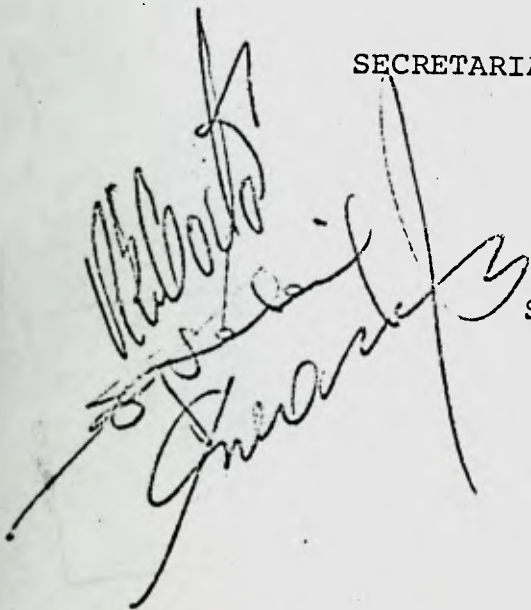
Artigo 1º - Fica tombado como monumento de interesse histórico-cultural o EDIFÍCIO DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, situado na cidade de Pirassununga cuja influência como centro de formação cultural a partir da segunda década deste século extrapolou os limites daquela cidade, atuando até os nossos dias na formação dos jovens de toda a região circunvizinha.

Artigo 2º - Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado autorizado a inscrever no Livro do Tombo competente, o imóvel em referência, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 3º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

SECRETARIA DA CULTURA, aos 12 de maio de 1982


ANTONIO HENRIQUE CUNHA BUENO
SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA



SECRETARIA DA CULTURA
1982

SECRETARIA DE ESTADO
DA CULTURA
20 MAI 1982
Virginia
SEÇÃO DE EXPEDIÇÃO

SEÇÃO DE EXPEDIÇÃO

98
~~72~~
96

DIÁRIO OFICIAL DE 21/MAIO/1982

Resolução 44, de 12-5-82

O Secretário de Estado da Cultura, nos termos do artigo 1.º do Decreto-lei 149, de 15 de agosto de 1969 e do Decreto 13.426, de 16 de março de 1979, resolve:

Artigo 1.º — Fica tombado como monumento de interesse histórico-cultural o Edifício do Instituto de Educação, situado na cidade de Pirassununga cuja influência como centro de formação cultural a partir da segunda década deste século extrapolou os limites daquela cidade, atuando até os nossos dias na formação dos jovens de toda a região circunvizinha.

Artigo 2.º — Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado autorizado a inscrever no Livro do Tombo competente, o imóvel em referência, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 3.º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

96



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

- CONDEPHAAT -

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - cep 01009

98
97

São Paulo, 26 de maio de 1982.

Ofício SE-412/82
P.CONDEPHAAT Nº 21.717/81

Senhor Presidente

Temos a honra de encaminhar-lhe junto a este, xerocópia da Resolução de Tombamento do Edfício do Instituto de Educação, atual Escola Estadual de 1º e 2º Graus, na cidade de Pirassumunga, publicada no Diário Oficial do Estado de 21 do corrente.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar-lhe protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,

GISELDA VISCONTI

Diretora da Secretaria Executiva
do CONDEPHAAT-Substituta

Senhor
DR. WALTER MAURO NASCIMENTO
DD. Presidente da CONESP
Av. São João, 1247
SÃO PAULO - SP
CEP - 01035

JM/mtr



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

- CONDEPHAAT -

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - cep 01009

100
98

São Paulo, 26 de maio de 1982.

Ofício SE-413/82
P.CONDEPHAAT Nº 21.717/81

Senhor Prefeito

Temos a honra de encaminhar a Vossa Excelência junto a este, xerocópia da Resolução de Tombamento do Edifício do Instituto de Educação, atual Escola Estadual de 1º e 2º Graus, nessa cidade, publicada no Diário Oficial do Estado de 21 do corrente.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,

GISELDA VISCONTI

Diretora da Secretaria Executiva
do CONDEPHAAT-Substituta

Senhor
RUBENS SANTOS COSTA
DD. Prefeito Municipal de
PIRASSUNUNGA - SP
CEP - 13.630

JM/mtr

À S.T.A. (D^a Dilma Nassif)

Para inscrever o Bem em questão
no livro do tombo competente.

SE, aos 28 de maio de 1982.



CELSONO MARCHI
Diretor Técnico-Subst^o
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

JM/mtr

Segue fs 101 DW



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

99

Folha de informação rubricada sob n.º.....
do P. CONDEPHAAT n.º 21717/ 1981 (a).....

H 101
100

Interessado CONDEPHAAT

Assunto Solicita tombamento do prédio do Instituto de Educação situado na cidade de Pirassúnga - PIRASSUNUNGA.

Senhor Diretor Técnico

Em atenção ao despacho de fls 100-
verso,, foi inscrito na data de 16/6/82, em questão
no Livro do Tombo Histórico nº 1 - nº 184, página 43.

São Paulo, 16 de junho de 1982

Dilma Nassif
DILMA NASSIF
Enc. Setor Técnico

1 - Ciente.

2 - Arquive-se na Seção Técnico Auxiliar

SE., 16 de junho de 1982.

Celso Marchi
CELSE MARCHI
Diretor Técnico-Subst?
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

JM/mi

Segue juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º 102
folha... de informação

103 em 14 de 06 de 1994

(a) [assinatura]



| | | | |
|----|--------|-----|---------|
| Do | Número | Ano | Rubrica |
| | 21.717 | 81 | |

A Direção Técnica,

Durante a elaboração do Guia do patrimônio Cultural Paulista verificamos encontrarem-se muitos dos processos de tombamento sem a documentação mínima necessária para a identificação dos bens tombados, motivo pelo qual tomamos a iniciativa de introduzir nos respectivos processos as fotos conseguidas para a referida publicação.

Assim, encaminhamos as fotos relativas ao bem tombado _____

Instituto de Educação - Pirassununga

para serem anexadas ao processo de tombamento nº 21.717 / 81

que se encontra no Centro de Documentação deste órgão.

STCR, 19 de maio de 1994.

Arg. Teop. Epitácio
Hist. Edm. L. de.



Do

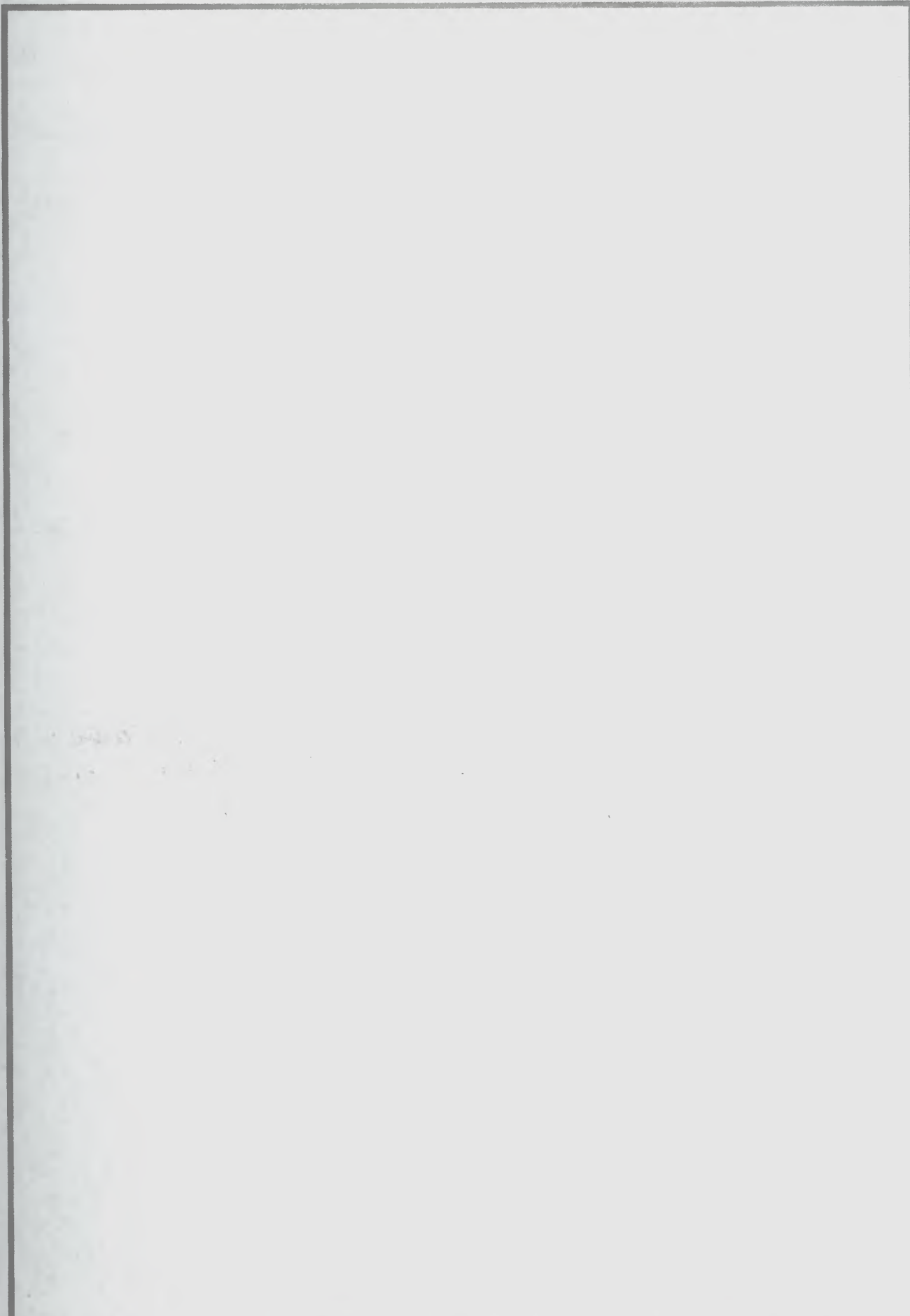
Número

Ano

Rubrica



Reprodução da 3ª Conferência de Educação.
Estado de São Paulo. Edifício Colares. s.l.,
s.n., 1929. Álbum de fotografias.



Juntada

Segue _____ juntada _____ nesta data. Documento _____ / Folha _____ de Informação rubricada

sob n.º _____

Em _____ de _____ de 19 _____

Assinatura

102

102

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT- Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

À Diretoria Técnica,

Estamos encaminhando fotografia(s) tirada(s) para a publicação
PATRIMÔNIO CULTURAL PAULISTA - Bens Tombados 1968 - 1998, para serem
anexada(s) aos respectivos processos de tombamento.

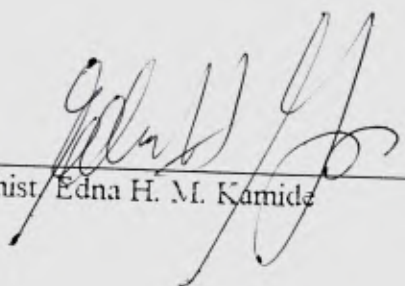
Bem tombado: ESCOLA NORMAL

Processo de Tombamento nº: 21717/81 - PIRASSUNUNGA

STCR, 22 de junho de 1999.



arq. Tereza C. R. E. Pereira



hist/ Edna H. M. Kamida

Colaboração: arq. Caio Manoel de Oliveira Fabiano

103

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

Bem Tombado: ESCOLA NORMAL

Proc. de Tomb. 2171781 Res. 44 125 82



Obs.: Fotos de autoria de Tereza C. R. Epitácio Pereira, de 97, a serem anexadas ao processo de tombamento.

105

104

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

Bem Tombado: ESCOLA NORMAL Proc. de Tomb.: 21717/81 Res.: 44 12/5/82



Obs.: Fotos de autoria de Tereza C. R. Epitácio Pereira, de TCP, a serem anexadas ao processo de tombamento.

104

